



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO (CSA)
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL (CAFS)



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL/UFPI – ANO BASE 2023

FLORIANO-PI

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof^a Dra Mônica Arrivabene

DIRETORA DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL

Profa. Dra. Edmilsa Santana de Araújo

**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – CAMPUS AMÍLCAR
FERREIRA SOBRAL**

Prof. Alyson Luiz Santos de Almeida

Coordenador Setorial

Profa. Isaura Danielli Borges de Sousa

Representante Docente Titular

Prof. Leonardo Victor de Sá Pinheiro

Representante Docente Suplente

Iara Lúcia Rodrigues Barbosa Santiago

Representante Técnico-Administrativo Titular

Maria da Conceição Rocha

Representante Técnico-Administrativo Suplente

Francisco Romário Paz Carvalho

Representante Discente Titular

Lucas Pereira da Silva

Representante Discente Suplente

Mariana Araújo Costa

Representante da Sociedade Civil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Eixo 1 – Questão 1	9
Gráfico 2 - Eixo1 - Questão 2	10
Gráfico 3 - Eixo1 - Questão 3	10
Gráfico 4 - Eixo2 - Questão 1	11
Gráfico 5 - Eixo2 - Questão 2	12
Gráfico 6 - Eixo2 - Questão 3	13
Gráfico 7 - Eixo2 - Questão 4	14
Gráfico 8 - Eixo2 - Questão 5	15
Gráfico 9 - Eixo2 - Questão 6	16
Gráfico 10 - Eixo2 - Questão 7	17
Gráfico 11 - Eixo2 – Questão 8.....	18
Gráfico 12 - Eixo2 - Questão 9	19
Gráfico 13 - Eixo2 - Questão 10	20
Gráfico 14 - Eixo2 - Questão 11	21
Gráfico 15 - Eixo2 - Questão 12	22
Gráfico 16 - Eixo2 - Questão 13	23
Gráfico 17 - Eixo2 - Questão 14	24
Gráfico 18 - Eixo3 - Questão 1	25
Gráfico 19 - Eixo3 - Questão 2	26
Gráfico 20 - Eixo3 - Questão 3	27
Gráfico 21 - Eixo3 - Questão 4	28
Gráfico 22 - Eixo3 - Questão 5	29
Gráfico 23 - Eixo3 - Questão 6	30
Gráfico 24 - Eixo3 - Questão 7	31
Gráfico 25 - Eixo3 - Questão 8	32
Gráfico 26 - Eixo3 - Questão 9	33
Gráfico 27 - Eixo3 - Questão 10	34
Gráfico 28 - Eixo3 - Questão 11	35
Gráfico 29 - Eixo3 - Questão 12	36
Gráfico 30 - Eixo3 - Questão 13	36
Gráfico 31 - Eixo3 - Questão 14	37
Gráfico 32 - Eixo3 - Questão 15	38
Gráfico 33 - Eixo3 - Questão 16	39
Gráfico 34 - Eixo3 - Questão 17	39
Gráfico 35 - Eixo3 - Questão 18	40
Gráfico 36 - Eixo3 - Questão 19	41
Gráfico 37 - Eixo3 - Questão 20	42
Gráfico 38 - Eixo3 - Questão 21	43
Gráfico 39 - Eixo3 - Questão 22	43
Gráfico 40 - Eixo3 - Questão 23	44
Gráfico 41 - Eixo3 - Questão 24	45
Gráfico 42 - Eixo 4 - Questão 1.....	46
Gráfico 43 - Eixo 4 - Questão 2.....	46
Gráfico 44 - Eixo 4 - Questão 3.....	46
Gráfico 45 - Eixo 4 - Questão 4.....	47

Gráfico 46 - Eixo 4 - Questão 5.....	47
Gráfico 47 - Eixo 4 - Questão 6.....	48
Gráfico 48 - Eixo 4 - Questão 7.....	48
Gráfico 49 - Eixo 4 - Questão 8.....	48
Gráfico 50 - Eixo 4 - Questão 9.....	49
Gráfico 51 - Eixo 4 - Questão 10.....	49
Gráfico 52 - Eixo 4 - Questão 11.....	49
Gráfico 53 - Eixo 4 - Questão 12.....	50
Gráfico 54 - Eixo 4 - Questão 13.....	50
Gráfico 55 - Eixo 4 - Questão 14.....	50
Gráfico 56 - Eixo 4 - Questão 15.....	51
Gráfico 57 - Eixo 4 - Questão 16.....	51
Gráfico 58 - Eixo 4 - Questão 17.....	52
Gráfico 59 - Eixo 4 - Questão 18.....	52
Gráfico 60 - Eixo 4 - Questão 19.....	53
Gráfico 61 - Eixo 4 - Questão 20.....	53
Gráfico 62 - Eixo 4 - Questão 21.....	54
Gráfico 63 - Eixo 4 - Questão 22.....	54
Gráfico 64 - Eixo 4 - Questão 23.....	54
Gráfico 65 - Eixo 4 - Questão 24.....	55
Gráfico 66 - Eixo 4 - Questão 25.....	55
Gráfico 67 - Eixo 4 - Questão 26.....	55
Gráfico 68 - Eixo 5 - Questão 1.....	63
Gráfico 69 - Eixo 5 - Questão 2.....	63
Gráfico 70 - Eixo 5 - Questão 3.....	64
Gráfico 71 - Eixo 5 - Questão 4.....	64
Gráfico 72 - Eixo 5 - Questão 5.....	65
Gráfico 73 - Eixo 5 - Questão 6.....	65
Gráfico 74 - Eixo 5 - Questão 7.....	66
Gráfico 75 - Eixo 5 - Questão 8.....	66
Gráfico 76 - Eixo 5 - Questão 9.....	67
Gráfico 77 - Eixo 5 - Questão 10.....	67
Gráfico 78 - Eixo 5 - Questão 11.....	68
Gráfico 79 - Eixo 5 - Questão 12.....	68
Gráfico 80 - Eixo 5 - Questão 13.....	69
Gráfico 81 - Eixo 5 - Questão 14.....	70
Gráfico 82 - Eixo 5 - Questão 15.....	70
Gráfico 83 - Eixo 5 - Questão 16.....	71
Gráfico 84 - Eixo 5 - Questão 17.....	71
Gráfico 85 - Eixo 5 - Questão 18.....	72
Gráfico 86 - Eixo 5 - Questão 19.....	73
Gráfico 87 - Eixo 5 - Questão 20.....	73
Gráfico 88 - Eixo 5 - Questão 21.....	74
Gráfico 89 - Eixo 5 - Questão 22.....	75
Gráfico 90 - Eixo 5 - Questão 23.....	75
Gráfico 91 - Eixo 5 - Questão 24.....	76
Gráfico 92 - Eixo 5 - Questão 25.....	76
Gráfico 93 - Eixo 5 - Questão 26.....	77

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. METODOLOGIA	8
3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79

1. APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Institucional é uma exigência do Ministério da Educação (MEC) para todas as Instituições de Ensino Superior, sendo dividida em 5 (cinco) eixos institucionais, a saber: 1. Planejamento e Avaliação Institucional, 2. Desenvolvimento Institucional, 3. Políticas Acadêmicas, 4. Políticas de Gestão e 5. Infraestrutura Física.

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que contempla representantes docentes, técnicos-administrativos, discentes e representantes da sociedade civil, é responsável pelo processo de autoavaliação institucional da UFPI, no âmbito do CAFS.

O trabalho desta comissão permeia na avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional do CAFS/UFPI, de forma educativa, quando qualifica e coloca à disposição da sua comunidade acadêmica elementos relevantes para a formulação e implementação da sua política de desenvolvimento institucional para tomada de decisões.

Portanto, o relatório ora apresentado, objetiva divulgar junto à comunidade acadêmica do CAFS/UFPI os resultados da autoavaliação, ano base de 2023, e oportunizar uma visão do cenário educacional e de gestão do *Campus*.

2. METODOLOGIA

O Relatório de Autoavaliação Institucional 2024 – ano base 2023 – do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral foi elaborado pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA/CAFS), com base na Resolução N° 28 publicada em 25 de novembro de 2014, respeitando a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n° 65, publicada em 9 de outubro de 2014, que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES).

Para coleta dos dados, foi disponibilizado um questionário por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) durante o período compreendido entre 16 de outubro de 2023 até 16 de novembro de 2023. O instrumento foi composto por perguntas fechadas, que abordavam os 05 (cinco) eixos alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU/CAFS).

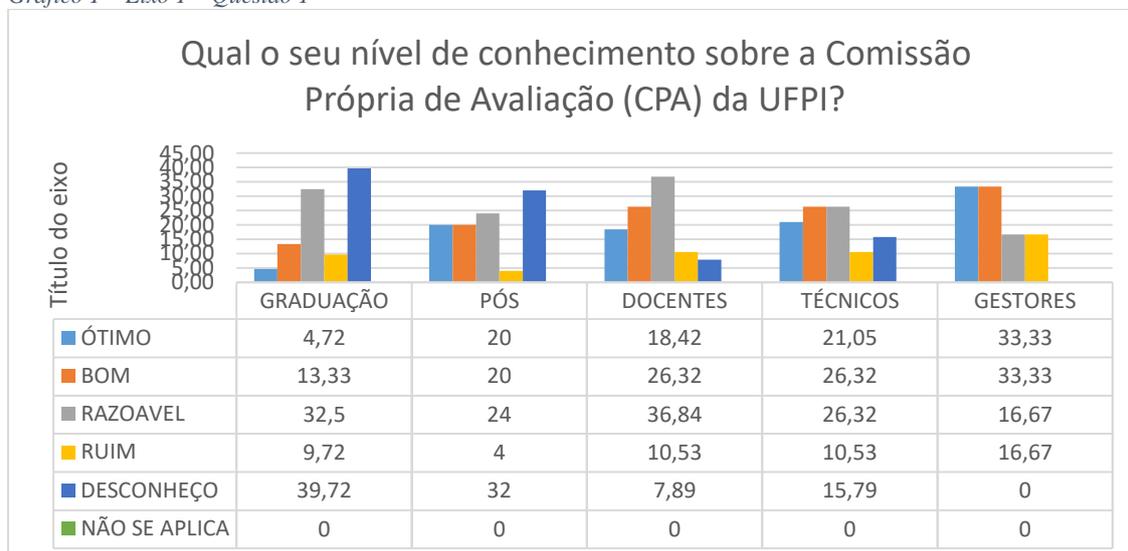
Tendo em vista a importância de conhecer a opinião dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, participaram da pesquisa Discentes da Graduação e da Pós-Graduação, Docentes, Técnicos Administrativos e Gestores ligados ao CAFS/UFPI.

Finalizado o período de respostas, a CSA/CAFS iniciou as análises e elaboração do presente relatório setorial que apresenta as análises quantitativas e qualitativas, possibilitando reflexões, melhorias e o desenvolvimento de planos de ação que visam subsidiar a gestão universitária do CAFS/UFPI.

3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

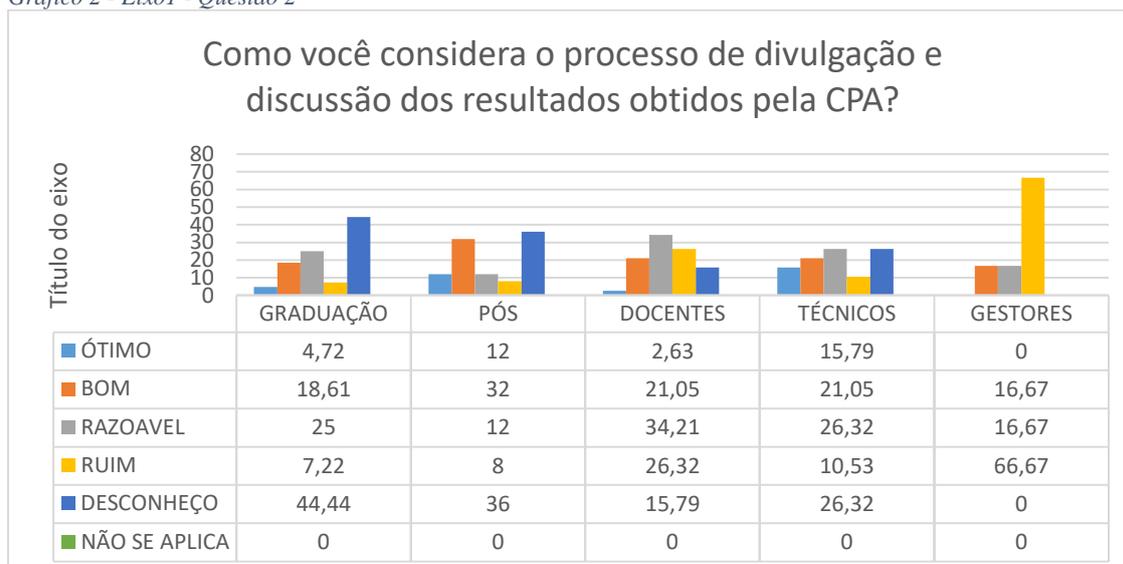
Gráfico 1 – Eixo 1 – Questão 1



Neste primeiro gráfico questionou-se sobre o nível de conhecimento acerca da CPA da UFPI. A esse respeito os resultados mostraram nos segmentos discentes da graduação e da pós-graduação desconhecimento a respeito do tópico abordado, sendo 39,72% na graduação e 32% na pós graduação que optaram por “DESCONHEÇO”. Nos segmentos de docentes, técnicos, e gestores houve um melhor nível de conhecimento, porém, o segmento de docentes a opção “RAZOÁVEL” foi a opção mais selecionada com 36,84%, no segmento de técnicos os percentuais foram iguais nas opções “BOM” e “RAZOÁVEL” com 26,32%, já entre os gestores o resultado foi positivo com as opções “ÓTIMO” e “BOM” como mais escolhidas, ambas com 33,33%.

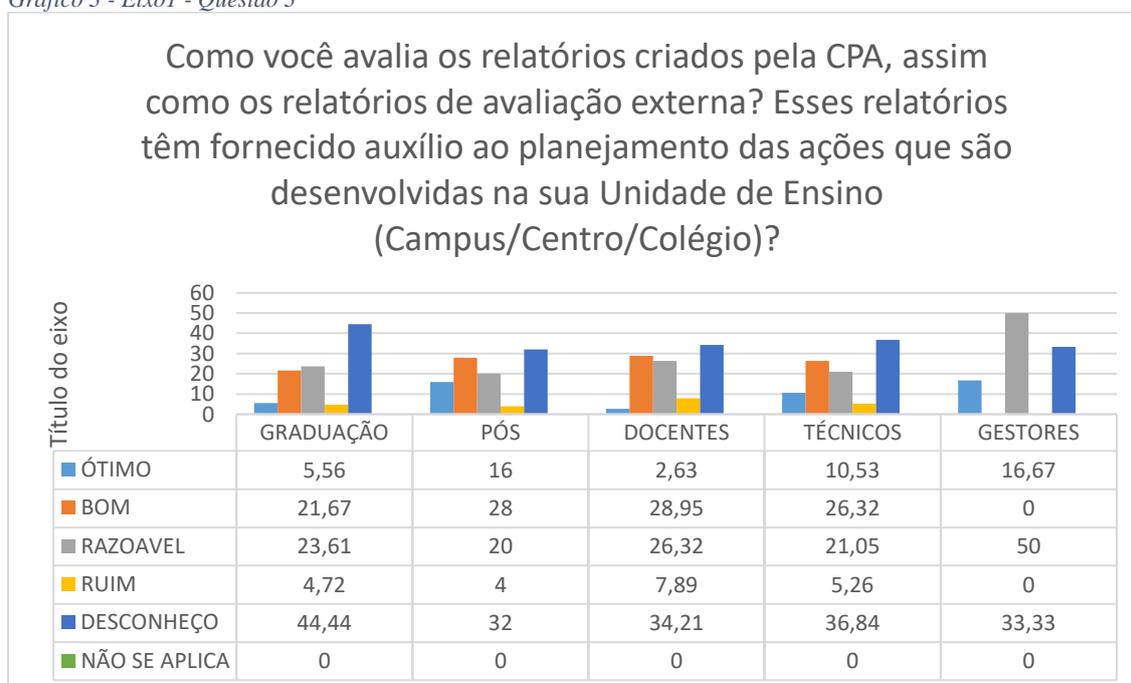
Desse modo, pode-se concluir que a avaliação não foi tão positiva e há muito que se melhorar com relação às ações de divulgação dos trabalhos da CPA da UFPI.

Gráfico 2 - Eixo1 - Questão 2



Quanto ao processo de divulgação e discussão dos resultados da avaliação institucional (Gráfico 2) os percentuais divergiram entre os segmentos, sendo o segmento de gestores considerando a divulgação “RUIM” com 66,67%. Entre os docentes a maior parte apontou para um índice “RAZOÁVEL”, 34,21%, e entre os técnicos a maioria dividiu-se em “RAZOÁVEL”, 26,32% e “DESCONHEÇO”, 26,32%. Já entre os discentes a maioria demonstrou desconhecer o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA, na graduação o percentual foi de 44,44% e na pós-graduação de 36%. Resultado que aponta para a necessidade de maior divulgação a respeito das ações decorrentes da avaliação institucional a toda comunidade acadêmica.

Gráfico 3 - Eixo1 - Questão 3

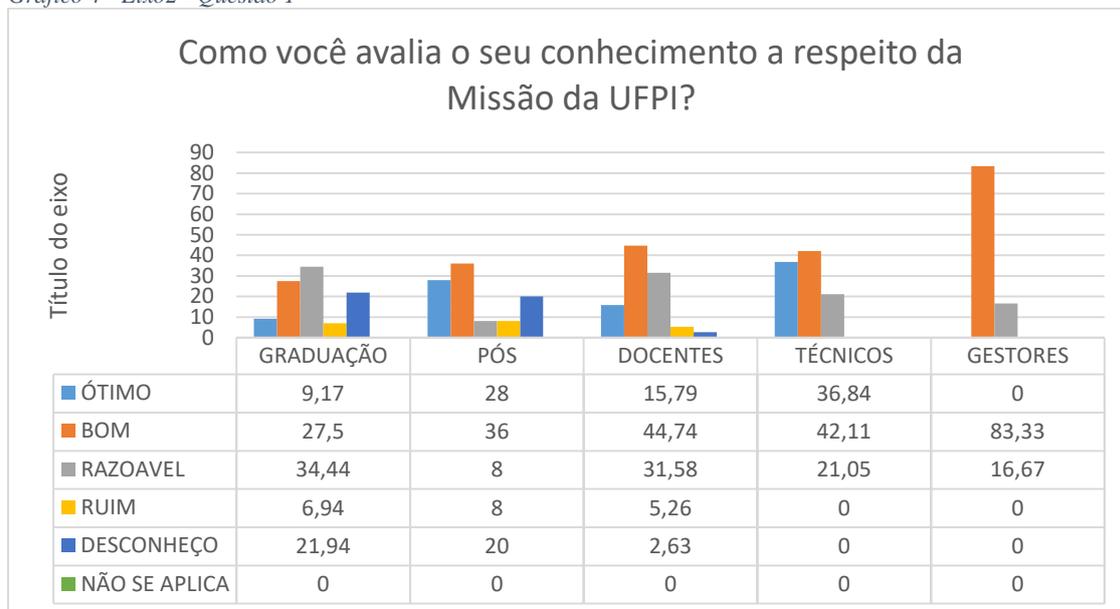


Em relação aos relatórios criados pela CPA, os resultados da maioria dos segmentos convergiram para a opção “DESCONHEÇO”, com percentuais de 44,44% na graduação, 32% na pós-graduação, 34,21% entre os docentes, 36,84% entre os técnicos. Somente entre os gestores a

avaliação foi considerada “RAZOÁVEL”, com 50%. Novamente demonstrando a necessidade de ampla divulgação das ações da CPA.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gráfico 4 - Eixo2 - Questão 1

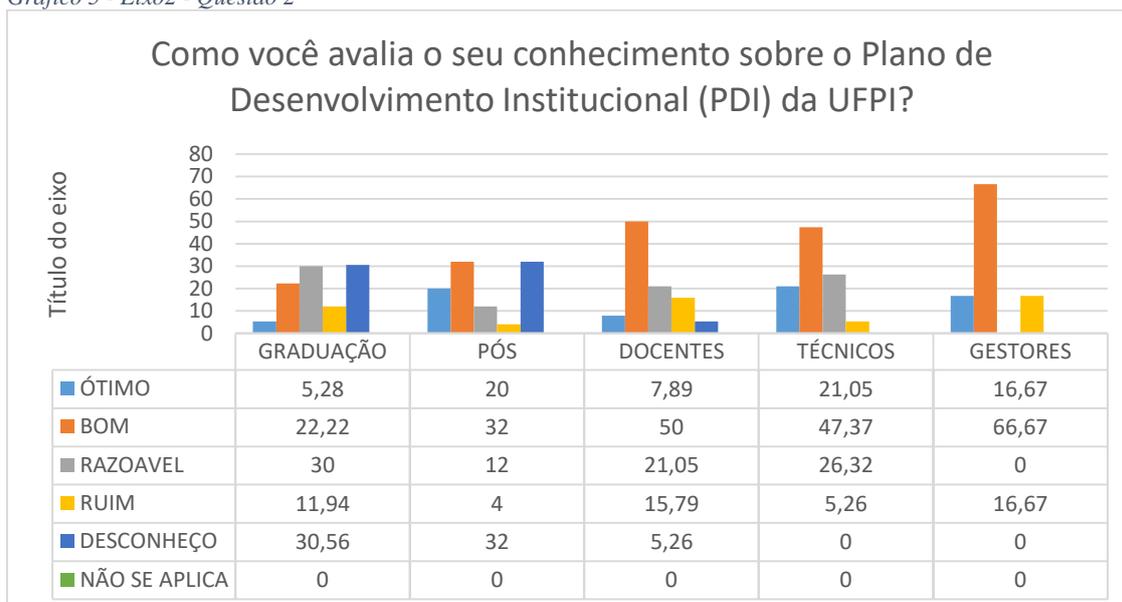


Com base nos dados de avaliação do conhecimento sobre a Missão da UFPI (Gráfico 4), destacam-se alguns pontos positivos e negativos. Na categoria de Graduação, a maioria dos respondentes avaliou seu conhecimento como razoável (34,44%), seguido por bom (27,5%) e ótimo (9,17%). No entanto, aproximadamente 22% afirmaram desconhecer a missão. Na categoria de Pós-Graduação, a avaliação foi mais positiva, com 64% dos respondentes classificando seu conhecimento como bom (36%) ou ótimo (28%). Ainda assim, 20% desconhecem a missão.

No caso dos Docentes, a maioria considerou seu conhecimento como bom (44,74%) ou razoável (31,58%), indicando uma compreensão relativamente positiva. Apenas 2,63% afirmaram desconhecer a missão. Os Técnicos também demonstraram um conhecimento geralmente positivo, com 36,84% avaliando como ótimo e 42,11% como bom. Nenhum dos respondentes indicou desconhecimento. Já entre os Gestores, todos afirmaram conhecer a Missão da UFPI, sendo que a maioria (83,33%) classificou seu conhecimento como bom. Isso sugere uma compreensão robusta por parte dessa categoria.

Em resumo, enquanto há uma percepção positiva do conhecimento sobre a Missão da UFPI, especialmente entre os docentes, técnicos e gestores, é relevante abordar a parcela significativa de respondentes que consideram seu conhecimento apenas razoável, bem como aqueles que afirmam desconhecimento, visando aprimorar a disseminação da missão institucional.

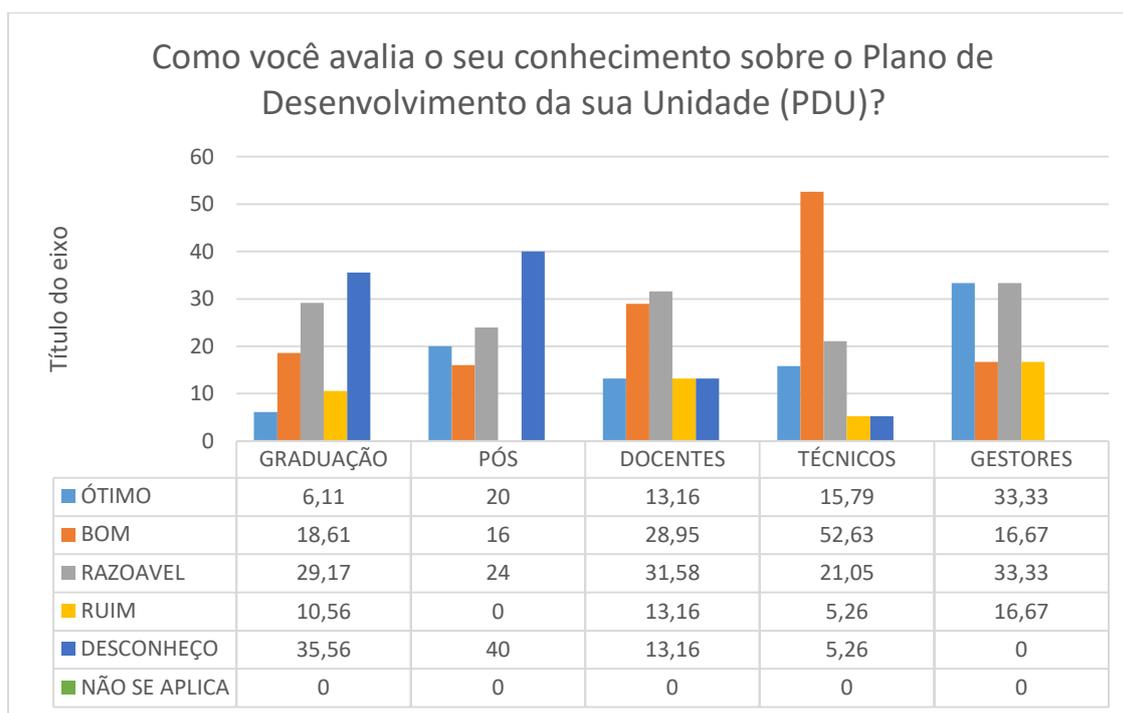
Gráfico 5 - Eixo2 - Questão 2



Com base nas avaliações sobre o conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI (Gráfico 5), observam-se pontos positivos e desafios a serem enfrentados. Na Graduação, os resultados mostram que 30,56% dos respondentes indicaram desconhecimento e 30% avaliaram o conhecimento como razoável. Por outro lado, aproximadamente 27,5% consideram seu conhecimento bom ou ótimo, indicando uma base considerável, mas com espaço para melhorias. Para a Pós-Graduação, há uma concentração significativa (32%) de respondentes que desconhecem o PDI. No entanto, entre os que têm conhecimento, a maioria (52%) o classifica como bom ou ótimo, apontando para uma compreensão mais positiva.

Entre os Docentes, a maioria (50%) avalia seu conhecimento como bom, enquanto cerca de 21% consideram razoável. No entanto, quase 21% afirmam ter um conhecimento ruim ou desconhecem o PDI, indicando áreas de possível melhoria na disseminação. Os Técnicos apresentam uma percepção mais positiva, com 68,42% avaliando seu conhecimento como bom ou ótimo. Apenas 5,26% desconhecem o PDI, sugerindo uma compreensão geralmente satisfatória. Para os Gestores, 83,34% classificam seu conhecimento como bom ou ótimo, refletindo uma compreensão robusta do PDI. No entanto, é importante abordar os 16,67% que indicam um conhecimento ruim, visando garantir uma compreensão mais uniforme.

Assim, enquanto há uma apreciação positiva do conhecimento sobre o PDI, é crucial focar nos respondentes que desconhecem ou têm uma compreensão limitada, especialmente na Graduação e Pós-Graduação, para garantir uma implementação eficaz e participação informada no desenvolvimento institucional.

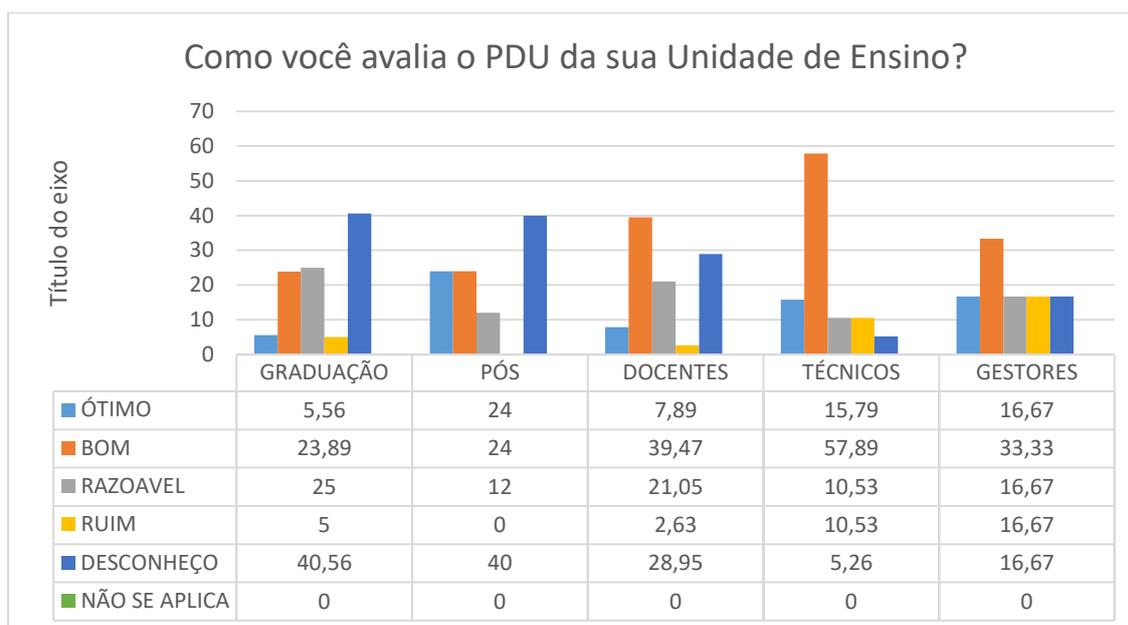


Com base nas avaliações sobre o conhecimento acerca do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) (Gráfico 6), destacam-se algumas considerações relevantes. Na Graduação, observa-se uma distribuição diversificada, com 29,17% dos respondentes considerando seu conhecimento razoável, 18,61% como bom e 6,11% como ótimo. Entretanto, mais de um terço (35,56%) desconhece o PDU, indicando a necessidade de esforços para ampliar a compreensão. Para a Pós-Graduação, o quadro é desafiador, com 40% dos respondentes afirmando desconhecer o PDU. Entre os que têm conhecimento, a maioria (20%) avalia-o como ótimo, mas há espaço para melhorar a disseminação e compreensão desse plano.

Entre os Docentes, o conhecimento é predominantemente razoável (31,58%) ou bom (28,95%). Contudo, 13,16% indicam um conhecimento ruim, sugerindo a necessidade de aprimoramentos na divulgação e compreensão do PDU. Os Técnicos apresentam uma visão mais positiva, com 52,63% avaliando seu conhecimento como bom. No entanto, 21,05% consideram-no razoável, e 5,26% afirmam desconhecer o PDU, indicando áreas específicas para aprimoramento. Para os Gestores, embora 33,33% avaliem seu conhecimento como razoável, outros 33,33% o consideram ótimo. No entanto, 16,67% indicam conhecimento ruim, apontando para a necessidade de uniformidade no entendimento do PDU.

Em resumo, enquanto há uma apreciação razoável do conhecimento sobre o PDU, é essencial focar nos respondentes que desconhecem ou têm uma compreensão limitada, especialmente na Graduação e Pós-Graduação, para garantir uma implementação eficaz e participação informada no desenvolvimento da unidade.

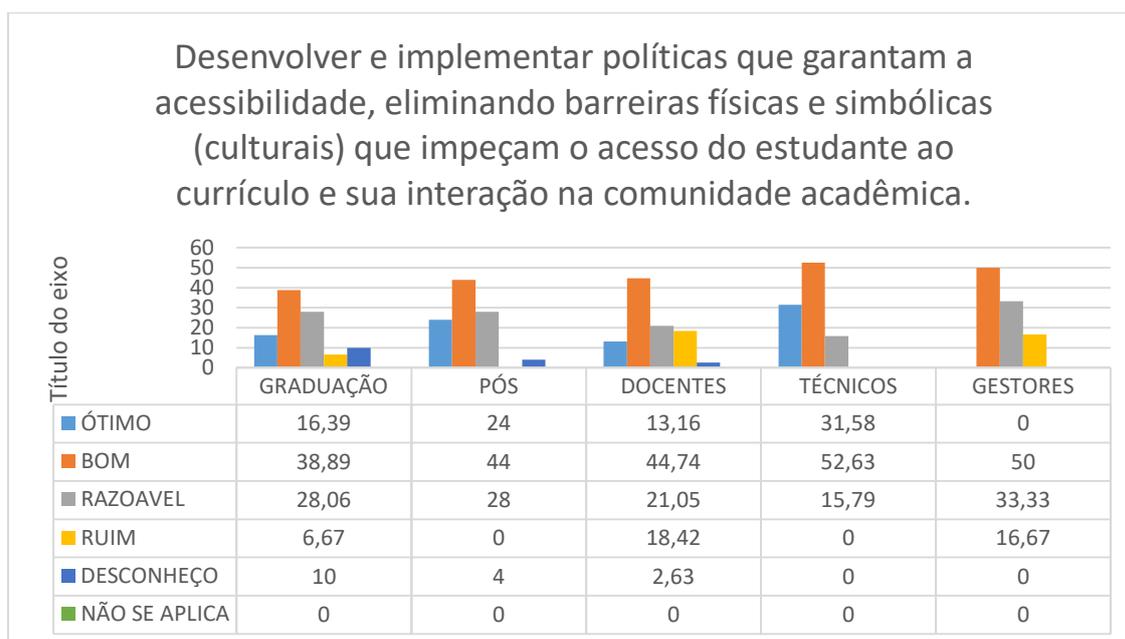
Gráfico 7 - Eixo2 - Questão 4



A avaliação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) (Gráfico 7) revela nuances tanto positivas quanto desafios a serem enfrentados em diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Na Graduação, embora 23,89% avaliem o PDU como bom, e 5,56% como ótimo, uma expressiva parcela de 40,56% desconhece seu conteúdo. Esse desconhecimento pode representar uma oportunidade de melhor engajamento e comunicação sobre os objetivos e diretrizes do PDU. Para a Pós-Graduação, 48% dos respondentes indicam conhecimento razoável ou desconhecimento do PDU. Entretanto, 48% o avaliam como bom ou ótimo, sinalizando uma apreciação positiva entre aqueles que estão cientes dos conteúdos.

Entre os Docentes, embora 39,47% classifiquem o PDU como bom e 7,89% como ótimo, 28,95% ainda desconhecem o plano. Esse desconhecimento pode representar uma oportunidade de maior integração e alinhamento dos docentes com as estratégias institucionais. Os Técnicos apresentam uma apreciação geral positiva, com 57,89% avaliando o PDU como bom. No entanto, 15,79% consideram-no razoável, e 10,53% o classificam como ruim, indicando a necessidade de esclarecimentos e ajustes para melhor compreensão. Para os Gestores, embora 50% avaliem o PDU como bom ou ótimo, há uma distribuição equitativa de 16,67% indicando cada uma das classificações de ótimo, bom, razoável e ruim. Isso aponta para a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

Sendo assim, é crucial abordar o considerável desconhecimento, especialmente na Graduação e entre os Docentes, buscando estratégias eficazes de comunicação e engajamento. Ao mesmo tempo, os aspectos positivos indicam uma base sólida que pode ser fortalecida com esforços direcionados para aprimorar a compreensão e a participação informada no desenvolvimento da Unidade de Ensino.

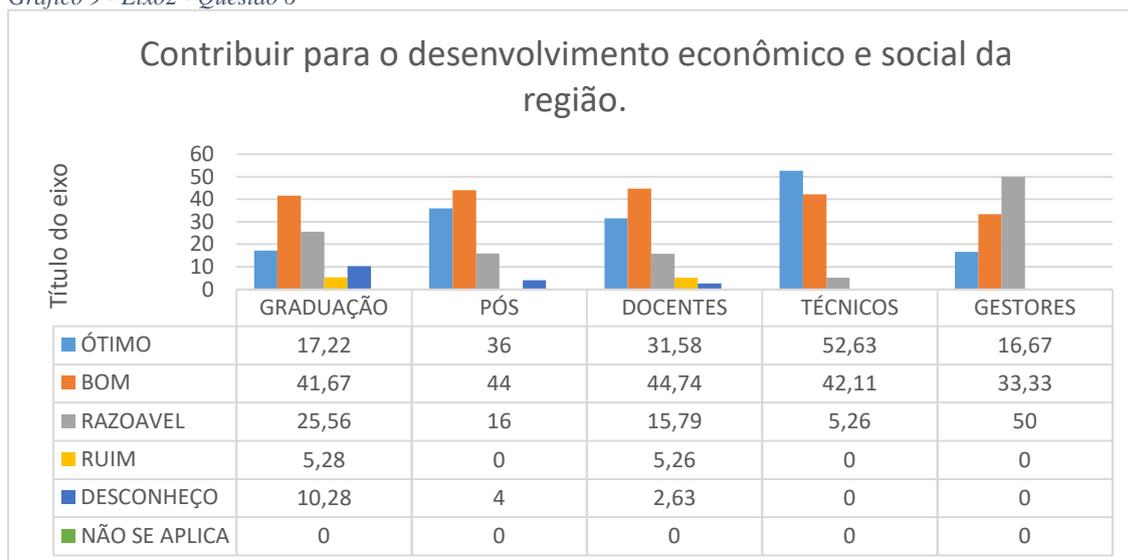


Os dados sobre o desenvolvimento e implementação de políticas de acessibilidade (Gráfico 8) revelam algumas áreas positivas, mas também apontam para desafios a serem superados. Na Graduação, cerca de 55,28% dos respondentes avaliam positivamente as políticas de acessibilidade, com 38,89% classificando como bom e 16,39% como ótimo. No entanto, 10% consideram as políticas razoáveis, e 6,67% as veem como ruins. É necessário atentar para esses percentuais, visando à melhoria contínua. Para a Pós-Graduação, há uma avaliação predominantemente positiva, com 68% dos respondentes indicando bom (44%) ou ótimo (24%). A ausência de respostas negativas sugere uma boa implementação, mas 4% desconhecem as políticas, indicando uma área de comunicação a ser aprimorada.

Entre os Docentes, enquanto 44,74% avaliam positivamente, 18,42% consideram as políticas ruins. A presença significativa de respostas razoáveis (21,05%) indica uma percepção mista e destaca a importância de abordar áreas específicas de insatisfação. Os Técnicos apresentam uma avaliação bastante positiva, com 84,21% classificando as políticas como bom (52,63%) ou ótimo (31,58%). Isso sugere uma implementação eficaz e reconhecimento da acessibilidade. Para os Gestores, embora 50% avaliem positivamente, 16,67% indicam uma percepção negativa. A proporção equitativa entre razoável e ruim (33,33%) sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de insatisfação.

Nesse contexto, embora haja uma apreciação positiva das políticas de acessibilidade, é crucial abordar áreas de insatisfação, especialmente entre os Docentes e Gestores. Essa análise detalhada permitirá aprimoramentos direcionados, garantindo que as barreiras físicas e simbólicas sejam efetivamente eliminadas para promover um ambiente acadêmico inclusivo.

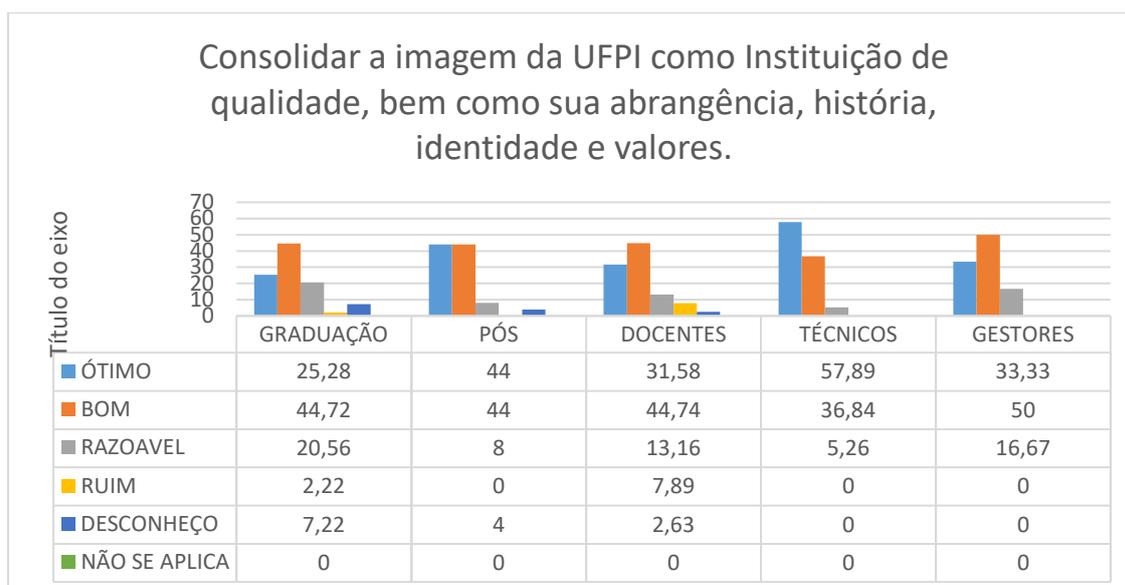
Gráfico 9 - Eixo2 - Questão 6



Os dados sobre a contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região (Gráfico 9) mostram uma percepção geralmente positiva, mas com algumas áreas de desafio a serem endereçadas. Na Graduação, aproximadamente 59,89% dos respondentes veem a contribuição de forma positiva, com 41,67% classificando como bom e 17,22% como ótimo. No entanto, 10,28% desconhecem a contribuição e 5,28% a consideram razoável, indicando uma necessidade de maior divulgação e compreensão. Para a Pós-Graduação, a avaliação é ainda mais positiva, com 80% dos respondentes indicando contribuição boa (44%) ou ótima (36%). A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento claro da influência positiva na região.

Entre os Docentes, 76,32% veem a contribuição de forma positiva, com 44,74% classificando como bom e 31,58% como ótimo. A presença de 5,26% que consideram ruim indica a importância de abordar preocupações específicas dentro dessa categoria. Os Técnicos são bastante positivos, com 94,74% indicando uma contribuição boa (42,11%) ou ótima (52,63%). Isso sugere uma forte percepção do impacto positivo na região. Os Gestores apresentam uma distribuição mais equitativa, com 50% avaliando a contribuição como boa. No entanto, 16,67% consideram ruim, apontando para a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de insatisfação.

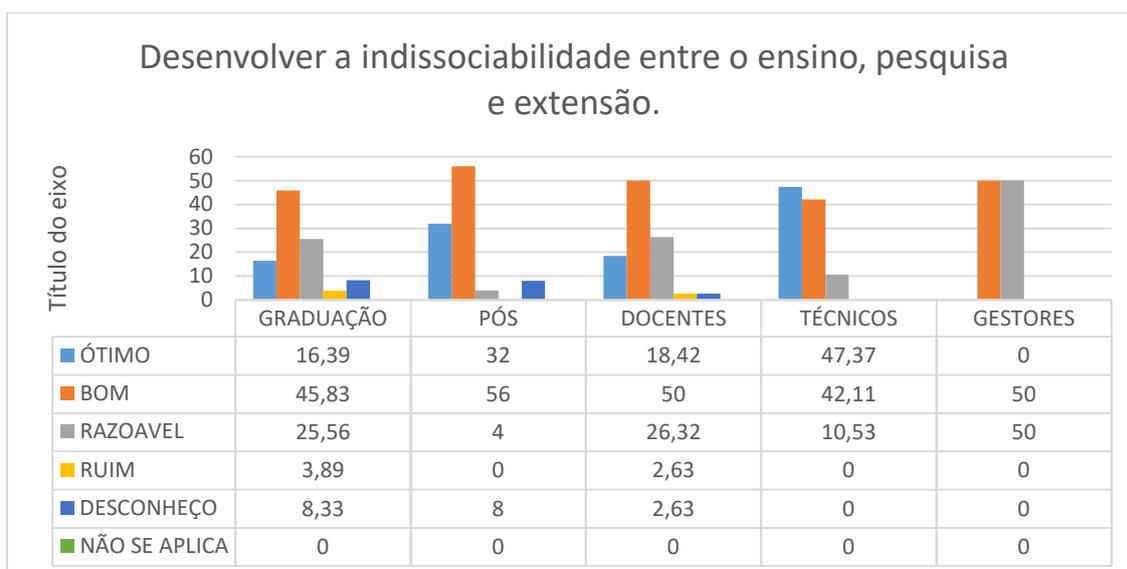
Em resumo, embora a maioria perceba uma contribuição positiva para o desenvolvimento econômico e social da região, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Graduandos e os Docentes, para assegurar uma compreensão abrangente e contínua da relevância da instituição na comunidade local.



A consolidação da imagem da UFPI como uma instituição de qualidade, abrangência, história, identidade e valores (Gráfico 10) apresenta aspectos positivos, mas também alguns desafios a serem superados. Na Graduação, a maioria dos respondentes (70%) avalia positivamente, com 44,72% classificando como bom e 25,28% como ótimo. No entanto, 7,22% desconhecem a imagem da instituição, e 2,22% a consideram razoável. Esses números indicam a necessidade de esforços contínuos para divulgação e reforço da imagem institucional. Para a Pós-Graduação, a percepção é ainda mais positiva, com 88% dos respondentes indicando uma imagem boa (44%) ou ótima (44%). A ausência de respostas negativas sugere um forte reconhecimento da instituição nos segmentos de pós-graduação.

Entre os Docentes, 76,32% veem a imagem de forma positiva, com 44,74% classificando como bom e 31,58% como ótimo. No entanto, 7,89% consideram a imagem ruim, destacando a importância de abordar as preocupações específicas dentro dessa categoria. Os Técnicos são especialmente positivos, com 94,74% indicando uma imagem boa (36,84%) ou ótima (57,89%). Essa forte percepção positiva sugere um alinhamento significativo com a identidade e valores institucionais. Os Gestores também avaliam positivamente, com 83,33% indicando uma imagem boa (50%) ou ótima (33,33%). A ausência de respostas negativas reforça a solidez da imagem institucional nesse grupo.

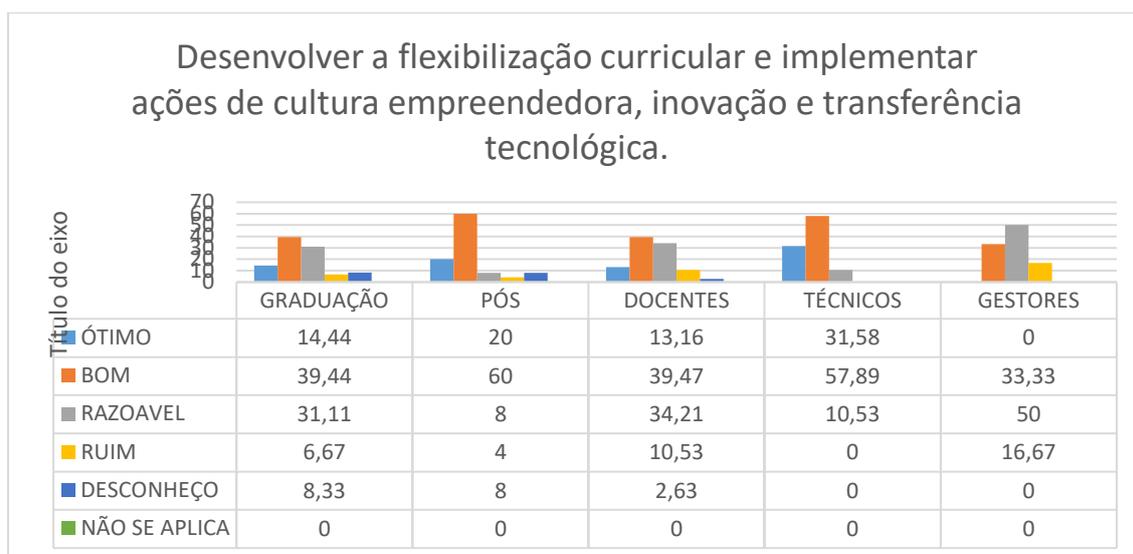
De modo geral, dados indicam uma imagem consolidada e positiva da UFPI, especialmente entre os segmentos de Pós-Graduação, Técnicos e Gestores.



A promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na UFPI (Gráfico 11) revela uma percepção geralmente positiva, mas também aponta para áreas que requerem atenção. Por exemplo, na Graduação, aproximadamente 62,22% dos respondentes avaliam positivamente a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com 45,83% classificando como bom e 16,39% como ótimo. No entanto, 8,33% desconhecem essa integração, indicando a necessidade de comunicação e conscientização sobre a importância dessa interconexão. Para a Pós-Graduação, a avaliação é ainda mais positiva, com 88% dos respondentes indicando uma integração boa (56%) ou ótima (32%). A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento claro da interdependência dessas áreas na instituição.

Entre os Docentes, 68,42% veem a indissociabilidade de forma positiva, com 50% classificando como bom e 18,42% como ótimo. A presença de 2,63% que consideram ruim indica a importância de abordar preocupações específicas dentro dessa categoria. Os Técnicos apresentam uma percepção especialmente positiva, com 89,47% indicando uma integração boa (42,11%) ou ótima (47,37%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento da importância dessa interconexão. Para os Gestores, embora 50% avaliem positivamente, a outra metade indica uma percepção razoável (50%). Essa equitatividade sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

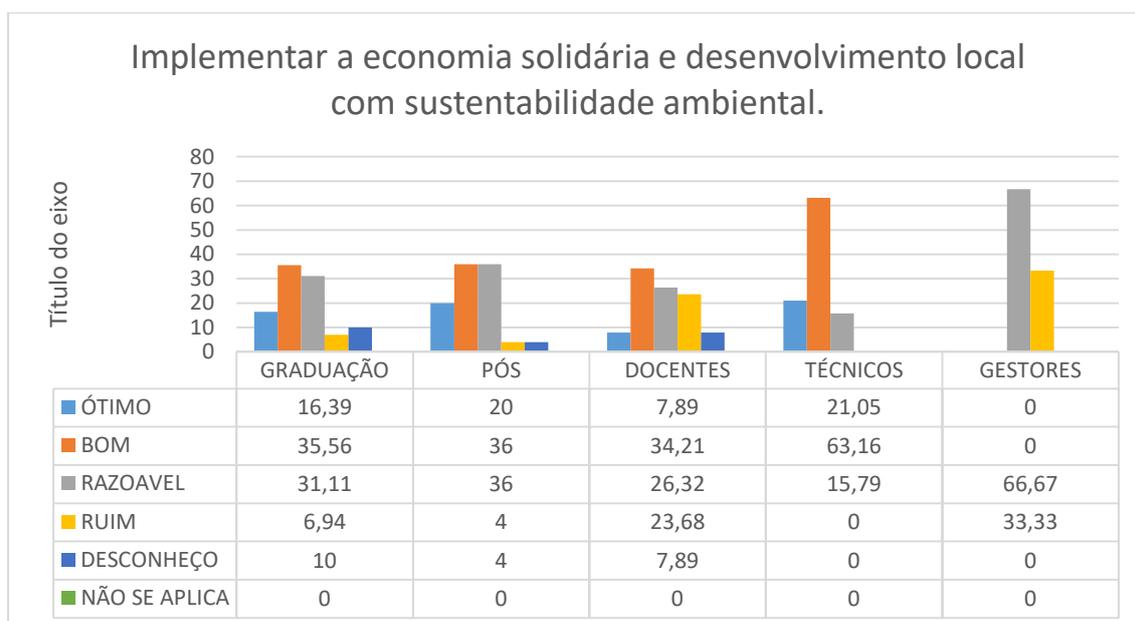
Em resumo, enquanto há uma apreciação geral da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Graduandos e os Gestores, para garantir uma compreensão abrangente e contínua da relevância dessa integração na UFPI.



Os dados sobre a flexibilização curricular e a implementação de ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica (Gráfico 12) revelam uma mistura de percepções positivas e desafios que demandam atenção. Na Graduação, aproximadamente 53,88% dos respondentes avaliam positivamente as ações, com 39,44% classificando como bom e 14,44% como ótimo. No entanto, 8,33% desconhecem essas iniciativas, e 6,67% as consideram razoáveis, indicando a necessidade de esforços contínuos para a divulgação e implementação eficaz dessas práticas. Para a Pós-Graduação, a percepção é ainda mais positiva, com 80% dos respondentes indicando ações boas (60%) ou ótimas (20%). A presença de respostas negativas (4%) sugere áreas específicas que podem ser alvo de melhorias.

Entre os Docentes, aproximadamente 52,63% veem as ações de forma positiva, com 39,47% classificando como bom e 13,16% como ótimo. A presença de 10,53% que consideram ruim destaca áreas específicas que podem requerer atenção e ajustes. Os Técnicos são particularmente positivos, com 89,47% indicando ações boas (57,89%) ou ótimas (31,58%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento da importância da flexibilização curricular e da promoção de uma cultura empreendedora e inovadora. Para os Gestores, embora 50% avaliem positivamente, a outra metade indica uma percepção razoável (50%). Essa equitatividade sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

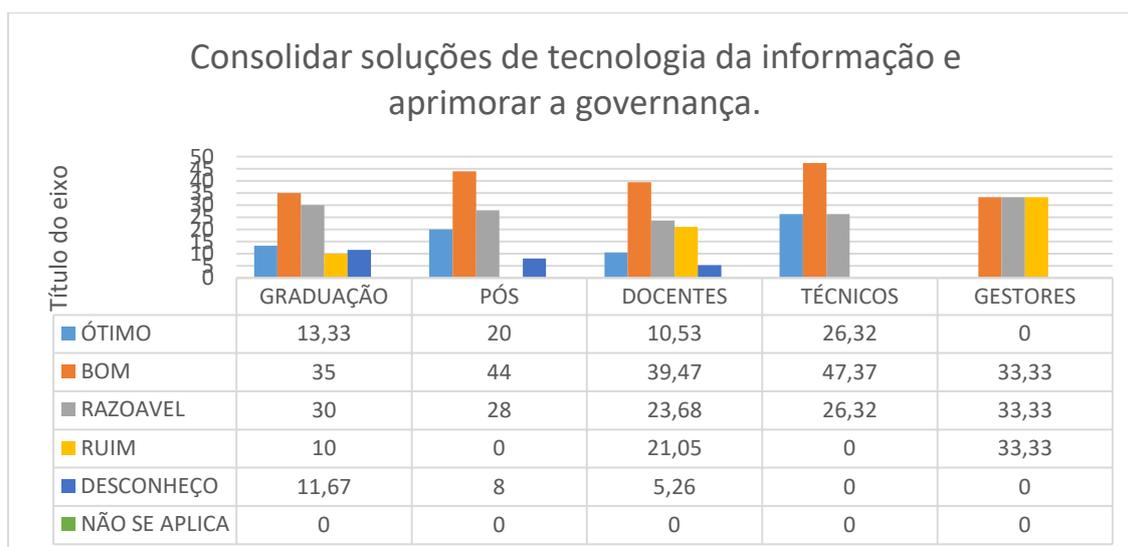
Em resumo, enquanto há uma apreciação geral das ações de flexibilização curricular e cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Graduandos e os Gestores, para garantir uma compreensão abrangente e contínua do impacto dessas iniciativas na UFPI.



Os dados sobre a implementação da economia solidária e o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental (Gráfico 13) destacam alguns pontos positivos, mas também revelam desafios significativos. Na Graduação, aproximadamente 51,94% dos respondentes avaliam positivamente as iniciativas, com 35,56% classificando como bom e 16,39% como ótimo. No entanto, 10% desconhecem essas práticas e 6,94% as consideram razoáveis, indicando a necessidade de esforços contínuos para a divulgação e aprofundamento dessas ações. Para a Pós-Graduação, a percepção é equilibrada, com 56% dos respondentes indicando ações boas (36%) ou ótimas (20%). A presença de respostas razoáveis (36%) e desconhecimento (4%) sugere uma necessidade de maior comunicação e envolvimento nesse segmento.

Entre os Docentes, cerca de 42,11% veem as iniciativas de forma positiva, com 34,21% classificando como bom e 7,89% como ótimo. No entanto, 23,68% consideram ruim, indicando áreas específicas que podem requerer ajustes e atenção. Os Técnicos são particularmente positivos, com 84,21% indicando ações boas (63,16%) ou ótimas (21,05%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento da importância da economia solidária e sustentabilidade ambiental nesse grupo. Para os Gestores, a maioria (66,67%) avalia as iniciativas como razoáveis, mas 33,33% as consideram ruins. Essa divisão indica áreas específicas que precisam ser abordadas e ajustadas para garantir uma implementação mais eficaz.

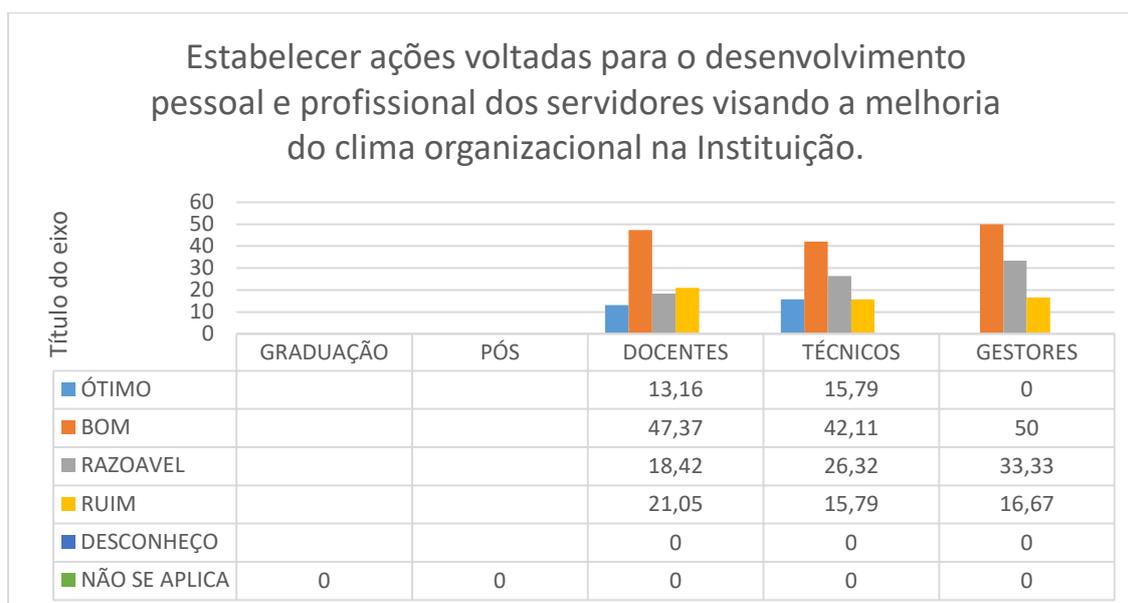
Diante disso, enquanto há uma apreciação geral das iniciativas de economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Docentes e os Gestores, para garantir uma compreensão abrangente e contínua do impacto dessas práticas na UFPI.



Os dados sobre a consolidação de soluções de tecnologia da informação e o aprimoramento da governança (Gráfico 14) na UFPI apresentam uma variedade de percepções, apontando tanto para pontos positivos quanto desafios a serem enfrentados. Na Graduação, por exemplo, aproximadamente 48,33% dos respondentes avaliam de forma positiva, com 35% classificando como bom e 13,33% como ótimo. No entanto, 11,67% desconhecem essas soluções, e 10% as consideram razoáveis, indicando a necessidade de uma comunicação mais eficaz e do aprimoramento dessas tecnologias. Para a Pós-Graduação, a percepção é mais positiva, com 64% dos respondentes indicando soluções boas (44%) ou ótimas (20%). A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento claro das melhorias na área de tecnologia da informação.

Entre os Docentes, 50% veem as soluções de forma positiva, com 39,47% classificando como bom e 10,53% como ótimo. No entanto, 26,32% consideram ruim, destacando áreas específicas que podem requerer ajustes e atenção. Os Técnicos são particularmente positivos, com 73,68% indicando soluções boas (47,37%) ou ótimas (26,32%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento das melhorias nas soluções de tecnologia da informação nesse grupo. Para os Gestores, a percepção é dividida, com 33,33% avaliando positivamente, 33,33% razoavelmente e 33,33% negativamente. Essa equitatividade indica a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

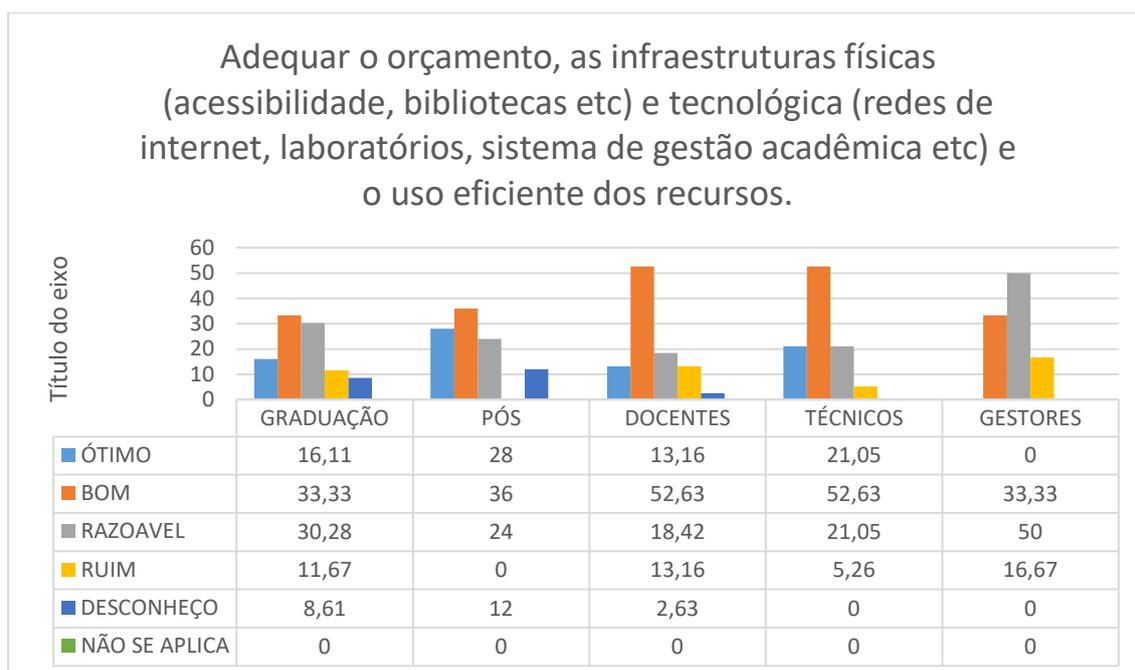
Em resumo, enquanto há uma apreciação geral das soluções de tecnologia da informação, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Docentes e os Gestores, para garantir uma implementação mais eficaz e um alinhamento com as necessidades da comunidade acadêmica na UFPI.



Os dados relacionados à implementação de ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores, visando a melhoria do clima organizacional na instituição (Gráfico 15), apresentam uma análise detalhada por grupo de servidores. Para os Docentes, cerca de 60,53% dos respondentes veem de forma positiva as ações implementadas, com 47,37% classificando como bom e 13,16% como ótimo. Entretanto, 21,05% consideram as ações ruins, destacando a importância de entender e abordar as áreas específicas de insatisfação.

Os Técnicos também têm uma percepção majoritariamente positiva, com 57,89% indicando ações boas (42,11%) ou ótimas (15,79%). No entanto, 15,79% consideram as ações ruins, apontando para áreas específicas que podem requerer ajustes. Já os Gestores apresentam uma distribuição mais equitativa, com 50% avaliando as ações como boas e 33,33% como razoáveis. No entanto, 16,67% as consideram ruins. Essa divisão indica a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

Enquanto há uma apreciação geral positiva das ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores, é crucial abordar áreas de insatisfação específicas, especialmente entre os Docentes e Técnicos, para garantir uma implementação mais eficaz e um clima organizacional positivo na instituição.

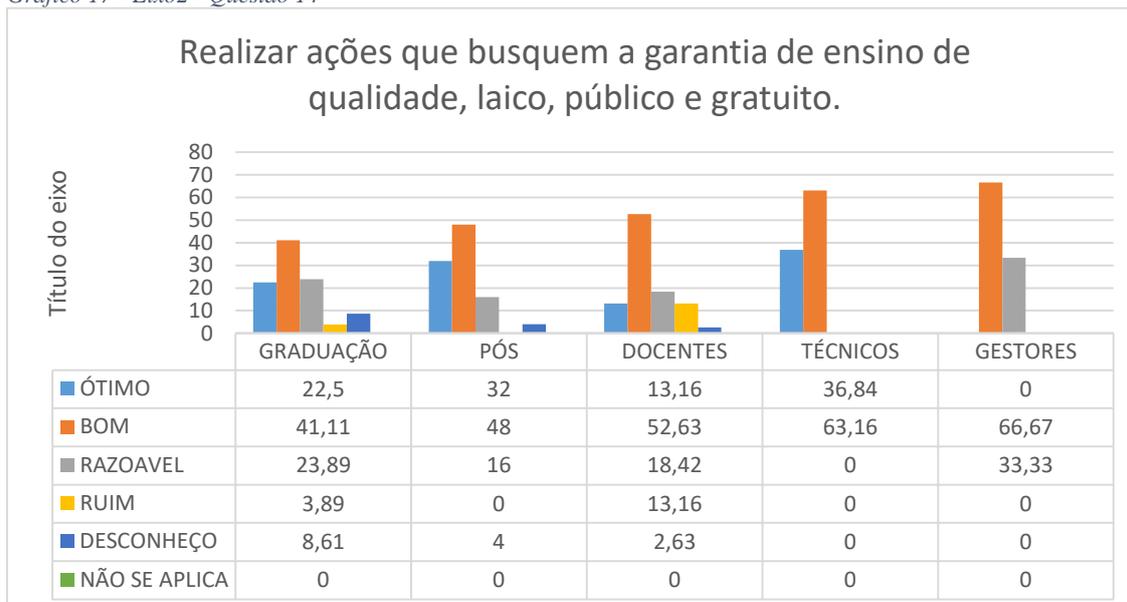


Os dados sobre a adequação do orçamento e infraestruturas físicas e tecnológicas na instituição (Gráfico 16) apontam para alguns pontos positivos, mas também destacam desafios a serem superados. Na Graduação, cerca de 49,44% dos respondentes avaliam de forma positiva a adequação, com 33,33% classificando como bom e 16,11% como ótimo. No entanto, 8,61% desconhecem essa adequação, e 11,67% a consideram razoável, indicando a necessidade de esforços contínuos para a divulgação e implementação eficaz dessas melhorias. Para a Pós-Graduação, a percepção é predominantemente positiva, com 64% dos respondentes indicando adequação boa (36%) ou ótima (28%). A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento claro das melhorias nas infraestruturas.

Entre os Docentes, aproximadamente 65,79% veem a adequação de forma positiva, com 52,63% classificando como bom e 13,16% como ótimo. A presença de 13,16% que consideram ruim destaca áreas específicas que podem requerer ajustes e atenção. Os Técnicos também apresentam uma percepção positiva, com 73,68% indicando adequação boa (52,63%) ou ótima (21,05%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento da importância da adequação de infraestruturas físicas e tecnológicas nesse grupo. Para os Gestores, embora 50% avaliem positivamente, a outra metade indica uma percepção razoável (50%). Essa equitatividade sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

Dessa forma, enquanto há uma apreciação geral da adequação do orçamento e infraestruturas na instituição, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Graduandos e os Gestores, para garantir uma compreensão abrangente e contínua do impacto dessas melhorias na UFPI.

Gráfico 17 - Eixo2 - Questão 14



Os dados sobre as ações voltadas para a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito na UFPI (Gráfico 17) revelam uma percepção predominantemente positiva, mas também apontam para algumas áreas que merecem atenção. Na Graduação, aproximadamente 64,61% dos respondentes avaliam positivamente as ações, com 41,11% classificando como bom e 22,5% como ótimo. No entanto, 8,61% desconhecem essas ações, e 3,89% as consideram razoáveis, indicando a necessidade de esforços contínuos para a divulgação e implementação eficaz dessas práticas. Para a Pós-Graduação, a percepção é ainda mais positiva, com 80% dos respondentes indicando ações boas (48%) ou ótimas (32%). A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento claro das práticas voltadas para garantir a qualidade do ensino na instituição.

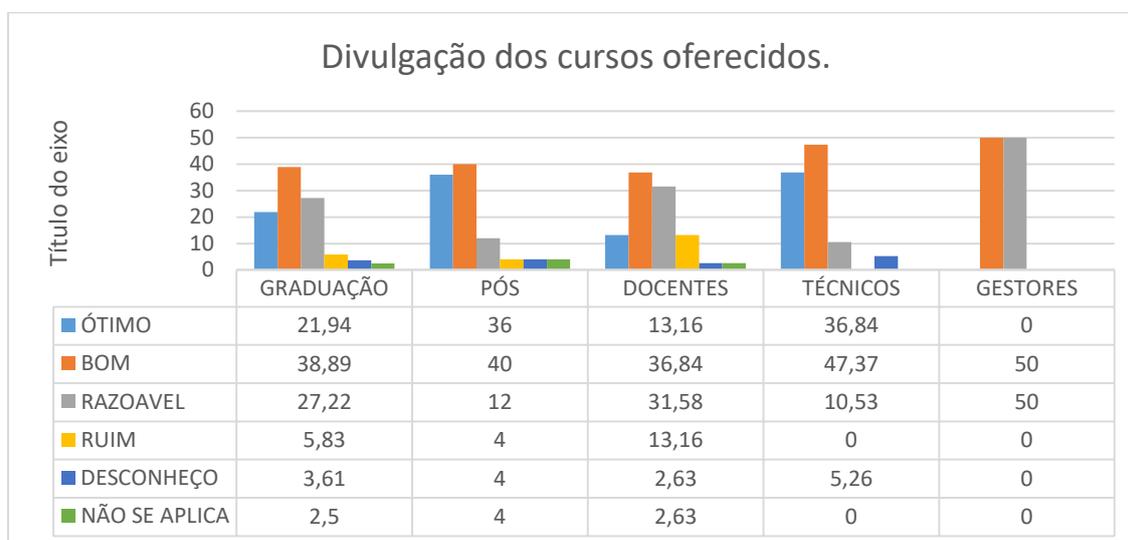
Entre os Docentes, aproximadamente 65,79% veem as ações de forma positiva, com 52,63% classificando como bom e 13,16% como ótimo. A presença de 13,16% que consideram ruim destaca áreas específicas que podem requerer ajustes e atenção. Os Técnicos apresentam uma percepção extremamente positiva, com 100% indicando ações boas (63,16%) ou ótimas (36,84%). Isso sugere uma forte compreensão e reconhecimento da importância das ações para garantir o ensino de qualidade na UFPI nesse grupo. Para os Gestores, 66,67% avaliam positivamente, enquanto 33,33% consideram as ações razoáveis. Essa equitatividade sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das áreas específicas de satisfação e insatisfação.

Nesse contexto, apesar de haver uma apreciação geral das ações voltadas para garantir o ensino de qualidade, laico, público e gratuito, é crucial abordar áreas de desconhecimento e preocupações específicas, especialmente entre os Graduandos e os Gestores, para garantir uma compreensão abrangente e contínua do impacto dessas práticas na UFPI.

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Os gráficos a seguir trazem a avaliação do conhecimento dos segmentos consultados quanto ao resultado apresentado pelo *campus* nas ações indicadas em cada um deles.

Gráfico 18 - Eixo3 - Questão 1



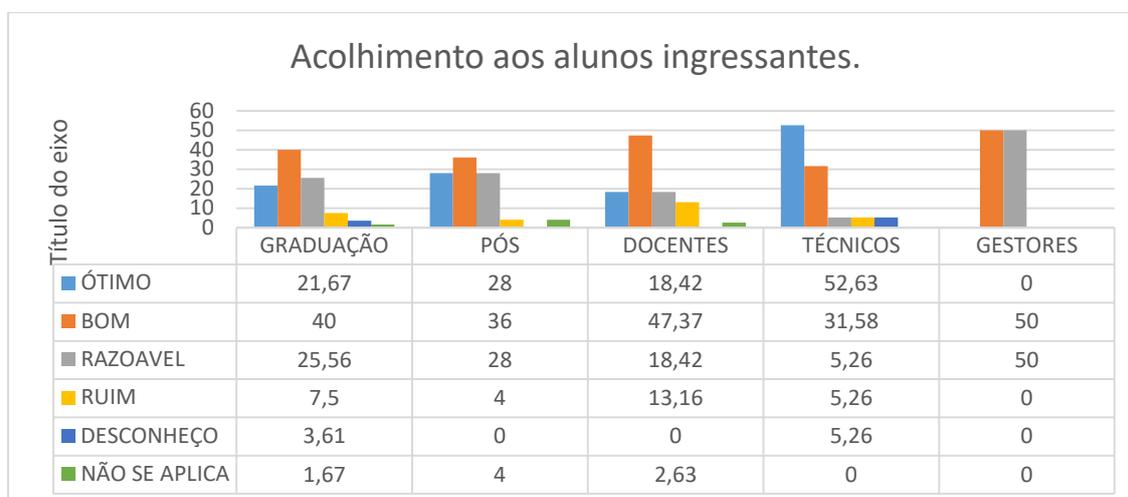
Com base na avaliação realizada sobre a divulgação dos cursos oferecidos (Gráfico 18), no âmbito da Graduação, os resultados sugerem uma apreciação geral positiva, com a maioria das avaliações enquadradas nas categorias "BOM" (38,89%) e "RAZOÁVEL" (27,22%). Notavelmente, a representação significativa na categoria "ÓTIMO" (21,94%) destaca a qualidade percebida na divulgação dos cursos oferecidos. As avaliações negativas na categoria "RUIM" são relativamente baixas, representando 5,83%, indicando um nível satisfatório de satisfação. Já no segmento de Pós-graduação, observa-se uma distribuição equilibrada entre as categorias "BOM" (40%) e "ÓTIMO" (36%), sugerindo uma qualidade percebida e uma experiência positiva para os alunos nesses programas. As avaliações negativas na categoria "RUIM" são mínimas, representando 4%, indicando uma percepção da pós-graduação bem avaliada nesse critério.

No que diz respeito aos Docentes, enquanto a categoria "BOM" (36,84%) é predominante, é importante notar que há espaço para melhorias, pois as avaliações negativas na categoria "RUIM" (13,16%) representam uma porcentagem significativa. Isso sugere que atenção especial pode ser direcionada para aprimorar a qualidade dessas informações para o corpo docente. Na categoria dos Técnicos, as avaliações refletem uma satisfação geral, com a maioria enquadrada nas categorias "BOM" (47,37%) e "ÓTIMO" (36,84%). A ausência de avaliações negativas na categoria "RUIM" destaca uma eficácia notável na prestação de serviços técnicos associados aos cursos. Por fim, no que se refere aos Gestores, a distribuição entre as categorias "BOM" (50%) e "RAZOÁVEL" (50%) indica uma avaliação moderada, com uma ausência de avaliações negativas na categoria "RUIM". Essa avaliação sugere uma percepção da gestão de forma aceitável, mas a categoria "RAZOÁVEL" pode indicar áreas em que melhorias na gestão podem ser consideradas.

Em geral, a análise destaca uma satisfação geral com os cursos oferecidos, embora sugira oportunidades específicas para melhorias, especialmente no que se refere a percepção do corpo docente (13,16%) e, em alguns casos, na gestão. A coleta contínua de feedback e ações orientadas para as áreas identificadas podem contribuir

significativamente para aprimorar a qualidade global da divulgação dos cursos oferecidos.

Gráfico 19 - Eixo3 - Questão 2



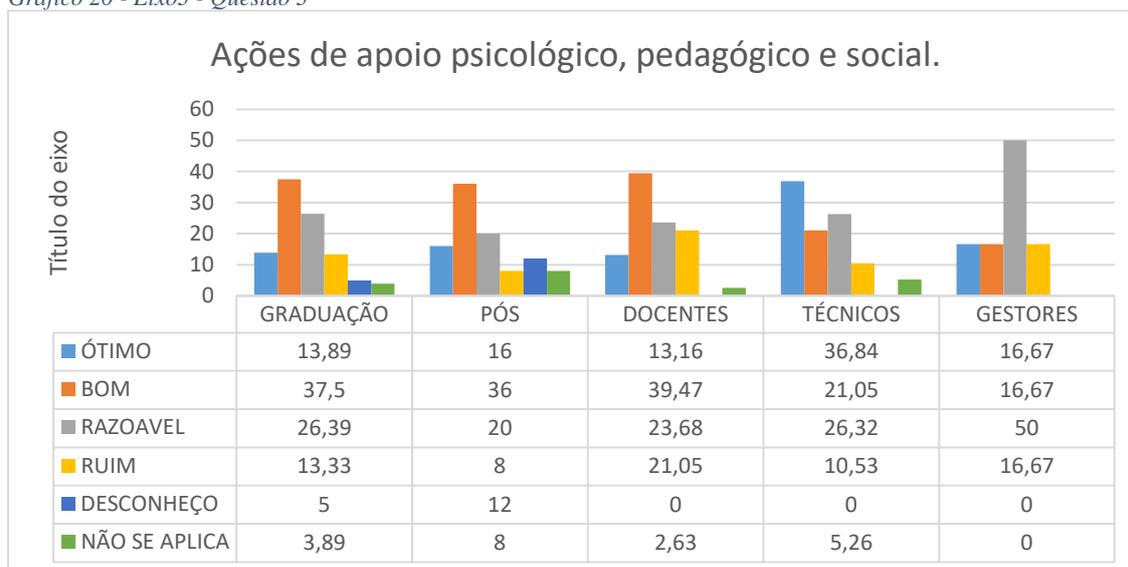
A avaliação do acolhimento aos alunos ingressantes (Gráfico 19), oferece uma perspectiva abrangente sobre a experiência inicial dos estudantes nas diferentes categorias educacionais. A avaliação do acolhimento na graduação destaca uma percepção predominantemente positiva, com 61,67% dos respondentes classificando as experiências como "ÓTIMO" ou "BOM". Contudo, a presença de 25,56% na categoria "RAZOÁVEL" sugere áreas específicas onde melhorias podem ser implementadas para aprimorar ainda mais a integração dos estudantes. A experiência de acolhimento na pós-graduação é equilibrada, com 64% dos respondentes atribuindo classificações positivas. A ausência de respostas na categoria "DESCONHEÇO" indica uma clareza percebida sobre o processo de acolhimento, apontando para uma boa comunicação e transparência.

Na percepção dos docentes, o acolhimento recebeu uma avaliação geralmente positiva, com 65,79% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". No entanto, a presença de 13,16% na categoria "RUIM" destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada para identificar áreas específicas de melhoria nas interações e suporte oferecidos pelos professores aos alunos ingressantes. Os técnicos, por sua vez, percebem o acolhimento de maneira satisfatória, com 84,21% classificando como "ÓTIMO" ou "BOM". Para os gestores, o acolhimento aos alunos ingressantes recebeu uma avaliação equilibrada, com metade dos respondentes indicando "BOM" e a outra metade "RAZOÁVEL". Este resultado sugere uma percepção moderada aspecto analisado.

Em geral, os resultados apontam para um cenário positivo, com a maioria das categorias apresentando percentuais significativos de avaliações positivas. No entanto, as áreas identificadas, como a categoria "RAZOÁVEL" na graduação e a presença de avaliações "RUIM" em relação a percepção dos docentes, fornecem *insights* valiosos para áreas específicas que podem exigir atenção e intervenção. Essa análise não apenas destaca as áreas de sucesso no acolhimento, mas também aponta para oportunidades de aprimoramento contínuo, garantindo uma experiência de ingresso mais positiva e eficaz para os alunos. A implementação de estratégias direcionadas podem contribuir para o

fortalecimento do acolhimento, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e satisfatório para todos.

Gráfico 20 - Eixo3 - Questão 3

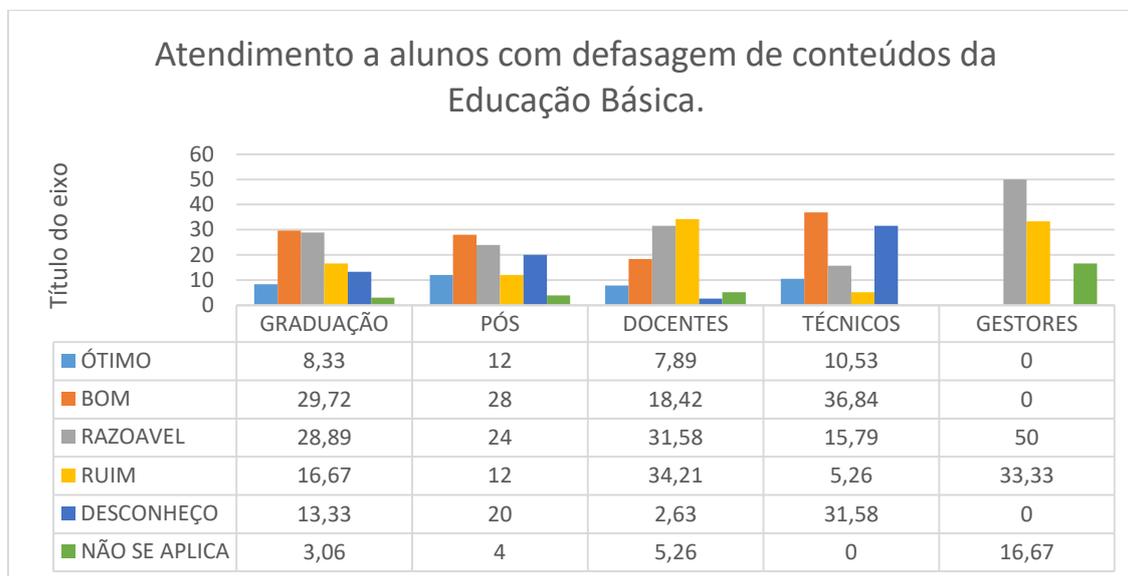


A análise das avaliações sobre as ações de apoio psicológico, pedagógico e social (Gráfico 20) fornece uma visão panorâmica do suporte oferecido as diferentes categorias educacionais. Na graduação, observa-se uma avaliação majoritariamente positiva, com 51,39% dos respondentes atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". Contudo, a presença de 13,33% na categoria "RUIM" aponta para desafios específicos que podem impactar qualidades na experiência dos alunos. A categoria "DESCONHEÇO" (5%) sugere a necessidade de uma comunicação mais eficaz sobre as ações de apoio disponíveis. As avaliações na pós-graduação são diversas, com 52% dos respondentes dando classificações positivas. No entanto, a categoria "DESCONHEÇO" (12%) destaca uma falta de clareza sobre as ações de apoio, apontando para uma possível necessidade de comunicação mais eficiente. A presença de 8% na categoria "RUIM" indica áreas específicas que necessitam de atenção e melhoria.

No contexto dos docentes, as avaliações variam consideravelmente. Enquanto 52,63% dos entrevistados avaliaram positivamente, a presença de 21,05% na categoria "RUIM" aponta para desafios na efetividade das ações de apoio. A ausência de "DESCONHEÇO" sugere que os docentes não têm uma compreensão clara das ações de apoio oferecidas. Em relação aos técnicos, as avaliações para as ações de apoio são predominantemente positivas, com 57,89% dos entrevistados atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". No entanto, a presença de 10,53% na categoria "RUIM" indica áreas específicas de melhoria. A ausência de "DESCONHEÇO" sugere uma compreensão pouco percebida sobre o aspecto analisado. Quanto aos gestores, as avaliações indicam uma distribuição variada, com metade dos respondentes atribuindo classificações "BOM" e a outra metade na categoria "RAZOÁVEL". A presença de 16,67% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que podem necessitar de melhorias. A ausência de "DESCONHEÇO" também sugere uma compreensão pouco clara sobre as ações de apoio oferecidas aos gestores.

Em geral, as avaliações fornecem uma visão abrangente das ações de apoio, destacando áreas de sucesso e oportunidades de melhoria. A necessidade de comunicação mais eficaz sobre as ações disponíveis é um ponto comum, juntamente com áreas específicas que desativam uma atenção mais direcionada para a otimização do suporte oferecido.

Gráfico 21 - Eixo3 - Questão 4



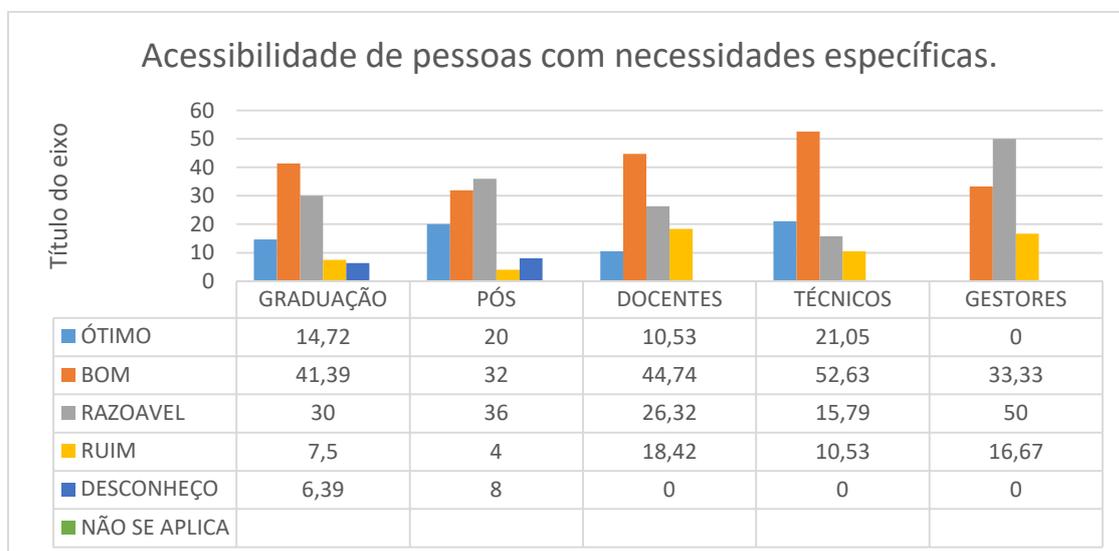
A análise dos dados sobre o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica (Gráfico 21) revela uma diversidade de percepções entre os respondentes nas diferentes categorias educacionais. Na graduação, embora 38,05% dos respondentes tenham avaliado positivamente ("ÓTIMO" e "BOM"), a presença significativa na categoria "RUIM" (16,67%) indica desafios específicos no atendimento, sugerindo a necessidade de aprimoramentos direcionados. Na pós-graduação, a avaliação é igualmente variada, com 40% de avaliações positivas, mas a presença de 20% na categoria "DESCONHEÇO" destaca uma falta de clareza percebida sobre o atendimento disponível. A presença de 12% na categoria "RUIM" indica áreas específicas que podem necessitar de melhorias.

Na percepção dos docentes o atendimento apresenta desafios significativos, com 34,21% dos respondentes atribuindo avaliações negativas ("RUIM"). A necessidade de aprimoramentos é evidente, apontando para a importância de estratégias específicas para melhorar o suporte pedagógico. Os técnicos percebem o atendimento de forma predominantemente positiva (47,37%), mas a presença significativa na categoria "DESCONHEÇO" (31,58%) destaca uma lacuna na comunicação sobre o atendimento oferecido, sugerindo a necessidade de esforços adicionais para esclarecer essas ações. Por fim, para os gestores o atendimento oferecido enfrenta desafios significativos, com 33,33% das respostas classificadas como "RUIM". A necessidade de melhorias é evidente, exigindo uma abordagem estratégica para otimizar o suporte prestado.

A análise destaca a necessidade de comunicação mais clara sobre as ações de atendimento disponíveis em todas as categorias. A presença de avaliações negativas em algumas instâncias, especialmente na categoria "RUIM", destaca áreas específicas que exigem atenção e intervenção imediata. Estratégias direcionadas para aprimorar a eficácia

do atendimento, fornecer informações claras sobre os serviços disponíveis e abordar áreas identificadas como desafiadoras são fundamentais para melhorar a qualidade do suporte oferecido aos alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica.

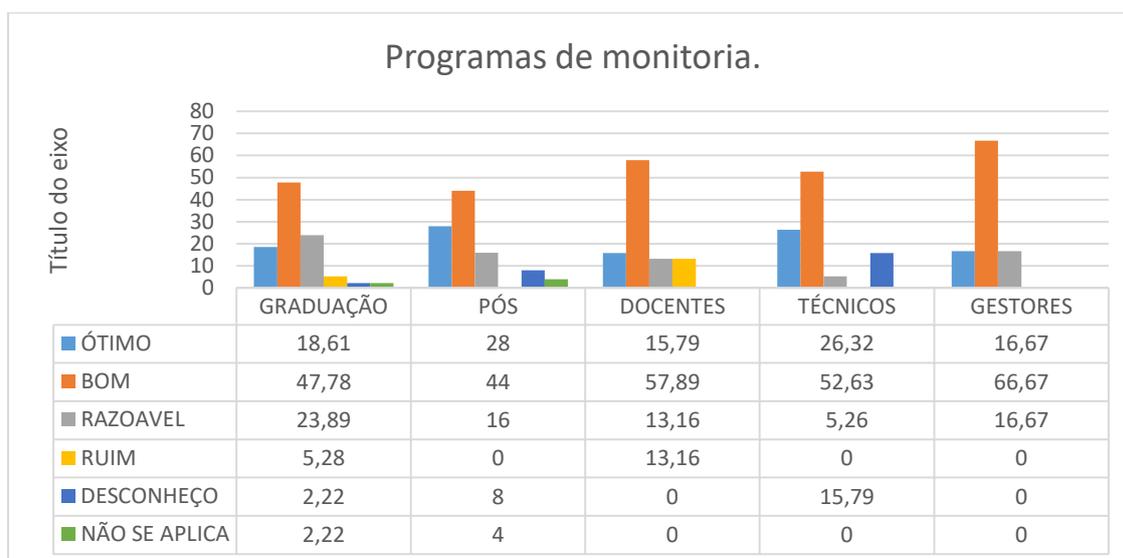
Gráfico 22 - Eixo3 - Questão 5



A análise dos dados referentes à acessibilidade de pessoas com necessidades específicas na UFPI (Gráfico 22) fornece um panorama interessante sobre a percepção dos respondentes em diferentes categorias. A maioria dos respondentes na graduação (55,11%) avalia positivamente a acessibilidade, com 14,72% classificando como "ÓTIMO" e 41,39% como "BOM". No entanto, a presença de 7,5% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que requerem atenção e melhorias para garantir uma experiência acessível a todos. As avaliações da pós-graduação mostram uma distribuição mais equilibrada, com 52% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A categoria "RUIM" apresenta uma presença relativamente baixa (4%), mas a categoria "DESCONHEÇO" (8%) destaca a necessidade de uma comunicação mais eficaz sobre as iniciativas de acessibilidade.

Na percepção dos docentes, a acessibilidade tem uma avaliação mista, com 55,27% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 18,42% na categoria "RUIM" sugere desafios específicos que exigem atenção e possíveis aprimoramentos nas práticas pedagógicas. As avaliações para a acessibilidade pelos técnicos são predominantemente positivas, com 73,68% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 10,53% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que podem necessitar de intervenção, apesar da boa avaliação geral. Por sua vez, para os gestores a acessibilidade indica desafios, com 33,33% nas categorias "BOM" e 16,67% em "RUIM". A categoria "RAZOÁVEL" também tem uma presença significativa, apontando para áreas que podem necessitar de melhorias na gestão da acessibilidade.

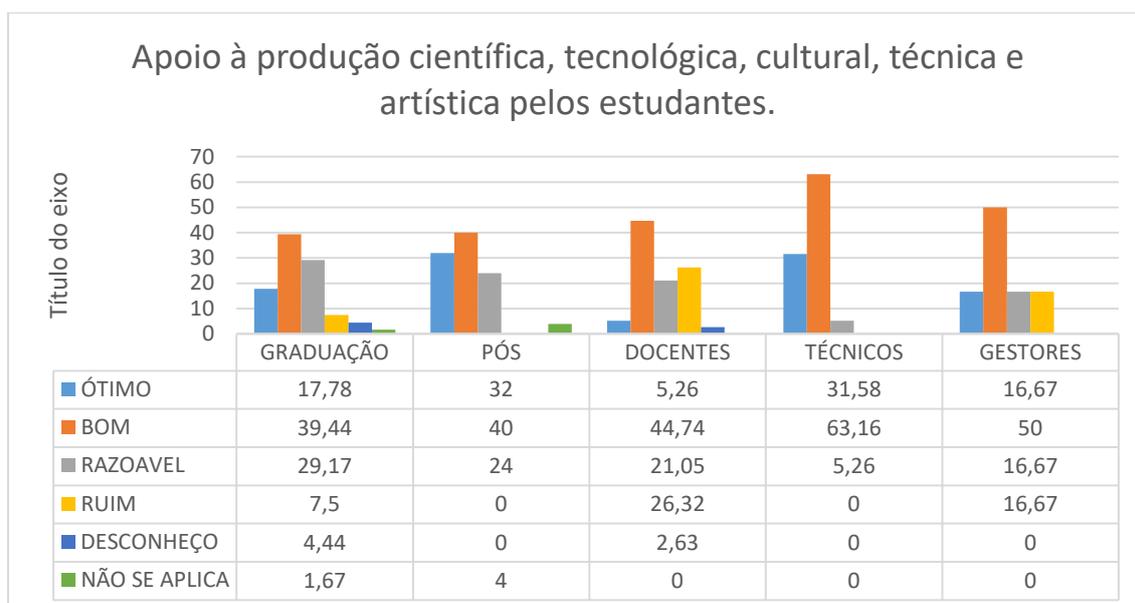
A comunicação mais eficaz sobre as iniciativas de acessibilidade, especialmente nas categorias com presença significativa em "DESCONHEÇO", é fundamental para informar os respondentes sobre os esforços empreendidos. A coleta contínua de feedback e estratégias direcionadas podem contribuir significativamente para aprimorar a acessibilidade, garantindo um ambiente educacional inclusivo e acessível para todos os estudantes.



A análise dos dados relacionados aos programas de monitoramento oferece uma visão abrangente sobre a percepção dos entrevistados em relação a esses programas em diversas categorias educacionais. Na graduação, observa-se uma avaliação geralmente positiva, com 66,39% dos respondentes atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM" aos programas de monitoria. A presença de 5,28% na categoria "RUIM" sugere áreas específicas que podem necessitar de ajustes para melhorar a eficácia dos programas. Os resultados na pós-graduação indicam uma recepção positiva, com 72% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A ausência de avaliações em "RUIM" é um indicativo positivo, indicando uma implementação eficaz dos programas de monitoramento nesta categoria.

A percepção positiva dos docentes é evidente, com 73,68% atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM" aos programas de monitoramento. Contudo, a presença de 13,16% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que podem exigir ajustes para atender melhor às expectativas dos docentes. Os técnicos são receptivos aos programas de monitoria, com 78,95% atribuindo classificações positivas. A presença de 15,79% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que podem necessitar de intervenção para melhorar a eficácia dos programas. Os gestores perceberam com certeza os programas de monitoramento, com 83,34% atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". A ausência de avaliações em "RUIM" sugere uma recepção geralmente positiva entre os gestores.

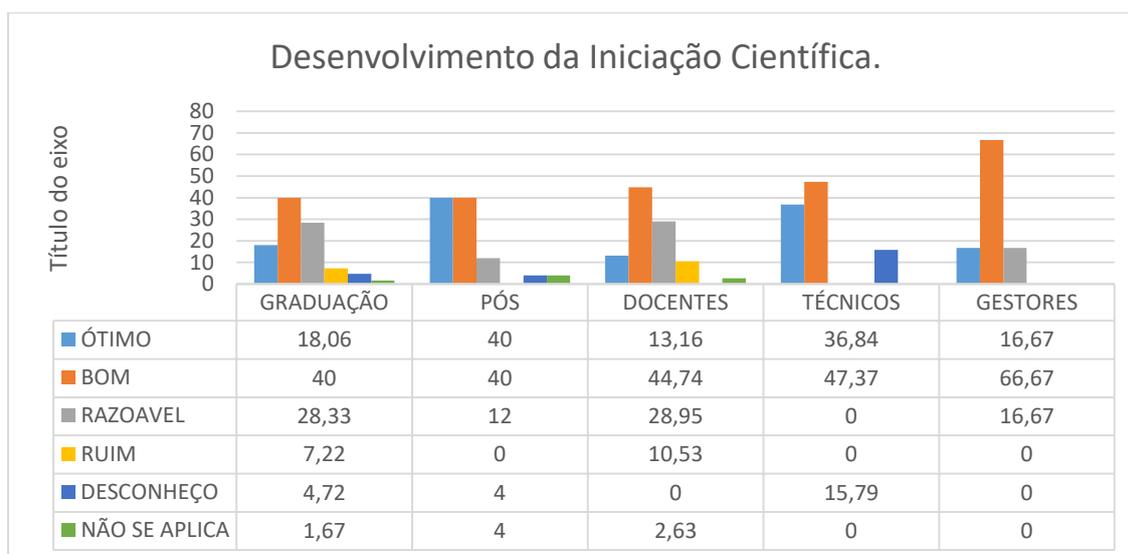
No geral, os programas de monitoramento são bem recebidos em todas as categorias, refletindo sua importância e impacto positivo nas instituições educacionais. A análise de avaliações em "RUIM" em algumas categorias destaca a necessidade de especificidade para identificar áreas que precisam de ajustes e melhorias.



A análise dos dados sobre o apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes (Gráfico 24) oferece insights valiosos sobre a percepção dos respondentes. Na graduação, há uma distribuição variada de avaliações, com 57,22% dos entrevistados atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 7,5% na categoria "RUIM" sugere áreas específicas que podem necessitar de melhorias para fortalecer o apoio à produção acadêmica e artística dos estudantes. Os resultados na pós-graduação são predominantemente positivos, com 72% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A ausência de avaliações em "RUIM" é um indicativo positivo, indicando uma efetividade geral do apoio oferecido nesta categoria.

A avaliação dos docentes apresenta uma distribuição mais equilibrada, com 50% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". A presença de 26,32% na categoria "RUIM" destaca desafios específicos no apoio à produção científica e artística pelos estudantes. Os técnicos avaliam de forma positiva, com 94,74% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A eficácia percebida do apoio técnico à produção acadêmica e artística é evidente, com uma ausência total de avaliações em "RUIM". A percepção dos gestores também é positiva, com 66,67% atribuindo classificações "BOM". A presença de 16,67% na categoria "RUIM" destaca áreas específicas que podem requerer atenção para melhoria do apoio oferecido.

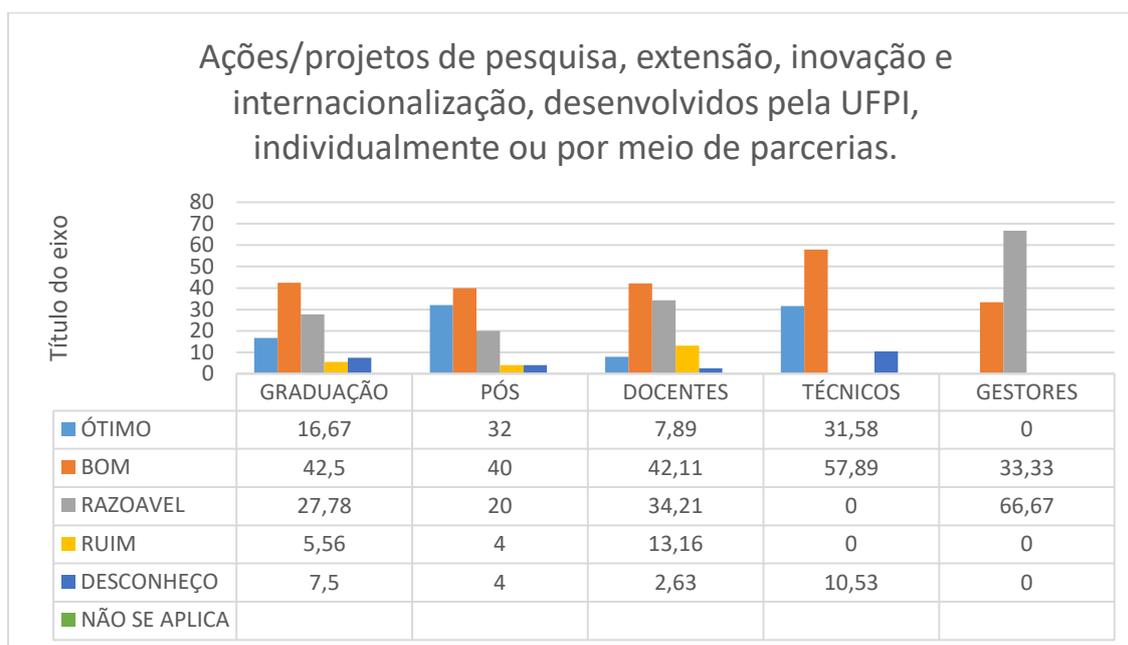
De modo geral, a presença de avaliações em "RUIM" em algumas categorias, especialmente entre os docentes, destaca desafios específicos que podem necessitar de intervenção para fortalecer o suporte oferecido. A aplicação constante de avaliações e adaptações, considerando o retorno dos usuários, pode melhorar o suporte oferecido à produção acadêmica e artística. Isso garante uma experiência mais enriquecedora para os estudantes em todos os setores educacionais.



Uma análise dos dados sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica (Gráfico 25) revela a percepção dos entrevistados em relação a esse aspecto crucial da formação acadêmica. Na graduação, observa-se uma distribuição variada de avaliações, com 58,06% dos entrevistados atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 7,22% na categoria "RUIM" sugere melhorias no desenvolvimento da Iniciação Científica para os estudantes de graduação. Os resultados na pós-graduação indicam uma recepção positiva, com 80% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 12% na categoria "RAZOÁVEL" destaca uma avaliação mediana, e a ausência de avaliações em "RUIM" é um indicativo positivo.

A avaliação dos docentes mostra uma distribuição equilibrada, com 57,89% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 10,53% na categoria "RUIM" sugere desafios específicos que podem exigir atenção para melhoria do desenvolvimento da Iniciação Científica. Os técnicos percebem predominantemente de forma positiva, com 84,21% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A ausência de avaliações em "RUIM" destacou a eficácia percebida no desenvolvimento da Iniciação Científica sob a orientação dos técnicos. A percepção dos gestores é positiva, com 83,34% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO". A ausência de avaliações em "RUIM" sugere uma recepção geralmente positiva no desenvolvimento da Iniciação Científica.

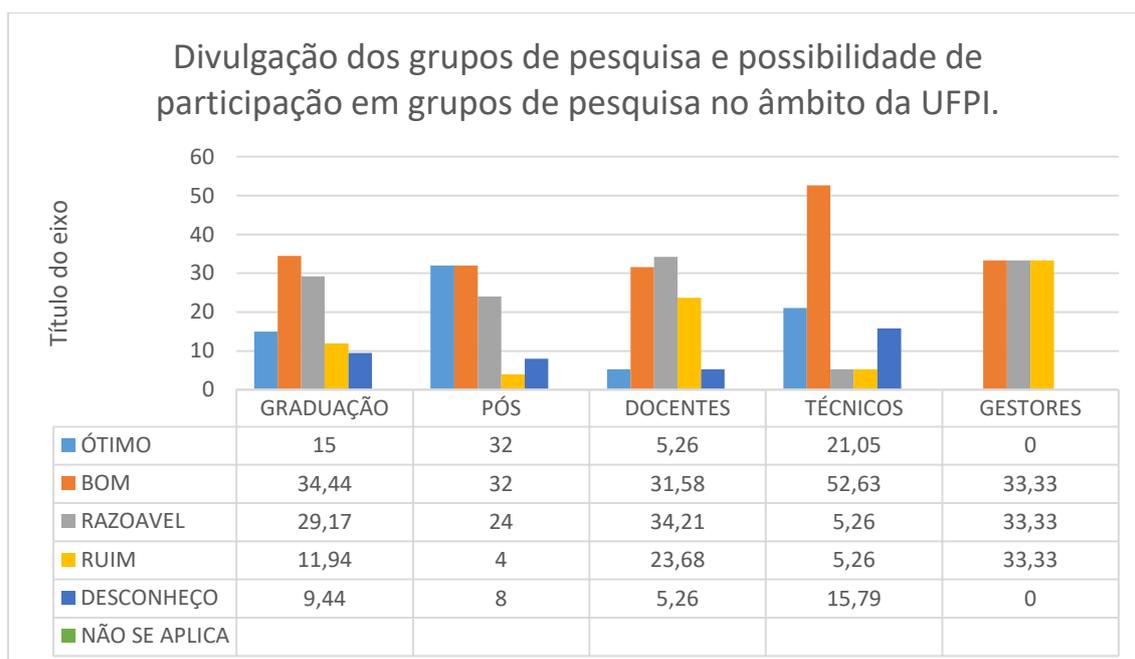
Desse modo, nota-se que o desenvolvimento da Iniciação Científica é percebido de maneira positiva, especialmente na pós-graduação, entre técnicos e gestores. A presença de avaliações em "RUIM" em algumas categorias, como graduação e docentes, destaca áreas específicas que podem necessitar de intervenção para fortalecer o apoio ao desenvolvimento da Iniciação Científica.



A análise dos dados sobre as ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pela UFPI (Gráfico 26), seja de forma individual ou por meio de parcerias, oferece reflexões valiosas sobre a percepção das diferentes categorias. Na graduação, observa-se uma distribuição variada de avaliações, com 59,17% dos entrevistados atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 5,56% na categoria "RUIM" melhora as ações e projetos desenvolvidos pela UFPI, destinados a estudantes de graduação. Os resultados na pós-graduação indicam uma recepção positiva, com 72% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 4% na categoria "RUIM" destaca uma avaliação interativa, e a ausência de avaliações em "DESCONHEÇO" é um indicativo positivo da consciência sobre as atividades desenvolvidas.

A avaliação dos docentes apresenta uma distribuição equilibrada, com 50% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". A presença de 13,16% na categoria "RUIM" sugere desafios específicos que podem exigir atenção para melhorar as ações e projetos relacionados à pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. Os técnicos avaliam da forma predominantemente positiva, com 89,47% nas categorias "ÓTIMO" e "BOM". A ausência de avaliações em "RUIM" destacou a eficácia percebida nas ações e projetos desenvolvidos pelos técnicos. A percepção dos gestores é predominantemente positiva, com 66,67% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO". A presença de 66,67% na categoria "RAZOÁVEL" destaca uma avaliação intermediária, indicando necessidade de aprimoramento nessas ações.

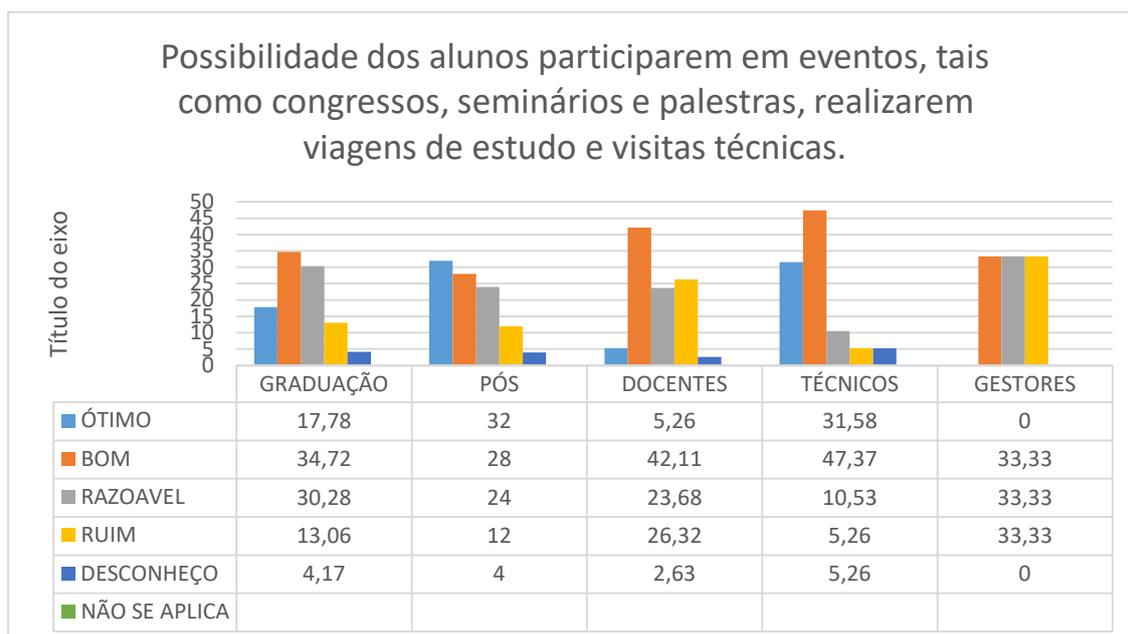
Sendo assim, as ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pela UFPI são percebidos de maneira positiva, especialmente entre técnicos e gestores. A necessidade de melhoria como, por exemplo, o fortalecimento dessas ações pode promover impactos ainda mais positivos nos diferentes segmentos analisados.



A análise dos dados referentes à divulgação dos grupos de pesquisa e à possibilidade de participação, dentro do contexto da UFPI (Gráfico 27), oferece uma visão abrangente sobre como os respondentes percebem essa dinâmica crucial. Na graduação, a avaliação é diversificada, com 49,44% dos entrevistados considerando a divulgação e oportunidade de participação em grupos de pesquisa como "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 11,94% na categoria "RUIM" sugere melhorias na divulgação e oferta de participação em grupos de pesquisa para os estudantes de graduação. Na pós-graduação, a distribuição é mais equilibrada, com 64% avaliando positivamente. A presença de 8% na categoria "RUIM" sinaliza uma avaliação interessante, porém pontos que podem ser aprimorados na divulgação e participação em grupos de pesquisa nesta categoria.

A avaliação dos docentes reflete uma distribuição equilibrada, com 36,84% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". A presença de 23,68% na categoria "RUIM" aponta desafios específicos que requerem atenção para aprimorar a divulgação e a participação em grupos de pesquisa entre os docentes. Por sua vez, os técnicos também percebem de forma positiva, com 73,68% atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 5,26% na categoria "RUIM" sugere áreas específicas que podem necessitar de intervenção para melhorar a divulgação e participação em grupos de pesquisa por parte dos técnicos. A percepção dos gestores é equivocada, com 66,66% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". Entretanto, 33,33% da categoria sinaliza como "RUIM", apontando para áreas que apresentam melhorias na divulgação e oferta de participação em grupos de pesquisa entre os gestores.

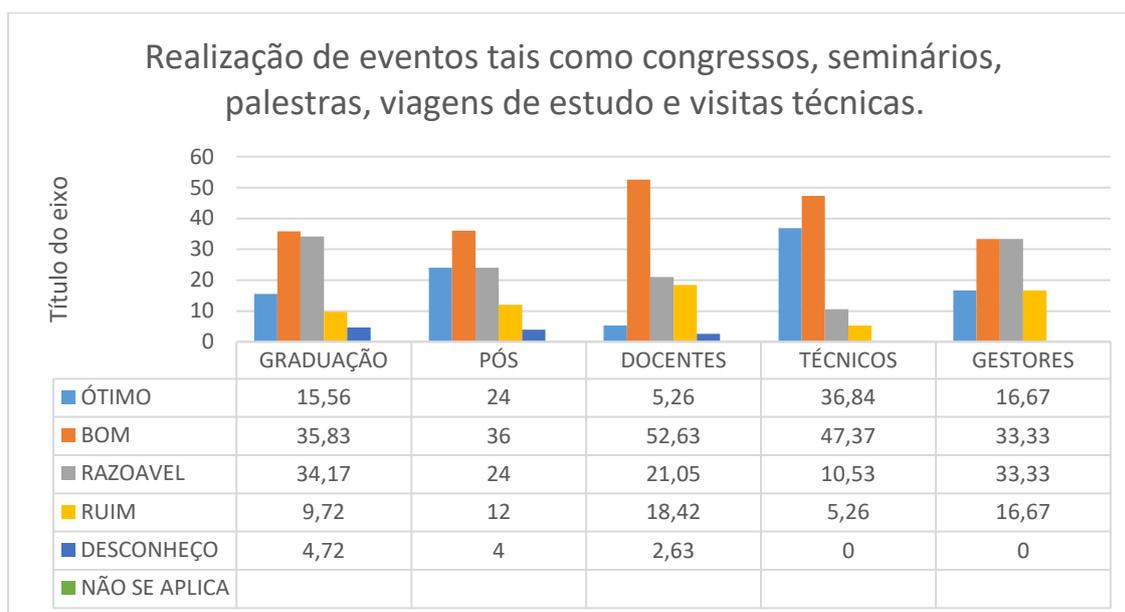
Levando-se em consideração os dados analisados, a divulgação dos grupos de pesquisa e a oportunidade de participação são vistas positivamente em algumas categorias, como técnicos. Estratégias de melhoria como a comunicação e facilidade de participação em grupos de pesquisa podem enriquecer, ainda mais, a experiência acadêmica na UFPI.



A análise dos dados referentes à possibilidade dos alunos participarem em eventos, como congressos, seminários e palestras, bem como realizarem viagens de estudo e visitas técnicas (Gráfico 28), oferece insights valiosos sobre a percepção dos respondentes em diferentes categorias. Na graduação, a avaliação é variada, com 52,5% dos respondentes considerando a possibilidade de participação em eventos como "ÓTIMO" e "BOM". A presença de 13,06% na categoria "RUIM" sugere melhorias na facilitação de participação. Na pós-graduação, a distribuição é mais equilibrada, com 60% avaliando positivamente. A presença de 12% na categoria "RUIM" destaca uma avaliação intermediária, indicando possíveis áreas que podem ser aprimoradas.

A avaliação dos docentes reflete uma distribuição equilibrada, com 42,11% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". A presença de 26,32% na categoria "RUIM" aponta desafios específicos que requerem atenção para melhorar a possibilidade de participação. Os técnicos são percebidos de forma positiva, com 78,95% atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM". Por sua vez, a percepção dos gestores também é positiva, com 66,66% nas categorias "BOM" e "RAZOÁVEL". A presença de 33,33% na categoria "RUIM" destaca desafios em relação a possibilidade de participação dos alunos em eventos e atividades similares. De modo geral, a participação é percebida de maneira positiva, especialmente entre técnicos.

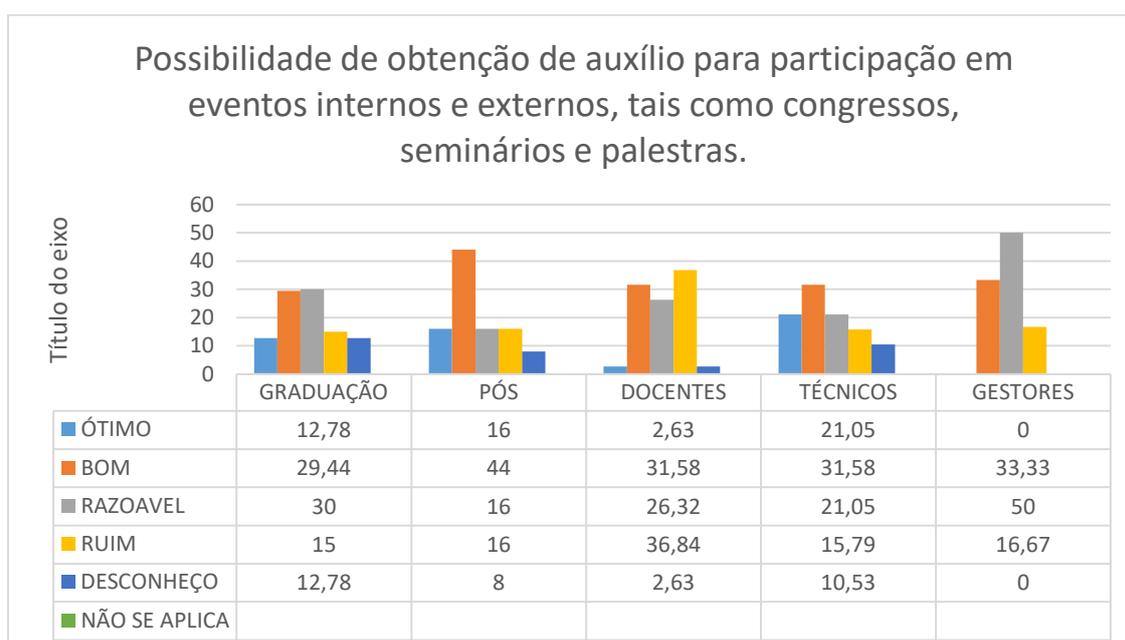
Gráfico 29 - Eixo3 - Questão 12



A análise dos dados sobre a realização de eventos, como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, (Gráfico 29) revela alguns pontos significativos. Os técnicos expressam uma forte satisfação, com 84,21% classificando a realização de eventos como "ÓTIMO" e "BOM". Em geral, na graduação, 50,39% dos respondentes consideram positiva a oportunidade de participar dessas atividades.

Entretanto, os docentes apresentam uma avaliação mais desafiadora, com 18,42% classificando a realização de eventos como "RUIM". Gestores também enfrentam desafios, com 16,67% na categoria "RUIM". Sendo assim, há uma percepção predominantemente positiva entre técnicos e na graduação em relação à realização de eventos. Por sua vez, docentes e gestores enfrentam desafios significativos, indicando possibilidade de melhorias na experiência em eventos acadêmicos.

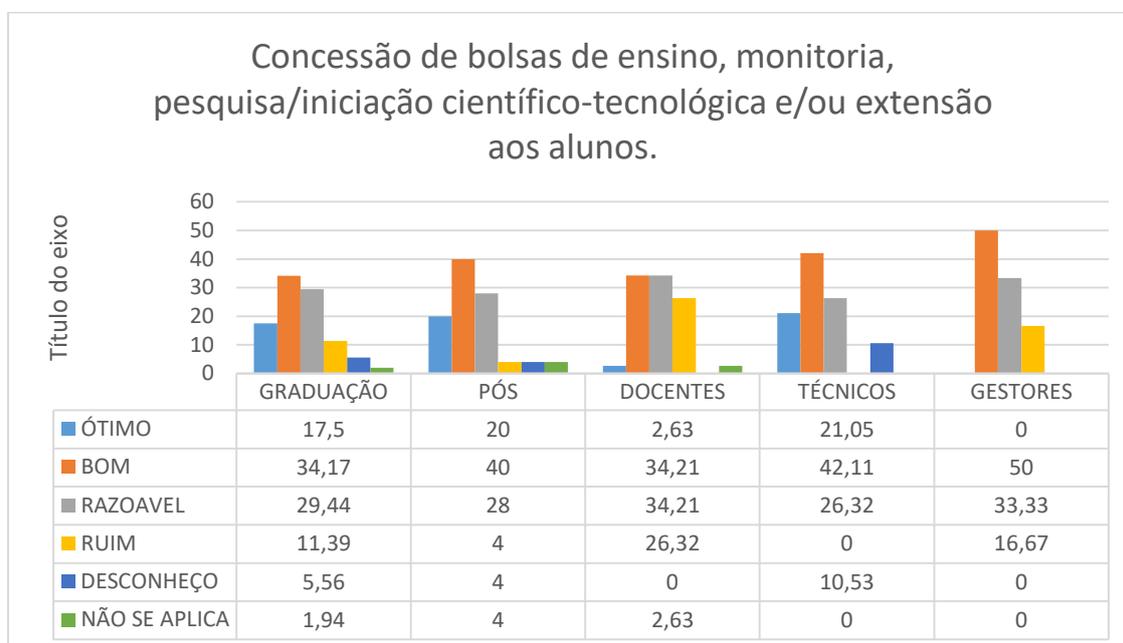
Gráfico 30 - Eixo3 - Questão 13



A análise dos dados sobre a possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, como congressos, seminários e palestras (Gráfico 30), revela nuances importantes. Na pós-graduação, 60% dos respondentes consideram positiva a possibilidade de obter auxílio para eventos, destacando uma oferta significativa de suporte. Técnicos apresentam uma percepção também positiva, com 52,63% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO".

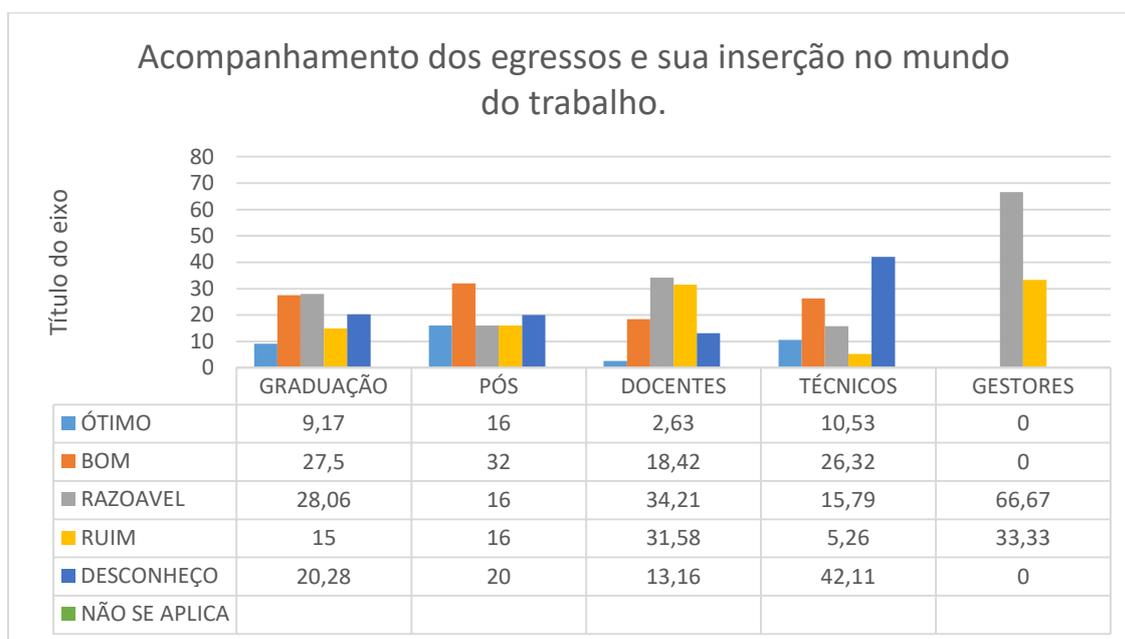
Docentes enfrentam desafios, com 36,84% classificando a possibilidade de obtenção de auxílio como "RUIM". Na graduação, 27,78% dos respondentes atribuem classificações "RUIM" e "DESCONHEÇO", indicando uma lacuna na percepção sobre o suporte oferecido. Diante disso, há uma oferta de auxílio considerável na pós-graduação, indicando um foco positivo nessa categoria, mas desafios significativos são observados entre os docentes, apontando para a necessidade de revisão e aprimoramento nas políticas de suporte.

Gráfico 31 - Eixo3 - Questão 14



A análise dos dados sobre a concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos (Gráfico 31) destaca aspectos importantes. Na graduação, 51,67% dos respondentes consideram positiva a concessão de bolsas, ressaltando a oferta significativa de suporte financeiro. Técnicos apresentam uma percepção positiva, com 63,16% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma efetiva concessão de bolsas na categoria.

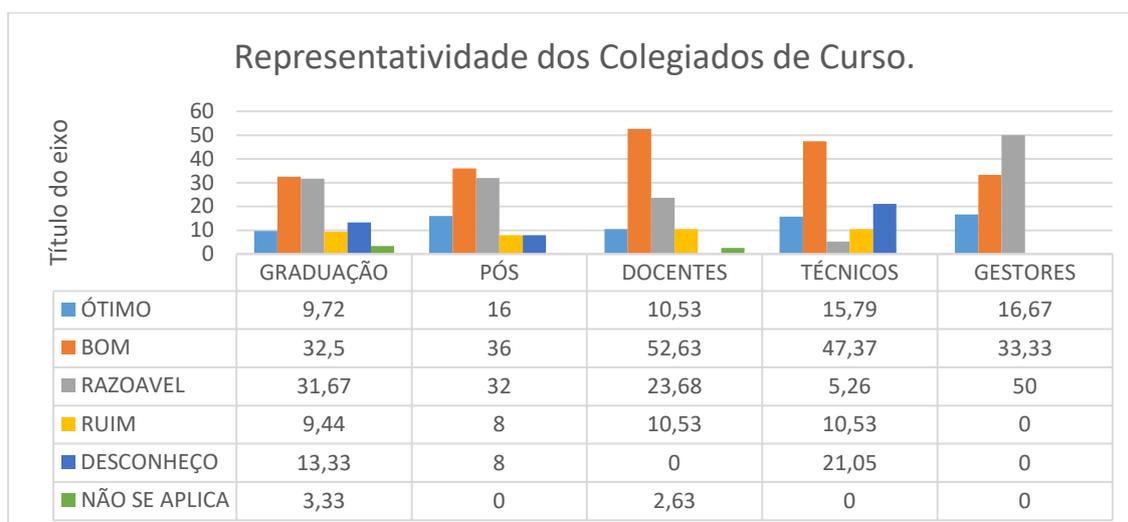
Não obstante, docentes enfrentam desafios, com 26,32% classificando a concessão de bolsas como "RUIM", sinalizando a necessidade de melhorias nesse aspecto. Na pós-graduação, 32% dos respondentes atribuem classificações "RAZOÁVEL" e "RUIM", indicando áreas específicas que podem requerer atenção para otimizar a concessão de bolsas. Nota-se que graduação e os técnicos apresentam uma percepção positiva sobre a concessão de bolsas, sugerindo um impacto significativo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.



A análise dos dados sobre o acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho (Gráfico 32) revela uma variedade de percepções. Na pós-graduação, 48% dos respondentes consideram positivo o acompanhamento dos egressos, indicando uma efetiva atenção à trajetória profissional após a conclusão do curso. Entre os gestores, 66,67% atribuem classificações "RAZOÁVEL" e "BOM", sugerindo um nível satisfatório de acompanhamento e inserção no mercado de trabalho.

No entanto, docentes, com 31,58% classificam o acompanhamento dos egressos como "RUIM", indicando áreas específicas que podem necessitar de melhorias. Técnicos apresentam uma lacuna significativa, com 42,11% atribuindo "DESCONHEÇO", apontando para a falta de clareza sobre o acompanhamento dos egressos. Assim, a pós-graduação destaca uma percepção positiva sobre o acompanhamento dos egressos, indicando um foco efetivo na transição para o mercado de trabalho. A falta de conhecimento entre os técnicos destaca a importância de comunicação e transparência nas informações sobre o acompanhamento e inserção profissional dos egressos.

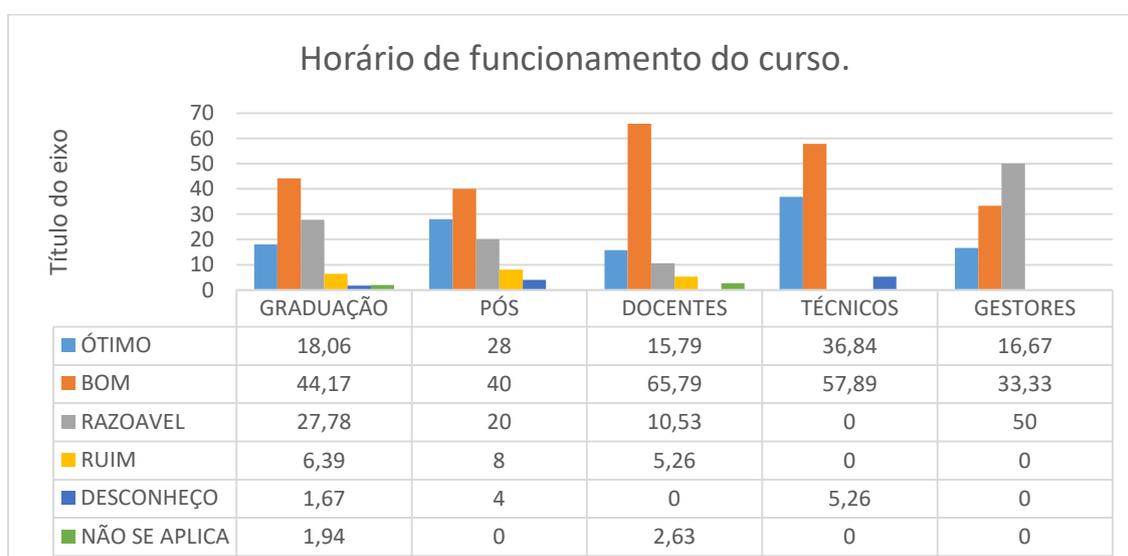
Gráfico 33 - Eixo3 - Questão 16



A análise dos dados sobre a representatividade dos Colegiados de Curso (Gráfico 33) revela nuances significativas. Entre os docentes, 63,16% atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO" para a representatividade dos Colegiados de Curso, destacando um envolvimento positivo no processo decisório. Na pós-graduação, 52% dos respondentes avaliam positivamente a representatividade, sugerindo uma boa participação nos colegiados para essa categoria.

Entretanto, na graduação, 22,77% dos respondentes consideram a representatividade como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", indicando áreas específicas que podem requerer atenção para otimizar a participação estudantil nos colegiados. Técnicos apresentam uma lacuna significativa, com 26,32% atribuindo "DESCONHEÇO", apontando para a falta de clareza sobre a representatividade dos colegiados. A percepção positiva entre docentes e na pós-graduação destaca uma participação ativa e representativa nos Colegiados de Curso. Desafios são evidentes na graduação, indicando oportunidades para aprimorar a representatividade e engajamento dos estudantes nesse contexto.

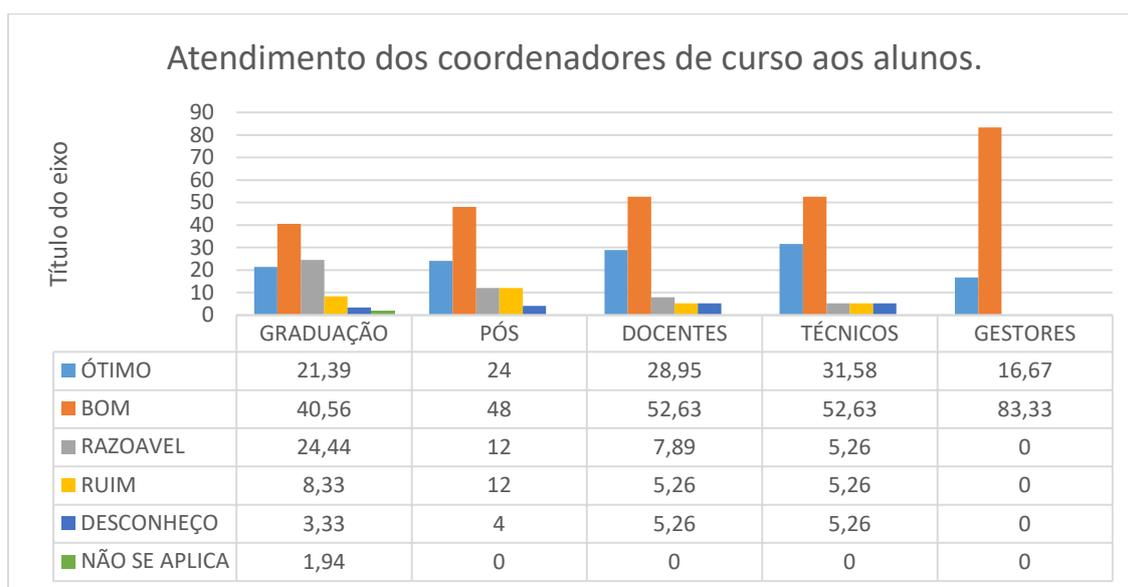
Gráfico 34 - Eixo3 - Questão 17



A análise dos dados sobre o horário de funcionamento do curso (Gráfico 34) destaca diferentes percepções entre as categorias. Tanto na graduação quanto na pós-graduação, a maioria dos respondentes atribuiu classificações positivas, com 62,23% na graduação e 68% na pós-graduação, indicando um horário de funcionamento considerado "BOM" ou "ÓTIMO". Entre os docentes, 81,58% avaliaram positivamente o horário de funcionamento, sinalizando uma satisfação geral com a disponibilidade de horários. Técnicos expressam uma avaliação extremamente positiva, com 94,74% atribuindo "ÓTIMO" e "BOM", indicando uma alta satisfação com o horário de funcionamento.

Na graduação, 8,33% dos respondentes consideram o horário de funcionamento como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para melhorias nos horários estabelecidos de funcionamento. Entre os técnicos, 5,26% atribuem "DESCONHEÇO", destacando uma possível falta de informação sobre o horário de funcionamento. A percepção, de modo geral, é positiva em relação ao horário de funcionamento, especialmente entre docentes e técnicos. A análise específica na graduação destaca a necessidade de atenção para otimizar o horário de funcionamento em algumas áreas. A transparência e comunicação efetiva sobre o horário de funcionamento podem ser áreas de melhoria, especialmente para aqueles que indicaram desconhecimento.

Gráfico 35 - Eixo3 - Questão 18

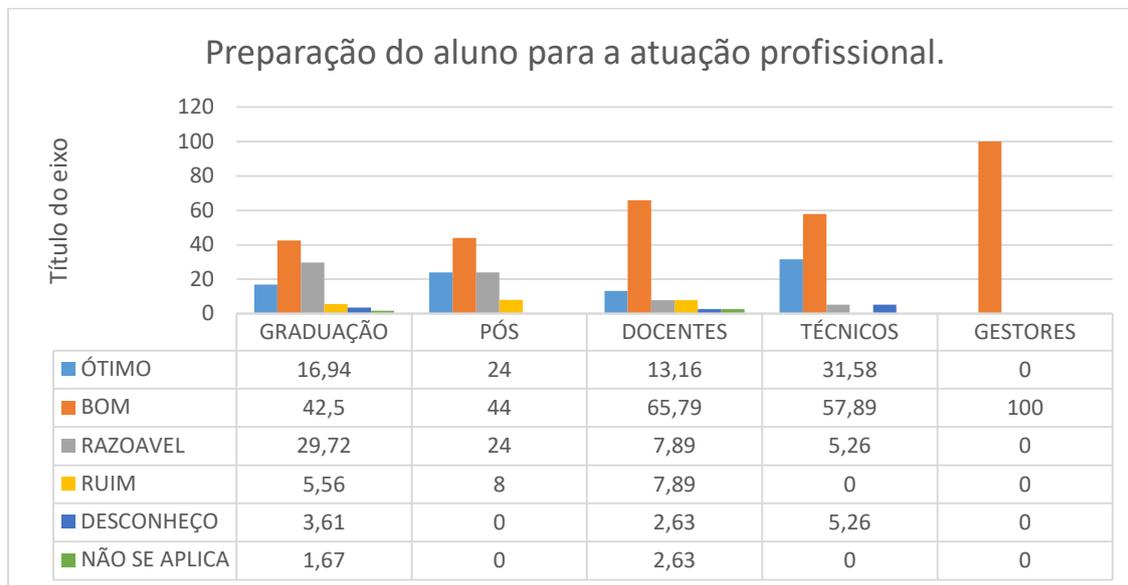


A análise dos dados sobre o atendimento dos coordenadores de curso aos alunos (Gráfico 35) revela percepções diversas entre as categorias. A atuação dos coordenadores na pós-graduação é destacada, com 72% dos respondentes atribuindo classificações "ÓTIMO" e "BOM", indicando uma satisfação considerável com o atendimento. Tanto docentes quanto técnicos expressam uma avaliação positiva, com 81,58% e 84,21%, respectivamente, atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO".

Por outro lado, na graduação, 11,27% dos respondentes consideram o atendimento como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de atendimento. Em algumas categorias, como docentes e técnicos, há uma presença significativa na categoria "DESCONHEÇO", indicando uma possível falta de informações claras sobre as práticas

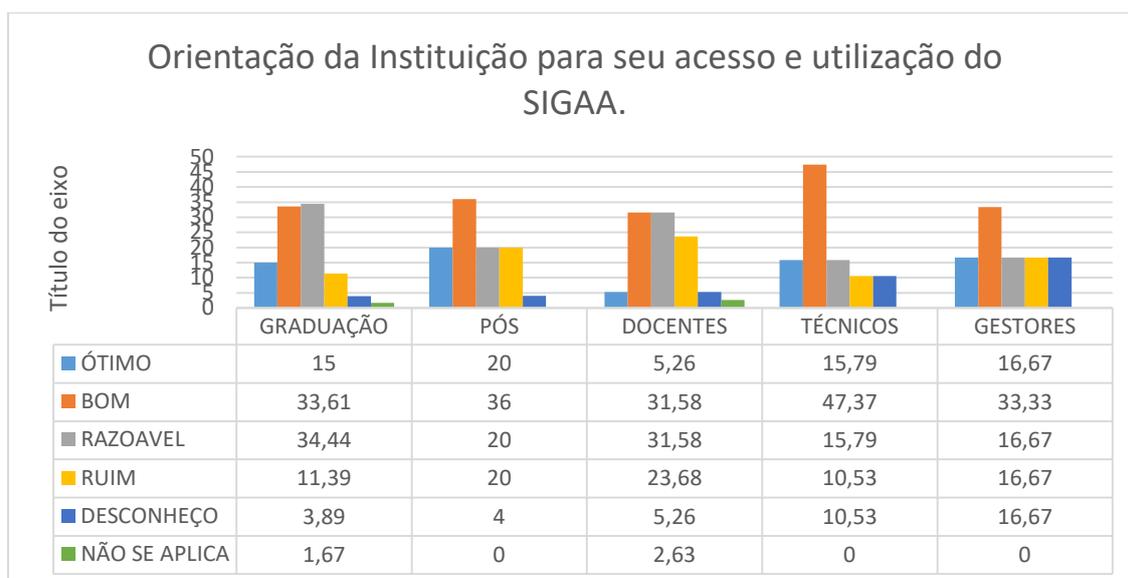
de atendimento dos coordenadores. No geral, a percepção é positiva em relação ao atendimento dos coordenadores de curso, especialmente na pós-graduação, docentes e técnicos. A necessidade de melhorias na graduação destaca oportunidades para otimizar o atendimento aos alunos e fortalecer a comunicação sobre as práticas de suporte.

Gráfico 36 - Eixo3 - Questão 19



A análise dos dados sobre a preparação do aluno para a atuação profissional (Gráfico 36) revela aspectos importantes. Tanto na graduação quanto na pós-graduação, a maioria dos respondentes atribuiu classificações positivas, com 59,44% na graduação e 68% na pós-graduação, indicando uma preparação considerada "BOM" ou "ÓTIMO". A percepção entre os docentes é bastante positiva, com 78,95% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO", destacando uma avaliação favorável sobre a preparação dos alunos para a atuação profissional. Os técnicos também expressam uma avaliação extremamente positiva, com 89,47% atribuindo "BOM" e "ÓTIMO".

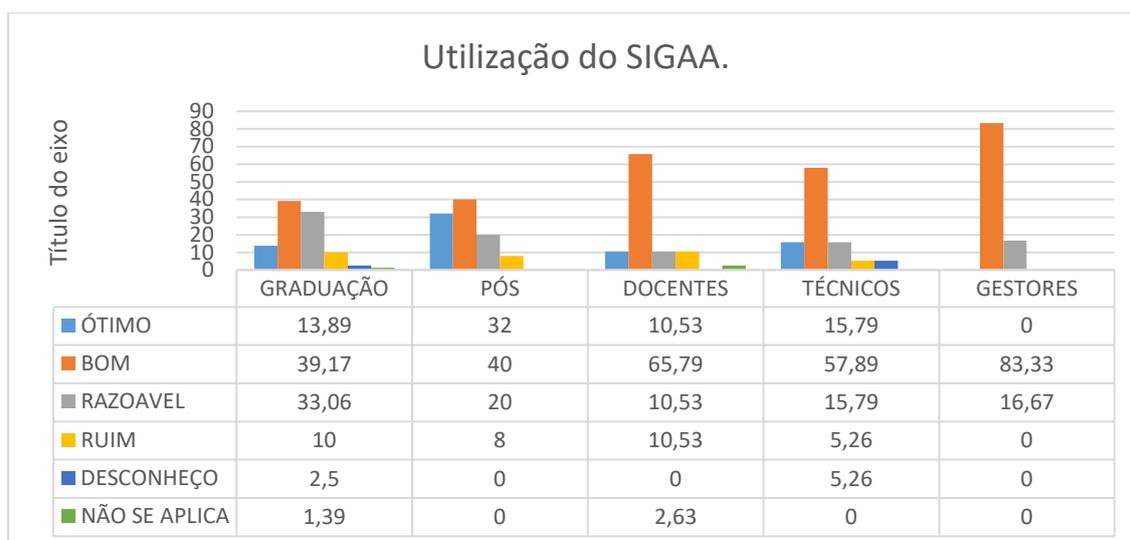
Por sua vez, na graduação, 9,17% dos respondentes consideram a preparação como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de preparação. A categoria "RUIM" em docentes e técnicos, embora baixa, destaca desafios pontuais que podem requerer atenção em determinadas áreas de preparação. A categoria "NÃO SE APLICA" em gestores sugere uma possível falta de conhecimento específico sobre a preparação dos alunos, indicando a necessidade de uma maior comunicação entre as áreas.



A análise dos dados sobre a orientação da instituição para o acesso e utilização do SIGAA (Gráfico 37) revela aspectos significativos. Na graduação, 48,61% dos respondentes atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma orientação considerada positiva para o acesso e utilização do SIGAA. Na pós-graduação, 56% dos respondentes avaliam positivamente a orientação, destacando um suporte efetivo para a utilização do sistema. Tanto técnicos quanto gestores apresentam percepções predominantemente positivas, com 63,16% e 50%, respectivamente, atribuindo "BOM" e "ÓTIMO".

A graduação enfrenta desafios, com 15,28% dos respondentes considerando a orientação como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de orientação. Docentes e gestores também apresentam percentuais significativos nas categorias "RUIM" e "DESCONHEÇO", sinalizando desafios na orientação para essas categorias. A percepção é positiva em relação à orientação da instituição para o acesso e utilização do SIGAA, especialmente entre técnicos e na pós-graduação. Desafios são evidentes na graduação, docentes e gestores, indicando oportunidades para otimizar a orientação e garantir um amplo entendimento sobre o uso eficaz do sistema. Estratégias contínuas de comunicação e orientação são fundamentais para aprimorar a experiência dos usuários com o SIGAA em todas as categorias envolvidas.

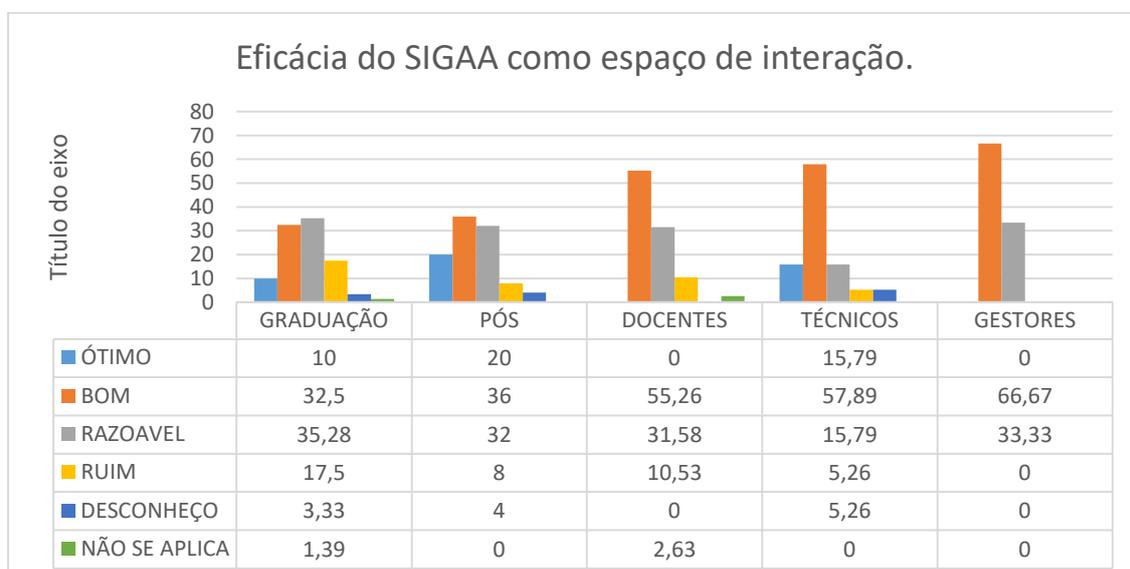
Gráfico 38 - Eixo3 - Questão 21



A análise dos dados sobre a utilização do SIGAA (Gráfico 38) revela diferentes percepções entre as categorias. Na pós-graduação, 72% dos respondentes atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma utilização considerada positiva do SIGAA nessa categoria. Docentes expressam uma avaliação bastante positiva, com 76,32% atribuindo classificações "BOM" e "ÓTIMO". Gestores destacam uma utilização extremamente positiva, com 83,33% atribuindo "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma eficácia significativa na implementação do sistema.

Não obstante, na graduação, 12,5% dos respondentes consideram a utilização como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de utilização. Técnicos apresentam um percentual significativo de "DESCONHEÇO", destacando a necessidade de maior informação sobre a utilização do SIGAA nessa categoria. A percepção é predominantemente positiva em relação à utilização do SIGAA, especialmente na pós-graduação, entre docentes e gestores.

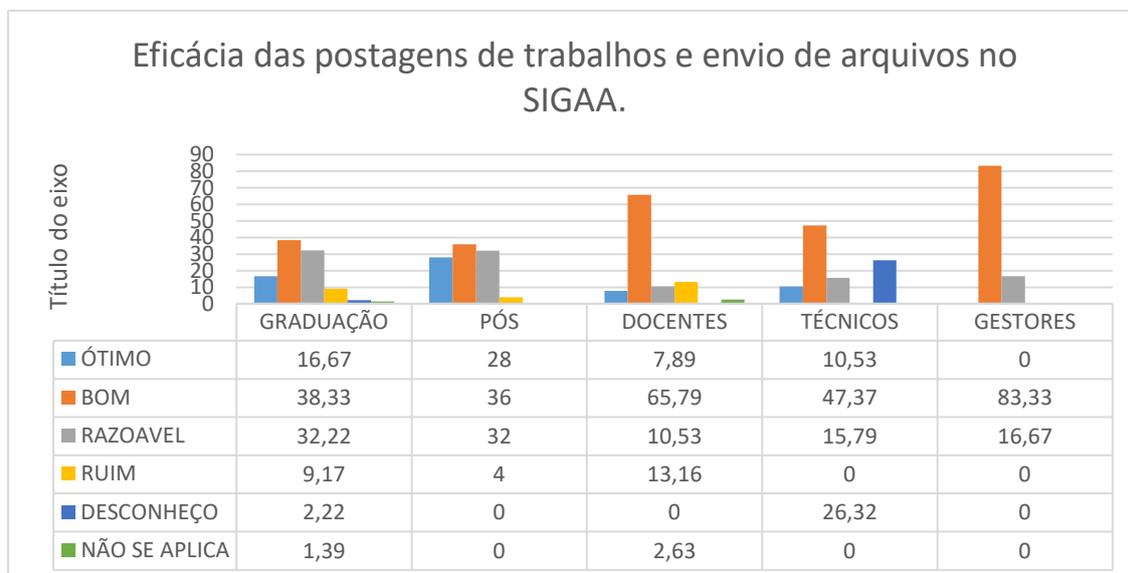
Gráfico 39 - Eixo3 - Questão 22



A análise dos dados sobre a eficácia do SIGAA como espaço de interação (Gráfico 39) destaca diversos pontos interessantes. Tanto na graduação quanto na pós-graduação, a maioria dos respondentes atribui classificações positivas, com 42,5% na graduação e 56% na pós-graduação, indicando uma eficácia considerada "BOM" ou "ÓTIMO". Entre os técnicos, 73,68% atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", destacando uma avaliação positiva da eficácia do SIGAA como espaço de interação. Gestores expressam uma eficácia extremamente positiva, com 66,67% atribuindo "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma forte percepção da utilidade do SIGAA para interação.

No entanto, na graduação, 20,83% dos respondentes consideram a eficácia como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de interação. Docentes apresentam um percentual significativo de "RUIM" e "DESCONHEÇO", destacando desafios na eficácia do SIGAA como espaço de interação para essa categoria. A percepção geral é positiva em relação à eficácia do SIGAA como espaço de interação, especialmente entre técnicos e gestores.

Gráfico 40 - Eixo3 - Questão 23

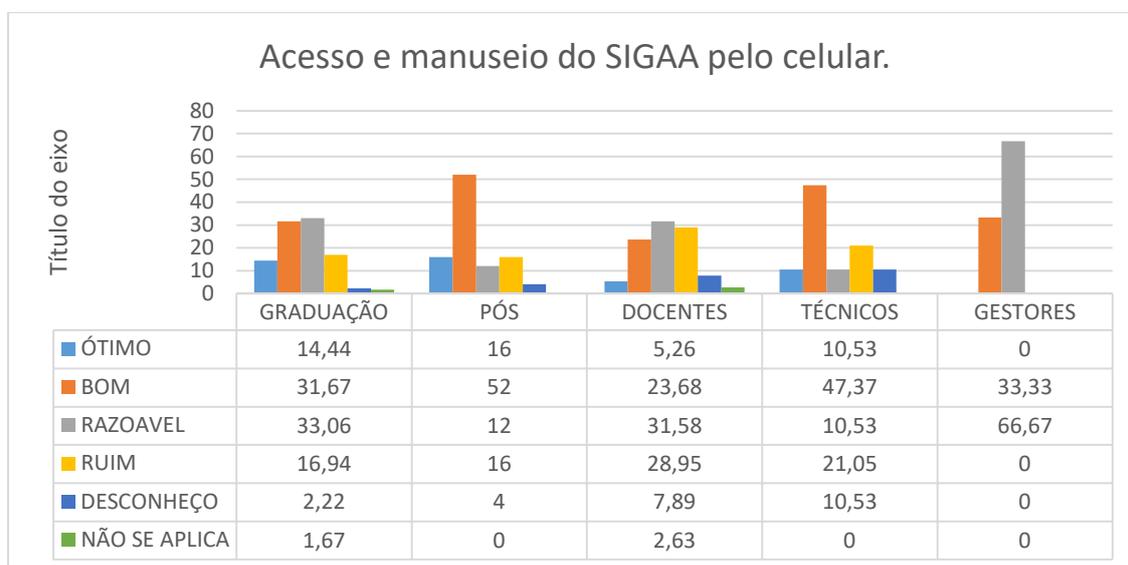


A análise dos dados sobre a eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA (Gráfico 40) revela aspectos relevantes. Na graduação, 55% dos respondentes atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma eficácia considerada positiva nas postagens de trabalhos e envio de arquivos. Na pós-graduação, 64% dos respondentes avaliam positivamente, destacando uma eficácia significativa nas práticas de postagem e envio de arquivos. Tanto entre técnicos quanto gestores, a percepção é extremamente positiva, com 57,89% e 83,33%, respectivamente, atribuindo "BOM" e "ÓTIMO".

Na graduação, 11,39% dos respondentes consideram a eficácia como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação das práticas de postagem. Técnicos apresentam um percentual significativo de "DESCONHEÇO" e 26,32% de "RUIM", destacando desafios na eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos para essa categoria. Sendo assim, a

eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA é percebida de maneira positiva.

Gráfico 41 - Eixo3 - Questão 24



A análise dos dados sobre o acesso e manuseio do SIGAA pelo celular (Gráfico 41) destaca diferentes percepções entre as categorias. Na pós-graduação, 68% dos respondentes atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", indicando uma percepção positiva sobre o acesso e manuseio do SIGAA pelo celular nessa categoria. Docentes apresentam uma avaliação relativamente positiva, com 60,53% atribuindo "BOM" e "ÓTIMO". Entre gestores, 66,67% atribuem classificações "BOM" e "ÓTIMO", destacando uma eficácia significativa no acesso pelo celular.

Na graduação, 19,17% dos respondentes consideram o acesso e manuseio como "RUIM" ou "DESCONHEÇO", apontando para áreas específicas que podem necessitar de melhorias ou maior divulgação sobre a utilização do SIGAA pelo celular. Docentes apresentam um percentual considerável de "RUIM", "DESCONHEÇO" e "NÃO SE APLICA", indicando desafios na utilização do SIGAA pelo celular para essa categoria. A percepção geral é positiva em relação ao acesso e manuseio do SIGAA pelo celular, especialmente na pós-graduação e entre gestores.

3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Nos gráficos a seguir são apresentadas as avaliações quanto a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e horário de atendimento dispensado pelos setores/serviços indicados em cada um deles.

Gráfico 42 - Eixo 4 - Questão 1

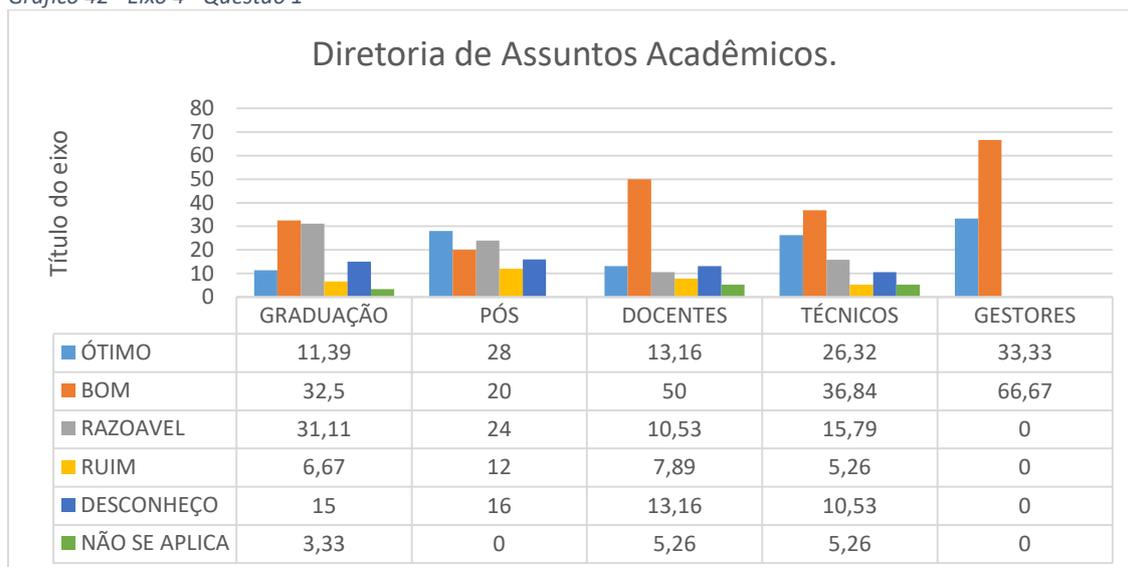


Gráfico 43 - Eixo 4 - Questão 2

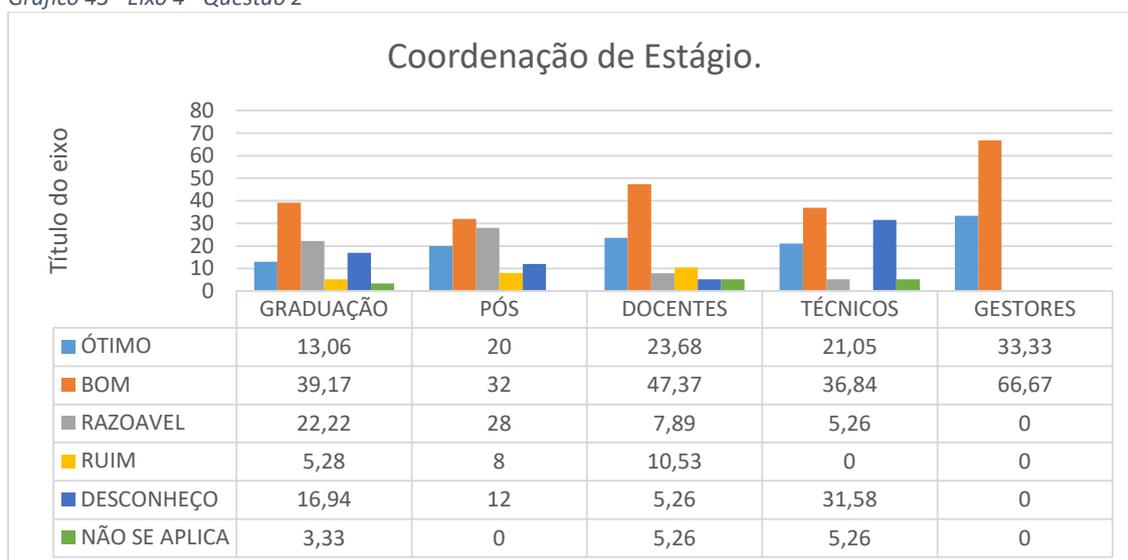


Gráfico 44 - Eixo 4 - Questão 3

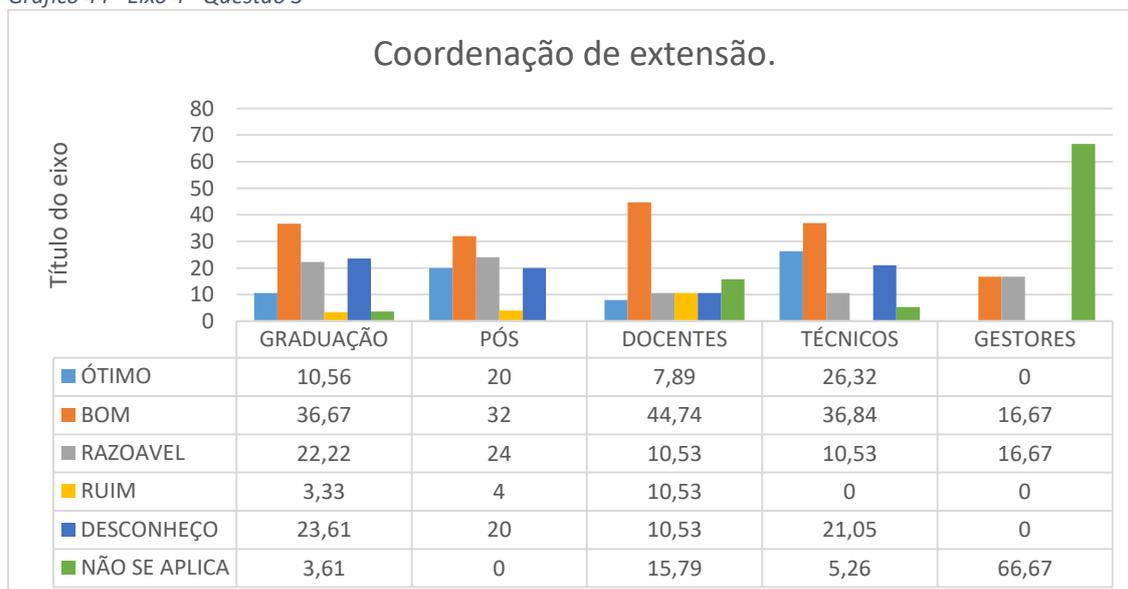


Gráfico 45 - Eixo 4 - Questão 4

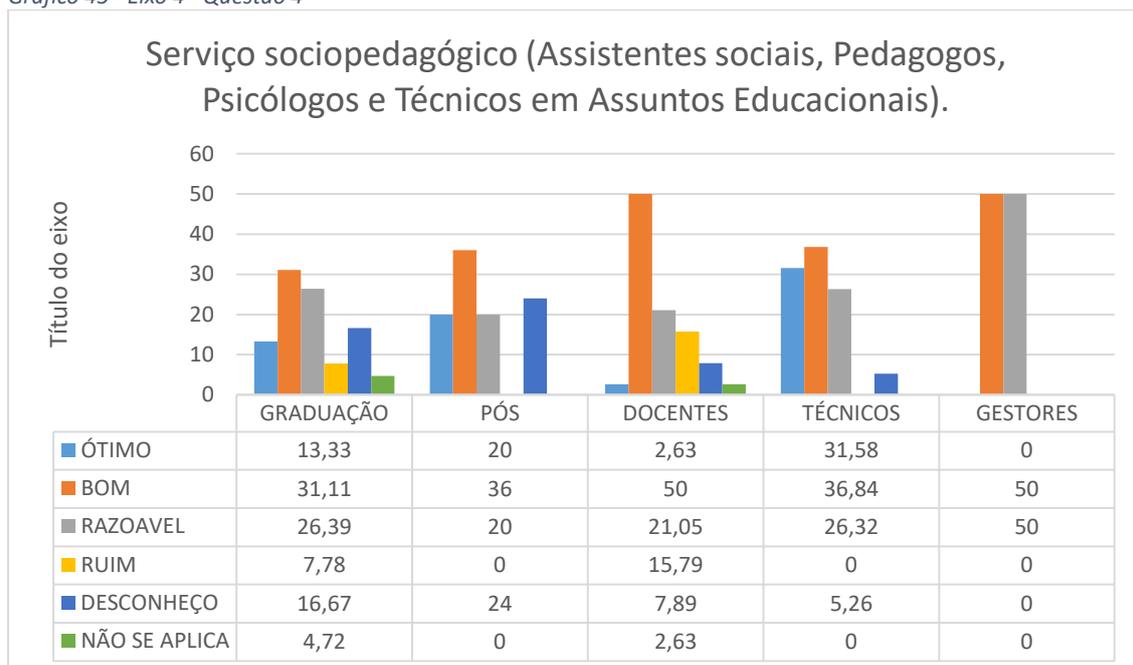


Gráfico 46 - Eixo 4 - Questão 5

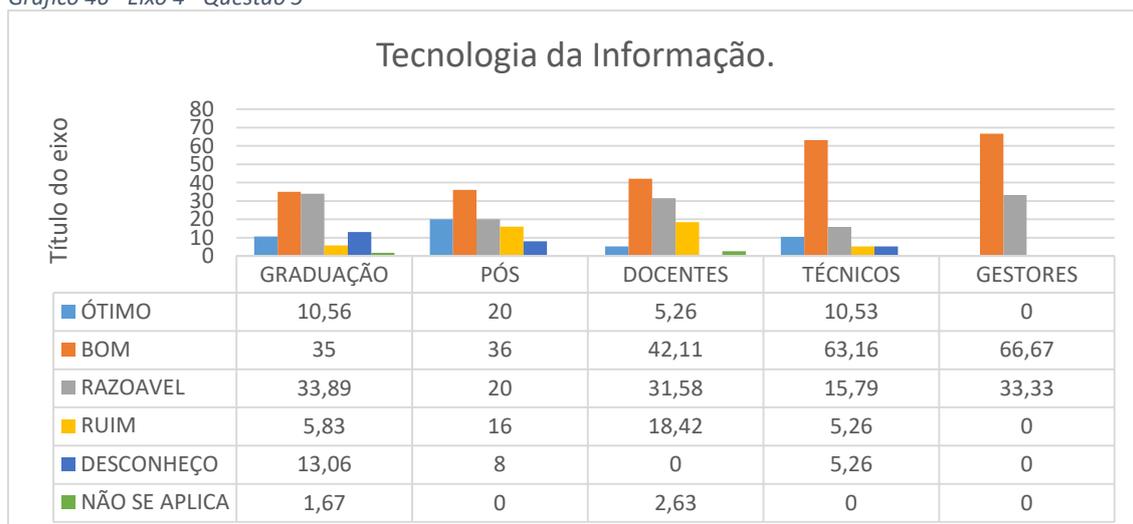


Gráfico 47 - Eixo 4 - Questão 6

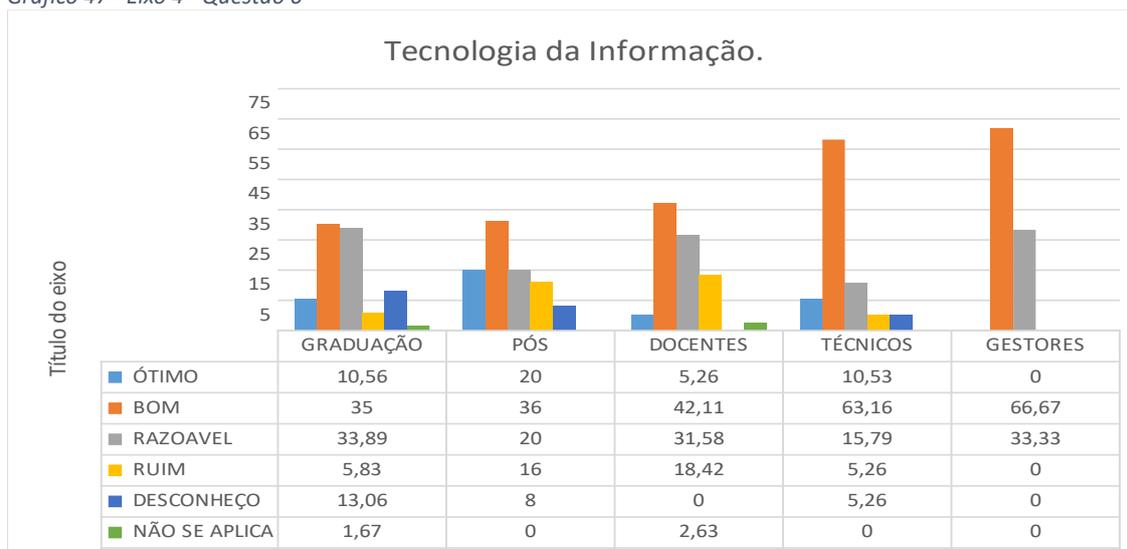


Gráfico 48 - Eixo 4 - Questão 7

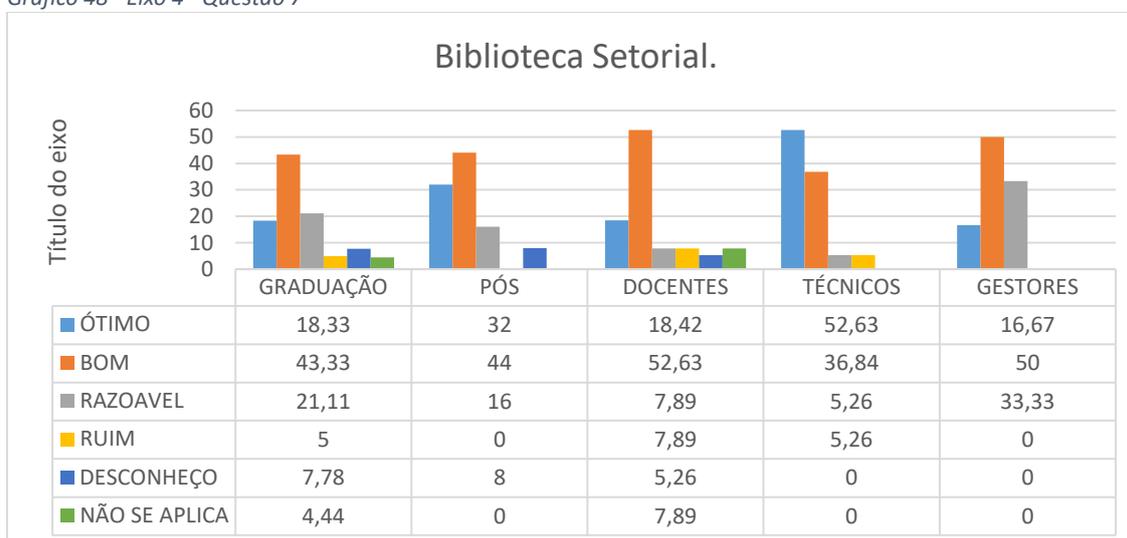


Gráfico 49 - Eixo 4 - Questão 8

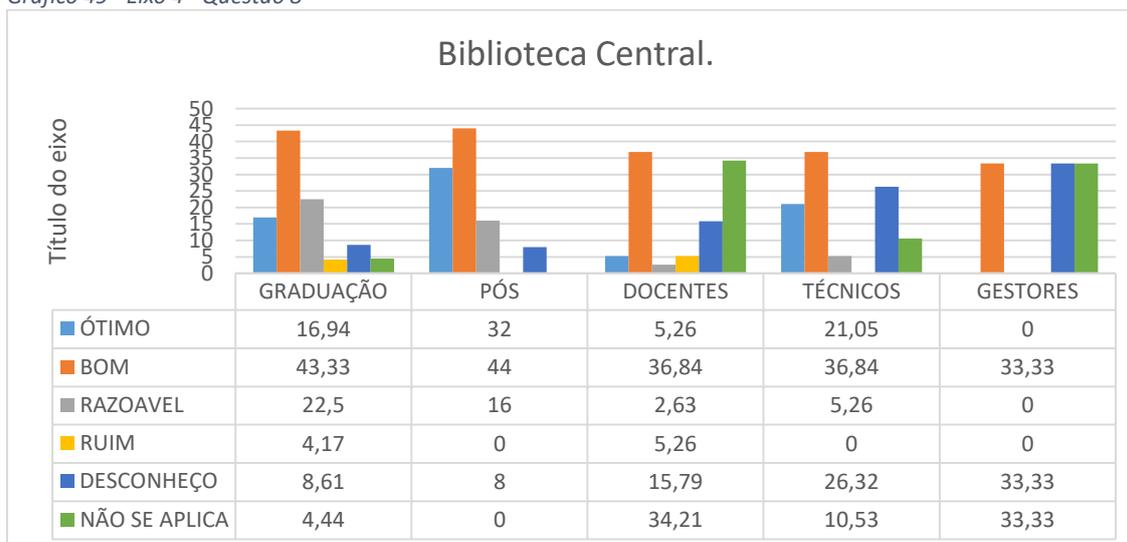


Gráfico 50 - Eixo 4 - Questão 9

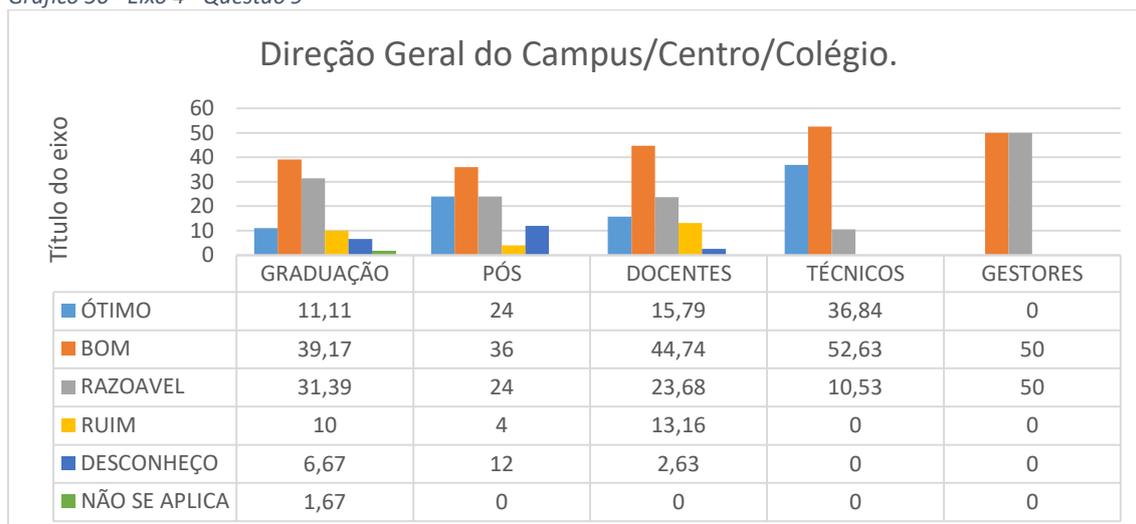


Gráfico 51 - Eixo 4 - Questão 10

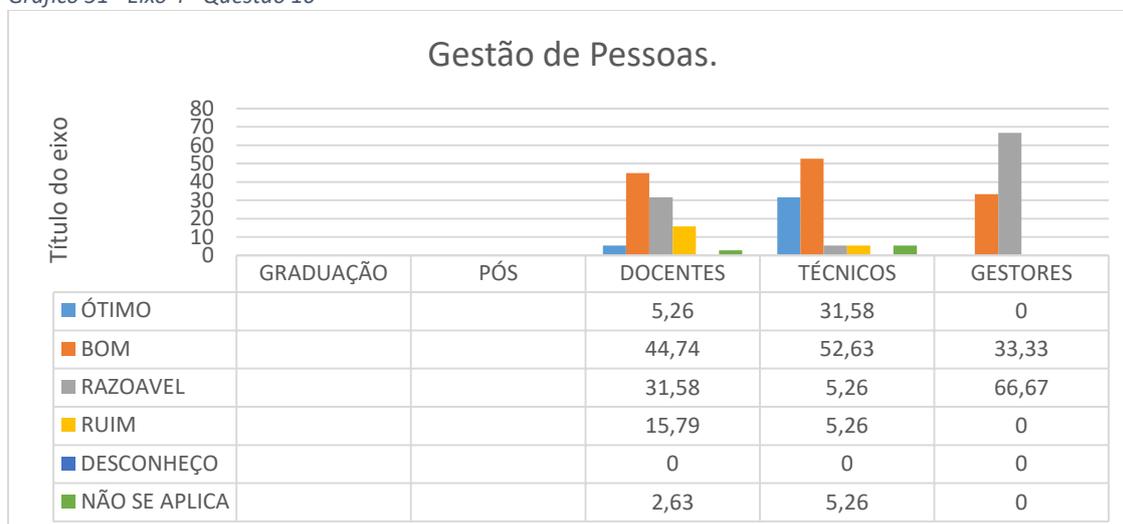


Gráfico 52 - Eixo 4 - Questão 11

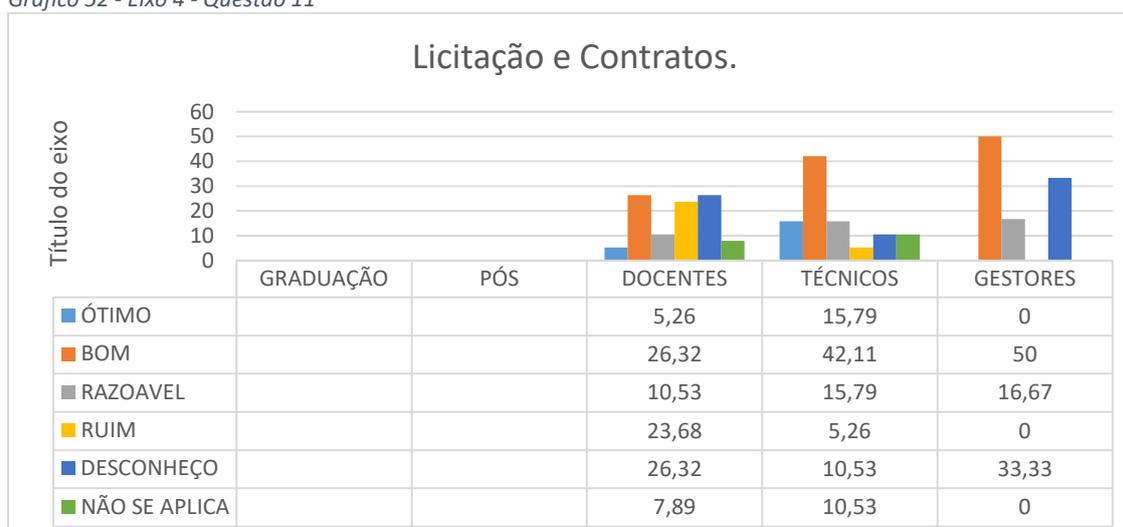


Gráfico 53 - Eixo 4 - Questão 12

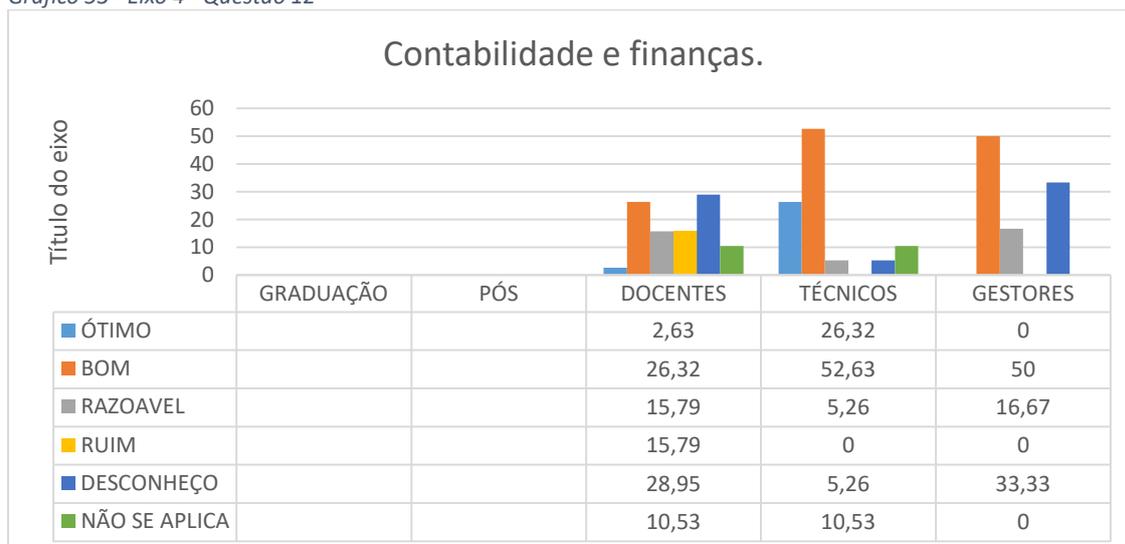


Gráfico 54 - Eixo 4 - Questão 13

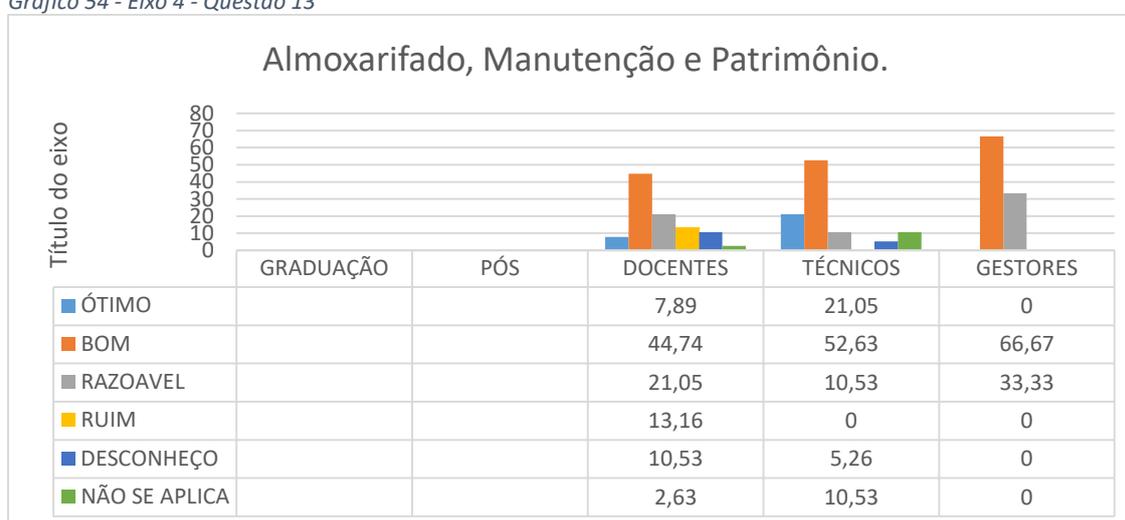
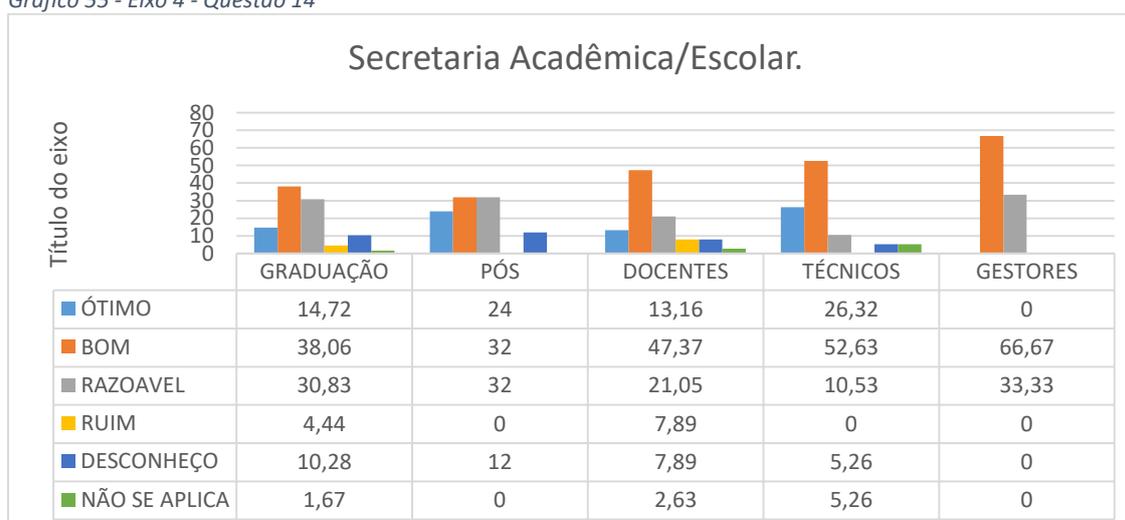


Gráfico 55 - Eixo 4 - Questão 14



Os demais gráficos, abaixo, trazem as avaliações da qualidade dos serviços segundo os aspectos indicados.

Gráfico 56 - Eixo 4 - Questão 15

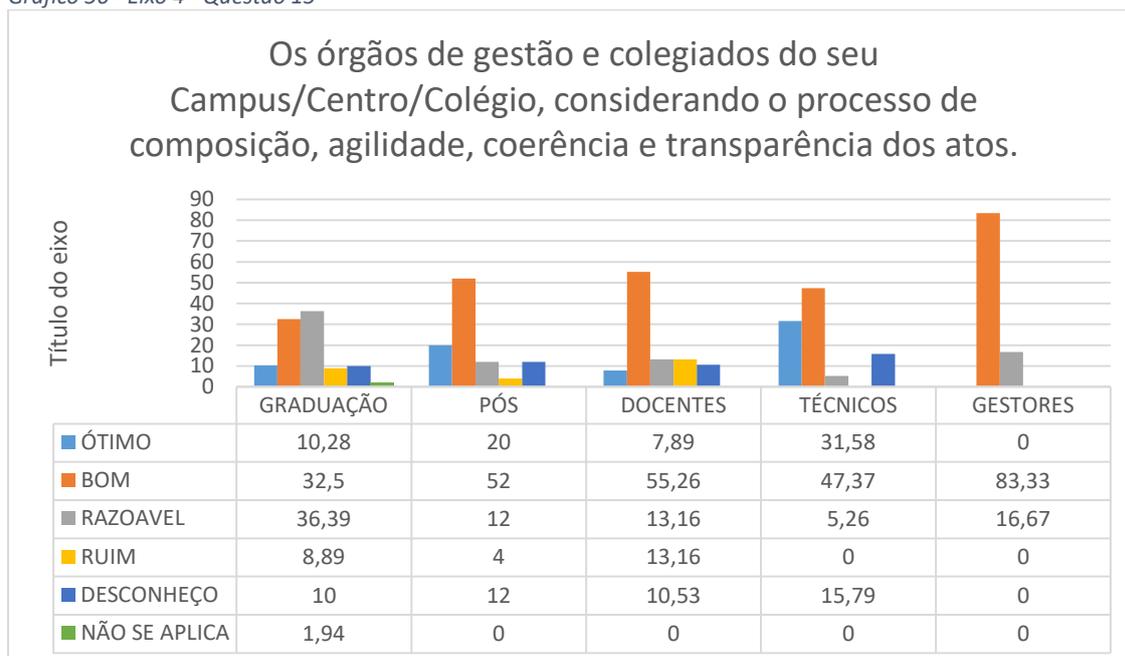


Gráfico 57 - Eixo 4 - Questão 16

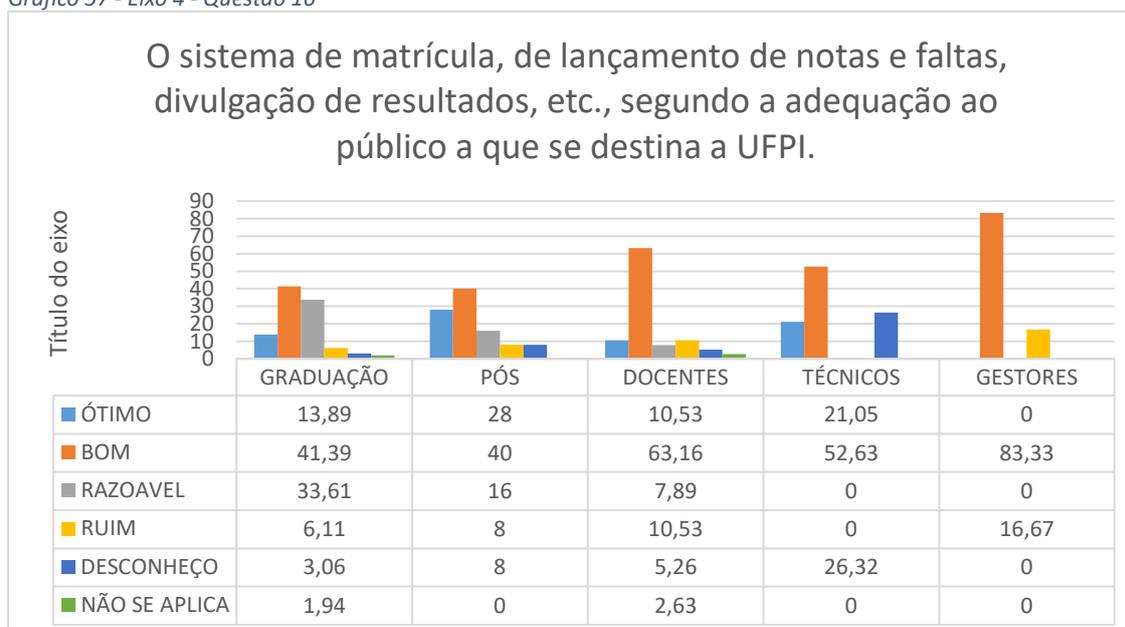


Gráfico 58 - Eixo 4 - Questão 17

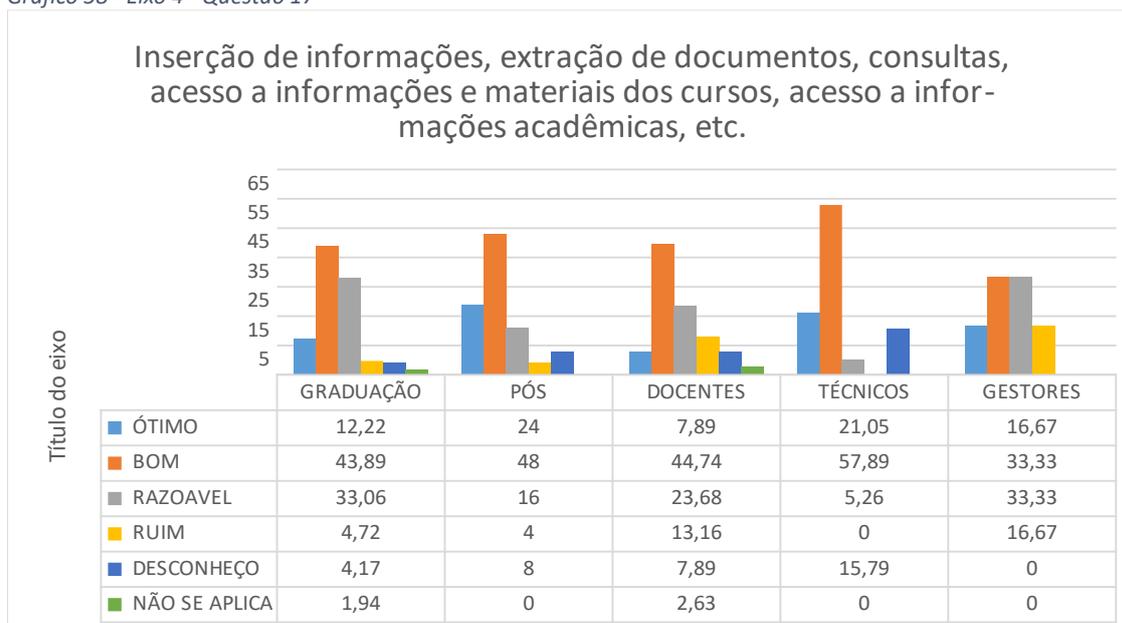


Gráfico 59 - Eixo 4 - Questão 18

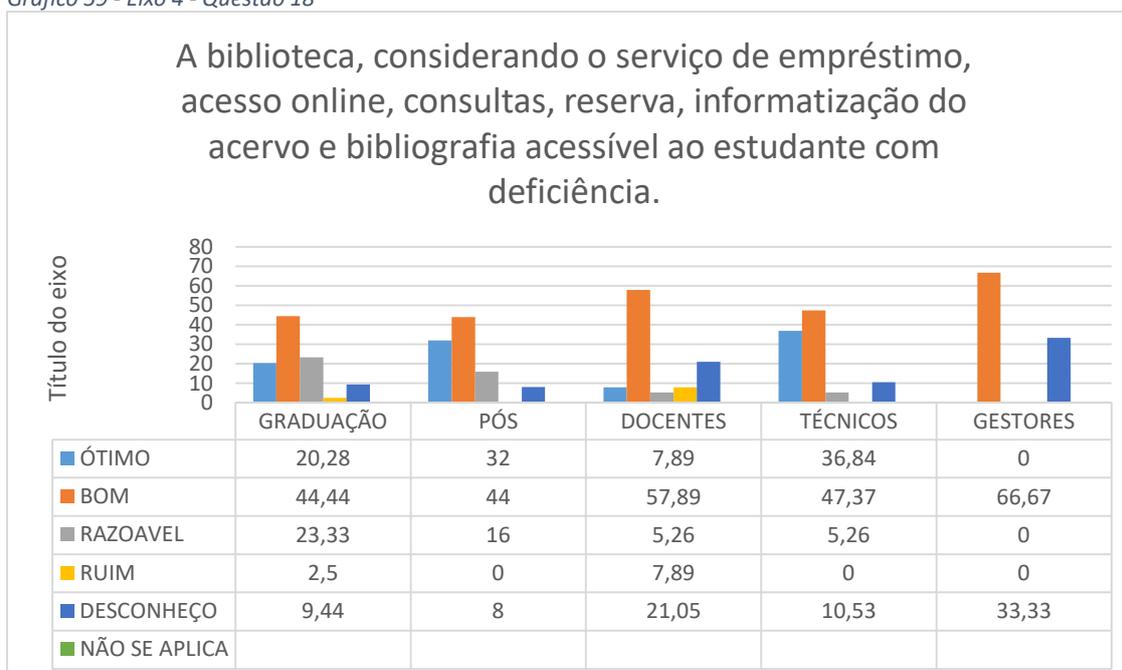


Gráfico 60 - Eixo 4 - Questão 19

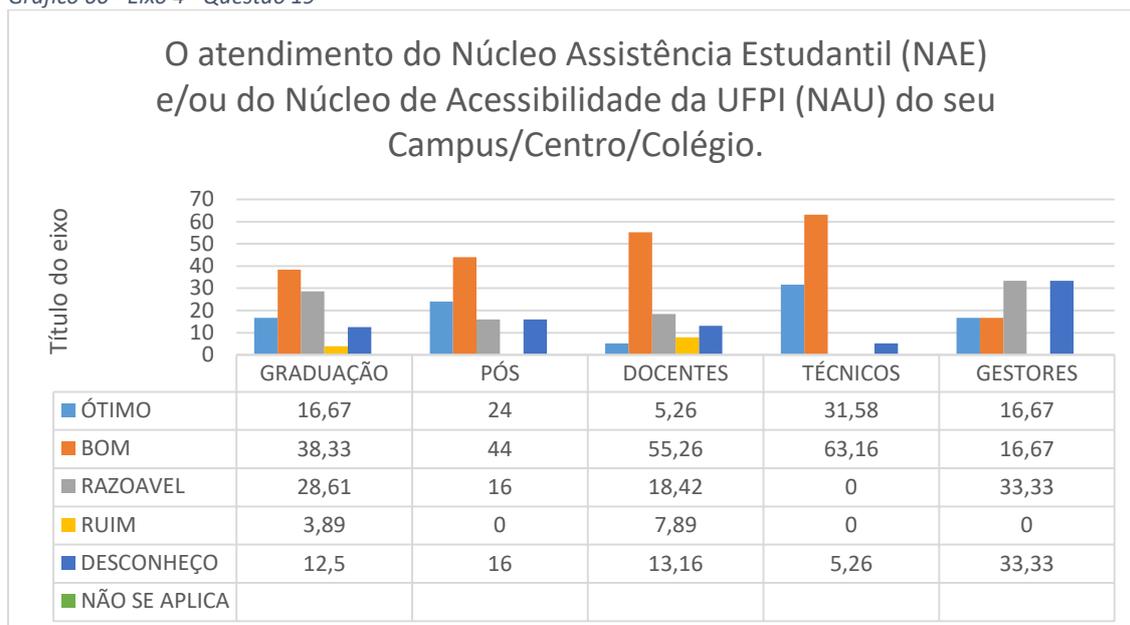


Gráfico 61 - Eixo 4 - Questão 20

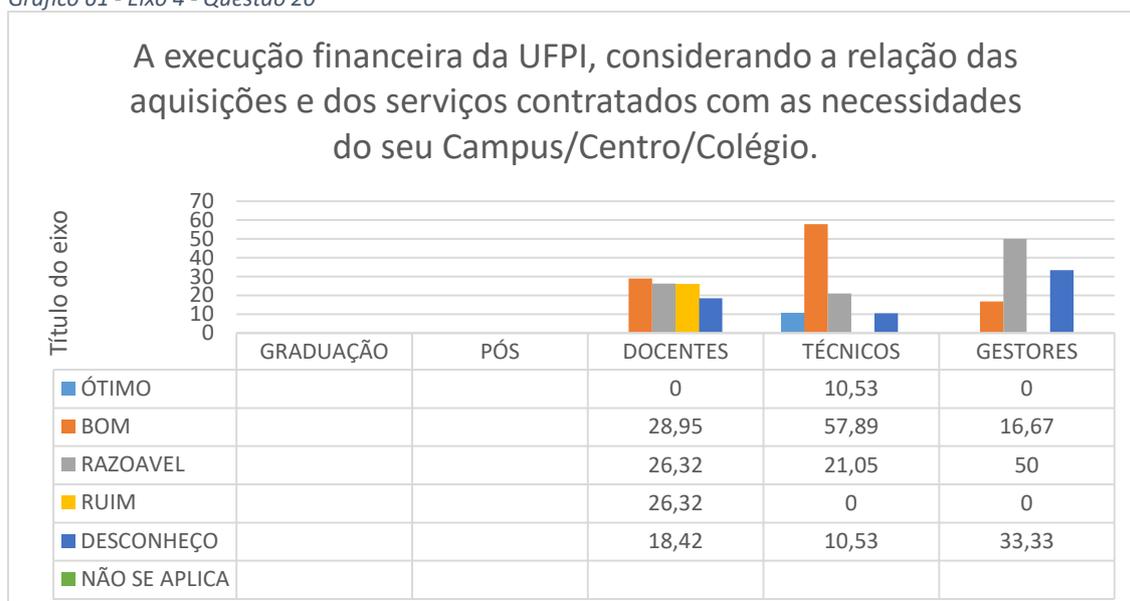


Gráfico 62 - Eixo 4 - Questão 21

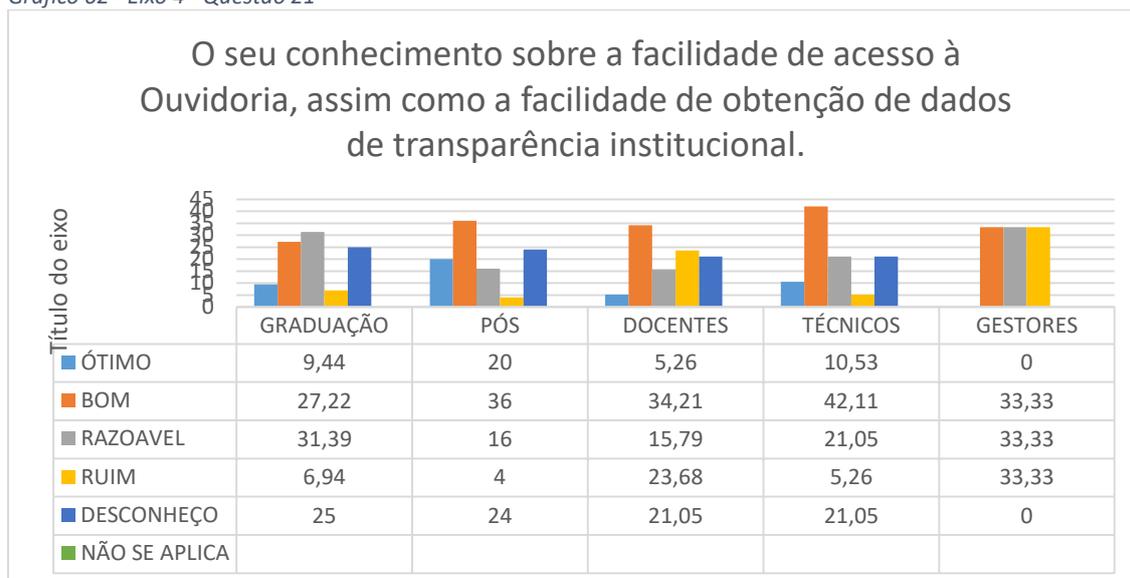


Gráfico 63 - Eixo 4 - Questão 22

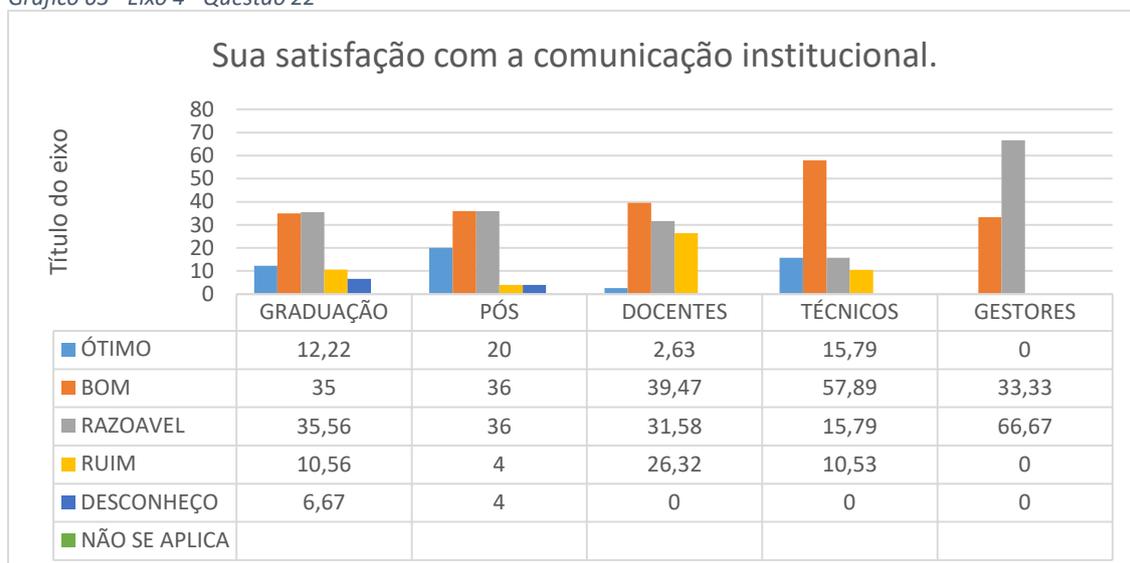


Gráfico 64 - Eixo 4 - Questão 23

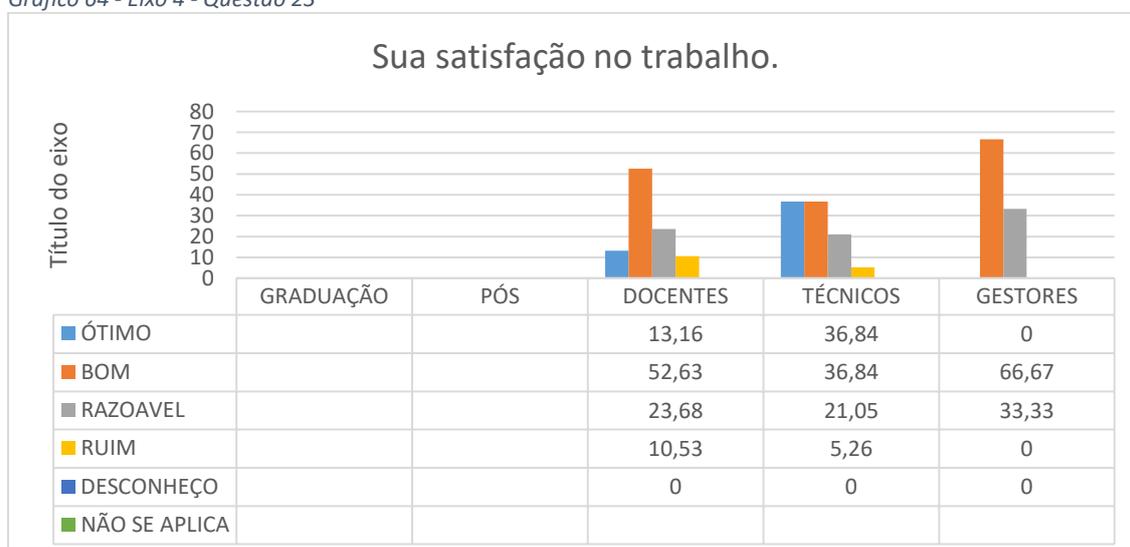


Gráfico 65 - Eixo 4 - Questão 24

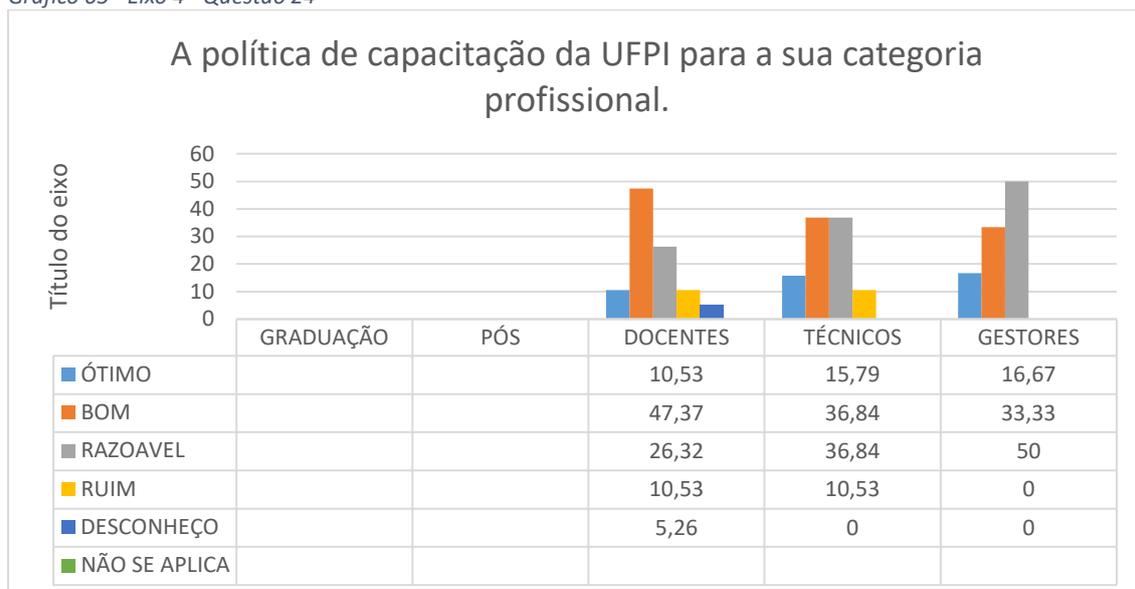


Gráfico 66 - Eixo 4 - Questão 25

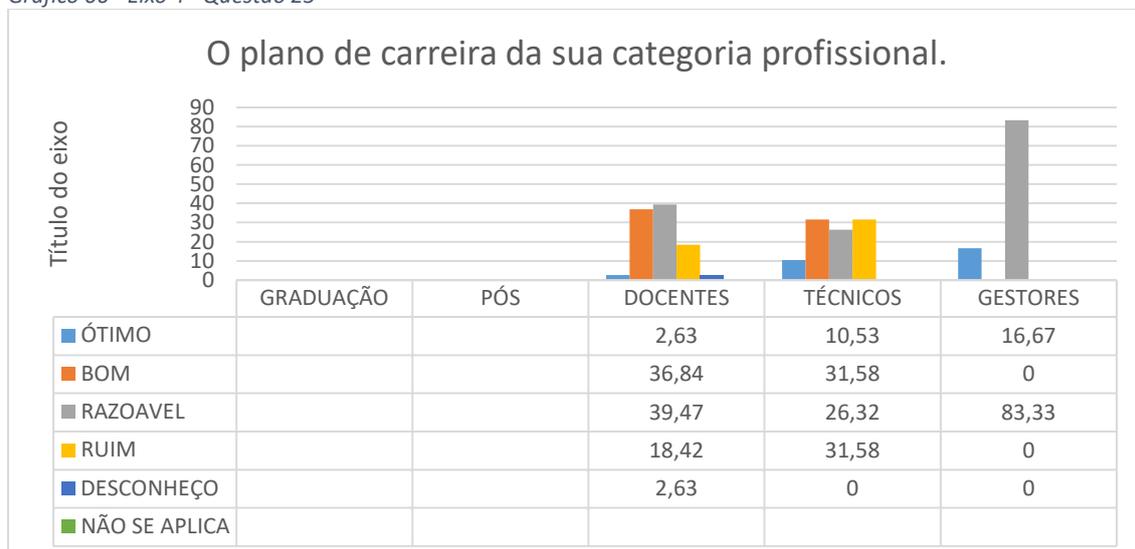
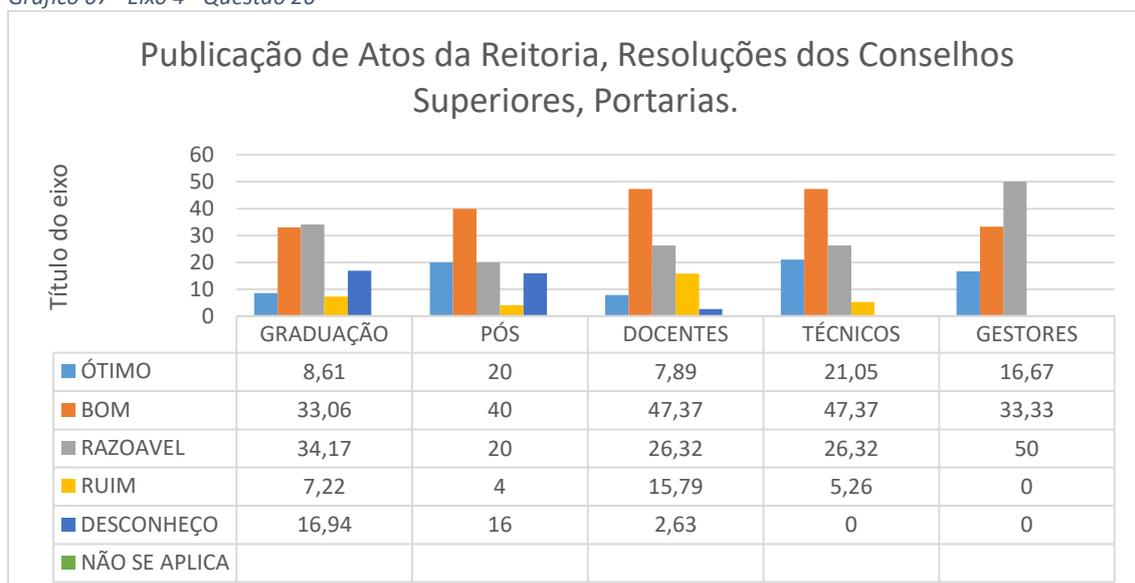


Gráfico 67 - Eixo 4 - Questão 26



Avaliação dos entes acadêmicos quanto à cordialidade, eficiência e horário de atendimento dispensado pelos setores/serviços da Diretoria de assuntos acadêmicos, coordenação de estágio e de extensão, serviço sociopedagógico (Assistentes sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais), Assistência Estudantil, Tecnologia da Informação, Biblioteca Setorial, Biblioteca Central, Direção Geral do Campus, Gestão de Pessoas, Licitação e Contratos, Contabilidade e finanças, Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio, e Secretaria Acadêmica.

A maioria dos serviços é percebida pelos gestores como "Bom", com uma proporção significativa também classificada como "Razoável". Os extremos "Ótimo" e "Desconheço" têm participações iguais e menores, enquanto "Ruim" não foi citado. Há uma tendência geral positiva na percepção da qualidade dos serviços oferecidos pelo *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da UFPI, com espaço para melhorias, principalmente na transição de serviços percebidos como "Razoáveis" para "Bons" ou "Ótimos". A ausência de avaliações "Ruim" é um ponto positivo, mas a presença de uma categoria "Desconheço" sugere que pode haver uma falta de familiaridade ou uso de certos serviços entre os avaliadores. Nota-se uma variação significativa, com a Gestão de Pessoas recebendo a maior proporção de avaliações "Razoáveis" (66.67%), sugerindo uma área de particular atenção para melhorias. Outros serviços, como a Coordenação de extensão, Licitação e Contratos, e Contabilidade e finanças, foram percebidos como "Razoáveis" por uma menor proporção de respondentes (16.67%), indicando uma percepção mais mista entre os participantes.

Gestores: A análise mostra uma inclinação para avaliações positivas, com médias de 7.14% para "Ótimo", 50.00% para "Bom", 28.57% para "Razoável", 0.00% para "Ruim", e 7.14% para "Desconheço". Esses números sugerem uma satisfação geral com os serviços, embora indiquem áreas onde melhorias podem elevar ainda mais a qualidade percebida, especialmente da categoria "Razoável" para "Bom".

Docentes: Os docentes apresentaram uma distribuição mais ampla nas suas avaliações: 9.58% para "Ótimo", 43.05% para "Bom", 17.29% para "Razoável", 12.78% para "Ruim", e 9.96% para "Desconheço". Isso indica uma maior crítica ou desconhecimento em relação a certos serviços, além de uma apreciação que supera a dos gestores em alguns casos.

Técnicos apresentaram a visão mais positiva entre os grupos, com 27.44% das avaliações em "Ótimo", 45.86% em "Bom", apenas 10.90% em "Razoável", 1.88% em "Ruim", e 9.02% em "Desconheço". Esses números refletem uma satisfação notável com os serviços oferecidos, apesar de reconhecerem a existência de áreas passíveis de melhorias.

Esta análise comparativa ilumina a complexidade das percepções de qualidade no CAFS, sugerindo que, enquanto há uma base sólida de satisfação em vários serviços, existem também oportunidades claras para melhorias. As diferenças nas avaliações entre gestores, docentes e técnicos enfatizam a importância de abordagens diferenciadas para atender às necessidades e expectativas de cada grupo, visando aprimorar a experiência de todos os membros da comunidade acadêmica.

A Biblioteca Setorial destaca-se como um exemplo de serviço altamente valorizado, particularmente pelos técnicos, que a avaliaram com uma impressionante média de 52.63% em "Ótimo". Em contraste, a Gestão de Pessoas foi identificada pelos gestores como uma área prioritária para melhoria, com a maior proporção de avaliações "Razoável" (66.67%).

Os discentes apresentam uma distribuição de avaliações que sugere uma percepção mista sobre a qualidade dos serviços. Eles têm uma maior inclinação para avaliações "Bom" e "Razoável", com uma presença notável de avaliações "Desconheço", indicando uma possível falta de conhecimento ou experiência com alguns serviços.

A categoria "Ótimo" recebeu um percentual ligeiramente inferior à média dos técnicos, mas superior às médias de docentes e gestores, sugerindo que, enquanto alguns serviços são altamente valorizados, há uma variação significativa na percepção de qualidade entre os diferentes grupos. A presença mais acentuada de respostas nas categorias "Ruim" e "Desconheço" entre os estudantes também destaca áreas potenciais para melhorias e para aumentar a comunicação e o engajamento com os serviços oferecidos pelo campus.

Para o grupo de gestores, docentes e técnicos, os serviços melhor avaliados, considerando as porcentagens somadas das categorias "Ótimo" (A) e "Bom" (B), foram:

- Diretoria de Assuntos Acadêmicos e Coordenação de Estágio: ambos com 100% de avaliações positivas.
- Tecnologia da Informação, Biblioteca Setorial, Almoarifado, Manutenção e Patrimônio, Secretaria Acadêmica/Escolar: todos com 66.67% de avaliações positivas.
- Serviço sociopedagógico, Assistência Estudantil, Direção Geral do Campus/Centro/Colégio, Licitação e Contratos, Contabilidade e finanças: com 50% de avaliações positivas.

Comparando esses resultados com os dos estudantes, notamos algumas diferenças chave nas percepções dos serviços entre os dois grupos. Por exemplo, os estudantes tendem a avaliar as bibliotecas (Setorial e Central) muito positivamente, o que é consistente com as avaliações dos gestores, docentes e técnicos para a Biblioteca Setorial, mas há variações na apreciação de outros serviços como Tecnologia da Informação e o Serviço sociopedagógico.

A Diretoria de Assuntos Acadêmicos e a Coordenação de Estágio se destacam com avaliações perfeitamente positivas entre gestores, docentes e técnicos, refletindo uma alta satisfação com estes serviços que pode não ser tão pronunciada entre os estudantes, dependendo dos dados específicos de avaliação dos estudantes que não foram diretamente comparados aqui.

Essa análise comparativa indica áreas de forte desempenho reconhecidas por toda a comunidade acadêmica, bem como serviços que podem necessitar de melhorias ou de comunicação aprimorada para alinhar as percepções entre todos os grupos dentro da universidade.

Avaliações positivas

Grupo de Gestores, Docentes e Técnicos

Os serviços melhor avaliados por este grupo foram a Diretoria de Assuntos Acadêmicos e a Coordenação de Estágio, ambos com avaliações combinadas de "Ótimo" e "Bom" alcançando 100%. Isso indica uma satisfação completa desses grupos com esses serviços específicos. Outros serviços altamente avaliados incluem a Tecnologia da Informação, Biblioteca Setorial, Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio, e a Secretaria Acadêmica/Escolar, todos com 66.67% de avaliações positivas.

Grupo de Estudantes

Para os estudantes, a análise detalhada dos serviços melhor avaliados envolveria a revisão das avaliações específicas fornecidas para cada categoria de estudantes (graduação, pós-graduação, etc.), que foram discutidas individualmente ao longo da nossa conversa. Em geral, os estudantes tendem a valorizar altamente serviços que afetam diretamente sua experiência educacional e de suporte, como Bibliotecas (Setorial e Central) e Serviços de Assistência Estudantil, embora as avaliações específicas variem entre os diferentes segmentos de estudantes.

Análise Comparativa

- Bibliotecas: Tanto para gestores, docentes e técnicos quanto para estudantes, as bibliotecas se destacam como serviços bem avaliados, sugerindo uma satisfação geral com esses recursos.
- Diretoria de Assuntos Acadêmicos e Coordenação de Estágio: Avaliações excepcionalmente positivas por parte de gestores, docentes e técnicos. Seria interessante comparar com a percepção dos estudantes, caso dados específicos sobre esses serviços fossem discutidos.
- Tecnologia da Informação: Este serviço também recebeu avaliações positivas significativas dos gestores, docentes e técnicos, o que aponta para a importância da infraestrutura de TI no campus.

Avaliações negativas

Gestores, Docentes e Técnicos

Com base nos dados fornecidos para gestores, docentes e técnicos, os serviços que receberam as maiores porcentagens nas categorias "Ruim" e "Desconheço" incluem:

- Coordenação de extensão e Contabilidade e finanças, ambos com uma significativa porcentagem de respostas em "Desconheço", sugerindo uma falta de familiaridade ou visibilidade desses serviços para esse grupo.

- Outros serviços, como Tecnologia da Informação e Assistência Estudantil, não apresentaram altas porcentagens em "Ruim" ou "Desconheço", indicando uma percepção geralmente positiva ou neutra por parte deste grupo.

Estudantes

Para os estudantes, considerando as análises previamente discutidas para cada segmento de estudantes (graduação, pós-graduação stricto sensu, LEDOC, etc.), as áreas com avaliações negativas variaram, mas alguns padrões emergiram, como:

- Serviço sociopedagógico e Assistência Estudantil frequentemente apareceram com porcentagens maiores em "Ruim" ou "Desconheço", refletindo possíveis áreas de melhoria na percepção estudantil.

- A coordenação de extensão também foi destacada por alguns segmentos de estudantes como tendo avaliações negativas, similar ao observado para o grupo de gestores, docentes e técnicos.

Análise Comparativa

- Serviços de Suporte (ex.: Assistência Estudantil e Serviço sociopedagógico): Tanto estudantes quanto gestores, docentes e técnicos mostraram certa preocupação ou falta de conhecimento sobre esses serviços, sugerindo a necessidade de melhorias na qualidade e/ou comunicação.
- Coordenação de extensão: Este serviço específico foi notado em ambos os grupos como tendo uma percepção negativa ou desconhecida, o que indica uma área importante para revisão e potencial desenvolvimento.
- Diferenças na Percepção: Enquanto gestores, docentes e técnicos têm uma visão mais limitada de certos serviços como problemáticos ou desconhecidos, os estudantes apresentam uma gama mais ampla de serviços percebidos negativamente, o que pode refletir suas interações mais diretas e frequentes com esses serviços.

Essa análise comparativa destaca áreas-chave onde intervenções focadas em melhorias de serviço, aumento da comunicação e engajamento com a comunidade universitária podem ser benéficas para elevar a percepção geral e a satisfação. A implementação de *feedbacks* regulares e sessões informativas pode ajudar a reduzir as percepções negativas e aumentar o conhecimento sobre os serviços disponíveis.

Avaliação dos entes acadêmicos quanto aos aspectos relacionados com os órgãos de gestão e colegiados do seu *Campus*, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos; o sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI; a inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc; a biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência; o atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu *Campus*; a execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu *Campus*; o conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional; a satisfação com a comunicação institucional; a satisfação no trabalho; a política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional; o plano de

carreira da sua categoria profissional e a publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores, Portarias.

Gestores

Serviços Melhor Avaliados pelos Gestores

Avaliando os percentuais, os serviços melhor avaliados, com as maiores porcentagens nas categorias "Ótimo" e "Bom", incluem:

- Órgãos de gestão e colegiados do Campus/Centro/Colégio: Altamente valorizados por sua agilidade, coerência e transparência, com 83,33% em "Bom".
- Sistema de matrícula e divulgação de resultados: Também bem avaliado com 83,33% em "Bom", destacando sua adequação ao público da UFPI.
- Biblioteca: Com 66,67% em "Bom", ressaltando a qualidade do serviço de empréstimo e acesso online.

Serviços com Avaliações Negativas

Os serviços com avaliações mais negativas, considerando as categorias "Ruim" e "Desconheço", mostram áreas que podem necessitar de atenção:

- A biblioteca, em relação à bibliografia acessível ao estudante com deficiência, com 33,33% em "Desconheço", indicando potencial desconhecimento sobre recursos acessíveis.
- Atendimento do NAE/NAU: Com 33,33% em "Desconheço", refletindo possível falta de visibilidade ou informação sobre esses serviços.
- Execução financeira da UFPI: 33,33% em "Desconheço", sugerindo que pode haver espaço para melhorar a comunicação sobre a execução financeira.

Conclusões e Recomendações

- Comunicação e Transparência: Há uma indicação clara da necessidade de melhorar a comunicação e transparência em várias áreas, especialmente em serviços menos compreendidos ou desconhecidos pela comunidade acadêmica.
- Acessibilidade: A biblioteca é bem avaliada em termos de serviços básicos, mas a conscientização e melhoria da acessibilidade para estudantes com deficiência devem ser priorizadas.
- Suporte Estudantil: O Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e/ou Núcleo de Acessibilidade (NAU) têm uma área significativa de desconhecimento, destacando a necessidade de divulgar melhor esses serviços essenciais.

Docentes

Serviços Melhor Avaliados pelos Docentes

Os serviços que receberam as maiores porcentagens nas categorias "Ótimo" (A) e "Bom" (B), indicando uma percepção positiva:

- O sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc.: 10,53% Ótimo, 63,16% Bom.
- A biblioteca: 7,89% Ótimo, 57,89% Bom.
- Sua satisfação no trabalho: 13,16% Ótimo, 52,63% Bom.

Estes resultados sugerem uma satisfação relativamente alta com o sistema acadêmico de registro e gestão, os recursos bibliotecários e o ambiente de trabalho.

Serviços com Avaliações Negativas pelos Docentes

Os serviços com as maiores percentagens nas categorias "Ruim" (D) e "Desconheço" (E), indicando áreas de potencial melhoria ou falta de informação:

- A execução financeira da UFPI: 26,32% Ruim, 18,42% Desconheço.
- O seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria: 23,68% Ruim, 21,05% Desconheço.
- Sua satisfação com a comunicação institucional: 26,32% Ruim.

Estas áreas destacam-se como pontos de preocupação entre os docentes, sugerindo desafios na execução financeira e na comunicação institucional, bem como uma falta de familiaridade com o acesso à Ouvidoria.

Técnicos Administrativos em Educação

Serviços Melhor Avaliados pelos Técnicos

Os serviços que receberam as maiores percentagens nas categorias "Ótimo" (A) e "Bom" (B), indicando uma percepção positiva:

- A biblioteca: 36,84% Ótimo, 47,37% Bom. Este serviço destaca-se pela alta satisfação, evidenciando a valorização do acesso e da qualidade dos recursos bibliotecários.
- O atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU): 31,58% Ótimo, 63,16% Bom. Mostra uma percepção muito positiva do suporte oferecido aos estudantes.
- Sua satisfação no trabalho: 36,84% Ótimo, 36,84% Bom. Indica um alto nível de satisfação dos técnicos com seu ambiente de trabalho.

Serviços com Avaliações Negativas pelos Técnicos

Os serviços com as maiores percentagens nas categorias "Ruim" (D) e "Desconheço" (E), indicando áreas de potencial melhoria ou falta de informação:

- O plano de carreira da sua categoria profissional: 31,58% Ruim. Este é o quesito com a maior porcentagem de avaliações "Ruim", sinalizando preocupações específicas com o desenvolvimento profissional e o plano de carreira.
- O seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional: 21,05% Desconheço,

5,26% Ruim. Revela uma área onde a informação e a transparência podem ser melhoradas.

Estudantes

Os estudantes de graduação e pós-graduação valorizam altamente os recursos e suportes acadêmicos oferecidos pela UFPI, especialmente aqueles relacionados à biblioteca e ao suporte estudantil. No entanto, áreas como a comunicação institucional e o acesso a serviços administrativos, como a Ouvidoria, apresentam oportunidades para melhorias significativas.

Identificar esses padrões comuns de percepção permite à UFPI direcionar esforços para aprimorar os serviços essenciais e abordar efetivamente as áreas que necessitam de desenvolvimento. Trabalhar para melhorar a comunicação institucional e garantir que todos os estudantes estejam informados sobre os recursos disponíveis pode ajudar a elevar a satisfação geral dos estudantes com a universidade.

Serviços Melhor Avaliados pelos Estudantes de Graduação e Pós-Graduação

- Biblioteca: A biblioteca recebe consistentemente avaliações altas em ambos os níveis, graduação e pós-graduação, o que reflete a importância e a qualidade dos recursos bibliotecários disponíveis.

- Comunicação Institucional: Enquanto a comunicação institucional recebeu críticas em alguns cursos, em geral, a satisfação com este serviço mostra que há uma base de apreciação que pode ser construída e melhorada.

- Atendimento do NAE/NAU: O atendimento prestado pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e/ou pelo Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) foi valorizado em vários cursos de graduação, indicando sua relevância para o bem-estar e suporte ao estudante.

Serviços com Avaliações Negativas pelos Estudantes de Graduação e Pós-Graduação

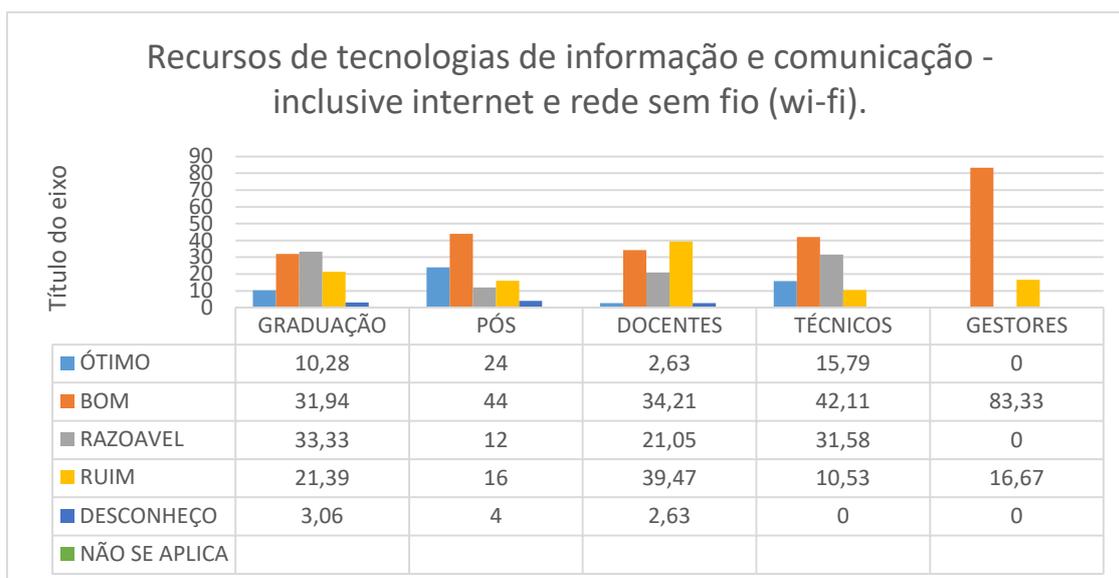
- Conhecimento e Acesso à Ouvidoria: A facilidade de acesso à Ouvidoria e a obtenção de dados de transparência institucional foram pontos de preocupação entre vários cursos, sugerindo uma necessidade de melhorias na comunicação e no acesso a essas informações.

- Sistema de Matrícula: Embora o sistema de matrícula tenha sido bem avaliado em alguns cursos, em outros, indicou-se a necessidade de revisão e melhoria para garantir sua adequação e eficiência para todos os públicos da UFPI.

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Nos gráficos a seguir são apresentadas as avaliações dos segmentos consultados quanto as condições físicas do *campus* com relação aos itens indicados em cada um deles.

Gráfico 68 - Eixo 5 - Questão 1



No quesito acima (Gráfico 68) as respostas apresentaram-se divididas, para a maioria dos discentes da graduação, 33,33%, foi considerada a opção “RAZOÁVEL”, já para os discentes da pós-graduação destacou-se percentual significativo que avaliou como “BOM” os recursos de tecnologia de informação e comunicação, 44%. Para o segmento docente a avaliação resultou negativa, com 39,47% que optaram pela opção “RUIM”. No segmento técnico a opção “BOM” foi a mais selecionada, 42,11%. E o resultado mais expressivo foi entre os gestores, com 83,33% declarando os recursos como “BOM”.

Desse modo, não houve consenso entre os segmentos, o que torna difícil concluir por uma percepção geral acerca dos recursos de tecnologia da informação, um ponto a ser observado e melhor trabalhado para as próximas avaliações.

Gráfico 69 - Eixo 5 - Questão 2

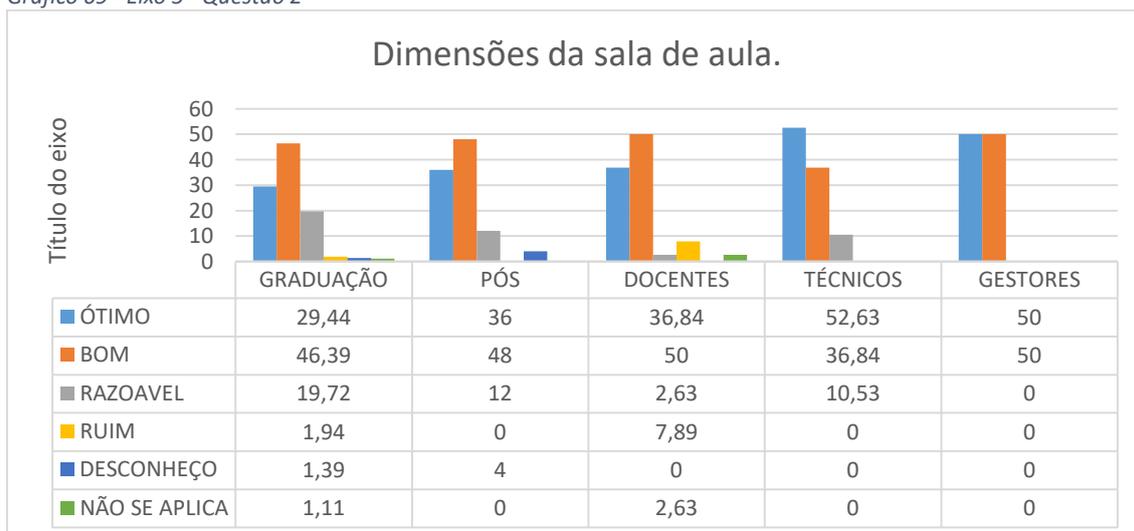


Gráfico 70 - Eixo 5 - Questão 3

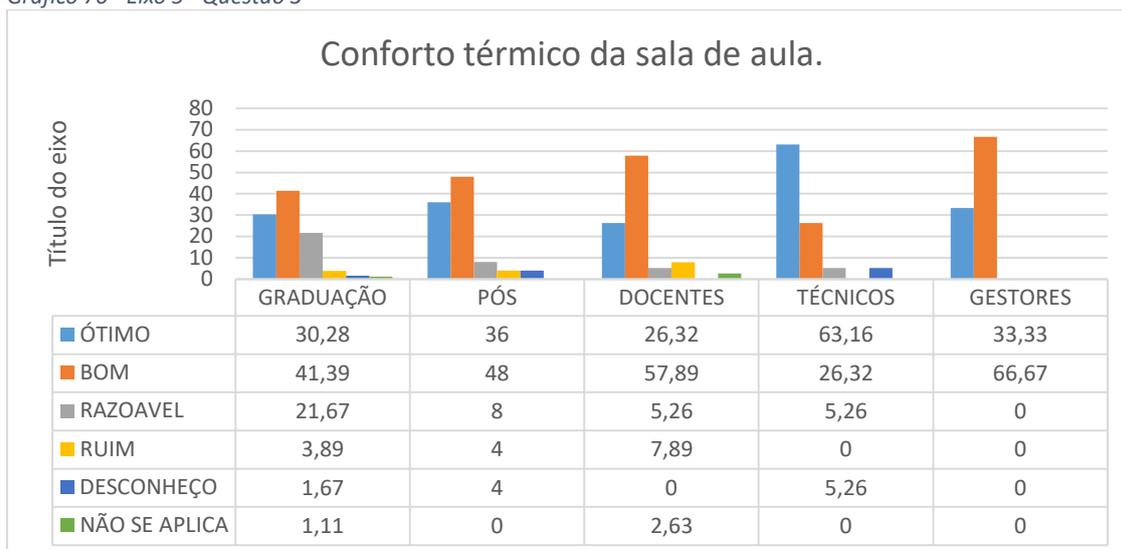


Gráfico 71 - Eixo 5 - Questão 4

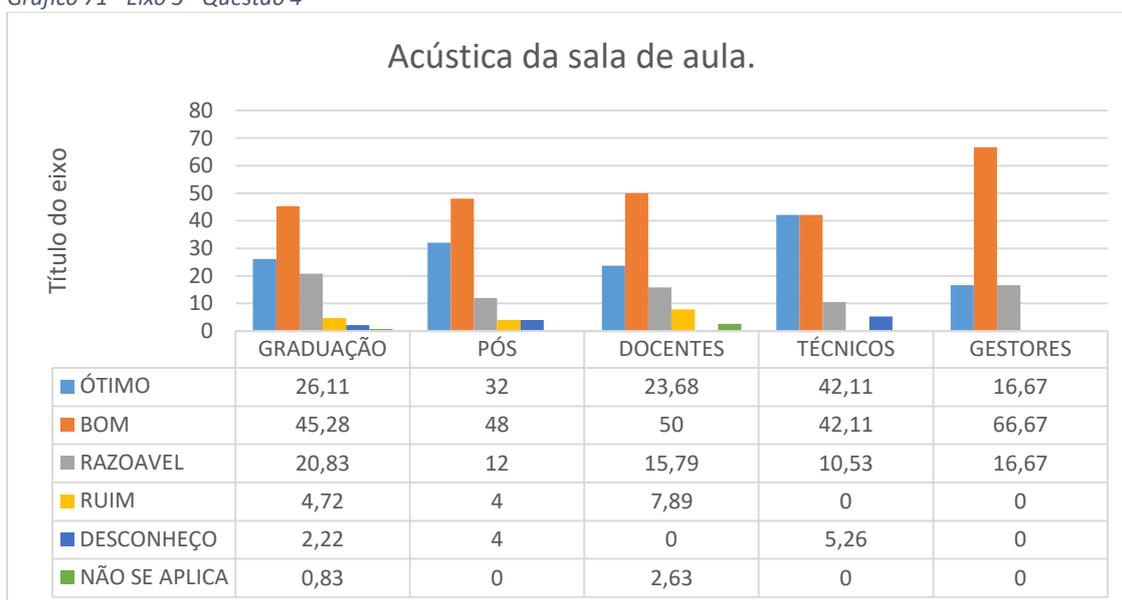
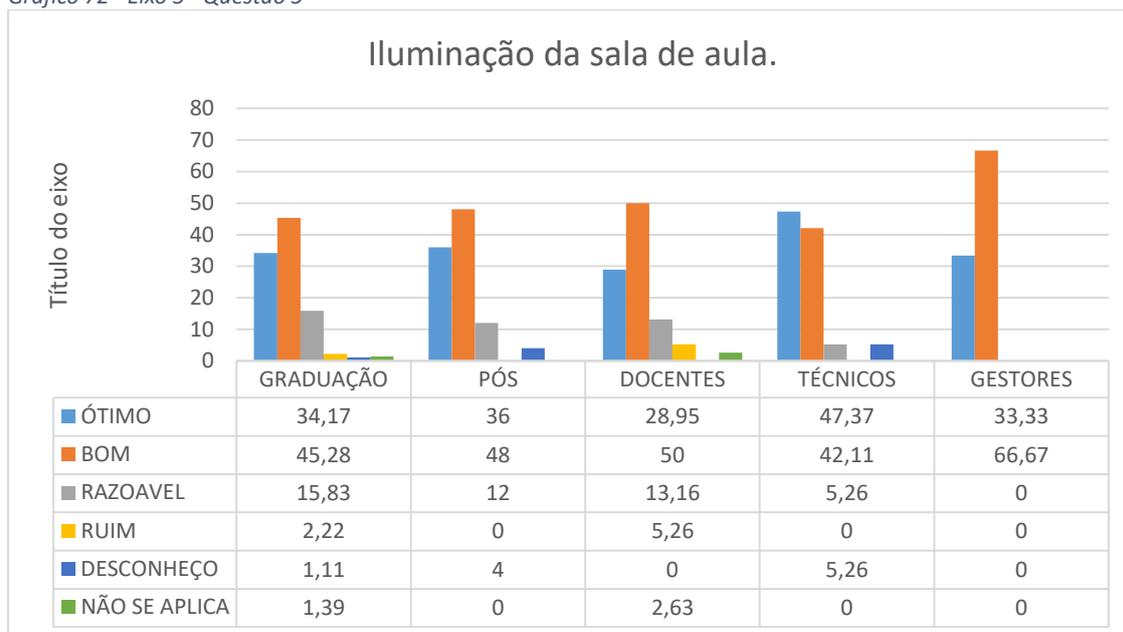
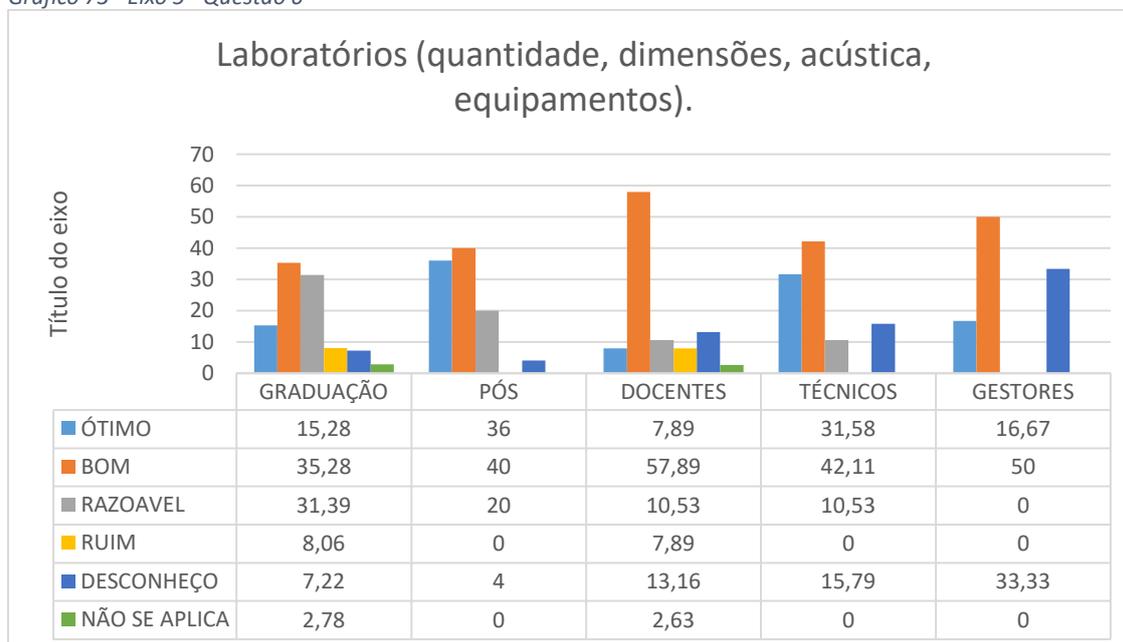


Gráfico 72 - Eixo 5 - Questão 5



Os gráficos acima (Gráficos 69, 70, 71 e 72) referem-se às condições das salas de aula quanto às suas dimensões, conforto térmico, acústica e iluminação. Os quesitos foram avaliados de forma semelhante por todos os segmentos consultados e as opções “ÓTIMO” e ‘BOM’ foram as mais selecionadas, demonstrando satisfação da comunidade acadêmica em relação às salas de aula.

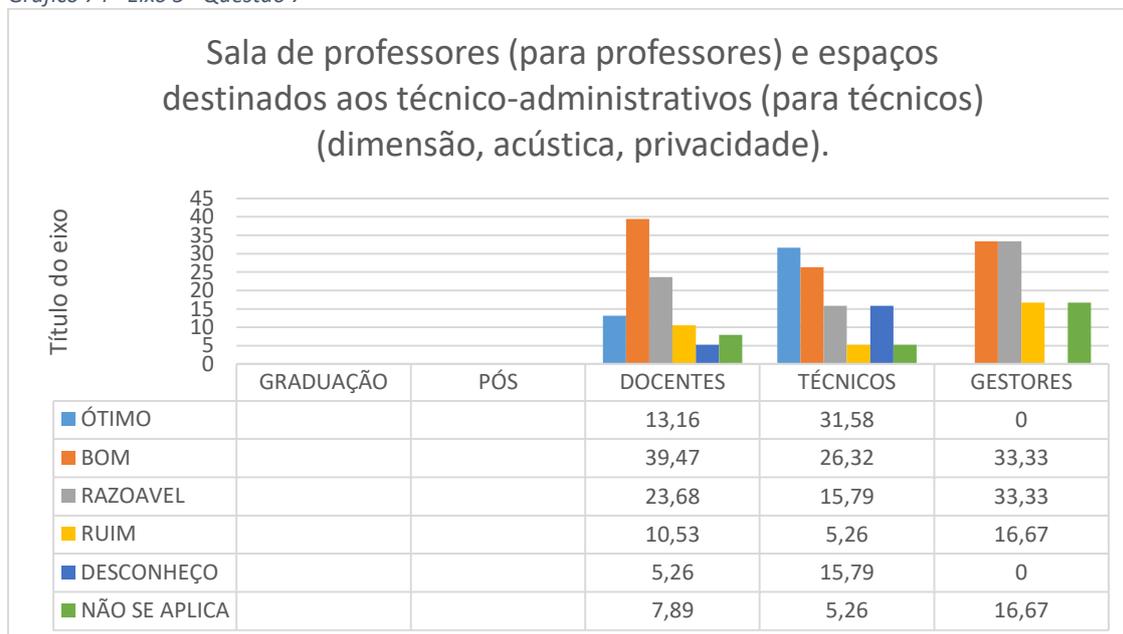
Gráfico 73 - Eixo 5 - Questão 6



Na avaliação dos laboratórios (Gráfico 73) os segmentos apontaram, em sua maioria, para a categoria “BOM”, graduação com 35,28%, pós-graduação com 40%, docentes com 57,89%, técnicos com 42,11% e gestores com 50%. Dado muito positivo para o *campus* uma vez que demonstra satisfação de modo geral.

Para o segmento discentes da graduação nota-se porcentagem alta na opção “RAZOÁVEL”, com 31,39%, o que pode demonstrar aspectos de melhoria nas condições físicas dos laboratórios que atendem a esse segmento.

Gráfico 74 - Eixo 5 - Questão 7



O Gráfico 74 mostra a avaliação quanto à sala dos professores e espaços destinados aos técnicos administrativos, os resultados mostram-se positivos nos segmentos consultados, a maioria dos docentes optou pela categoria “BOM” (39,47%), entre os técnicos a avaliação foi a mais positiva com a maior parte na categoria “ÓTIMO” (31,58%) e os gestores dividiram-se igualmente entre as categorias “BOM” (33,33%) e “REGULAR (33,33%)”.

Gráfico 75 - Eixo 5 - Questão 8

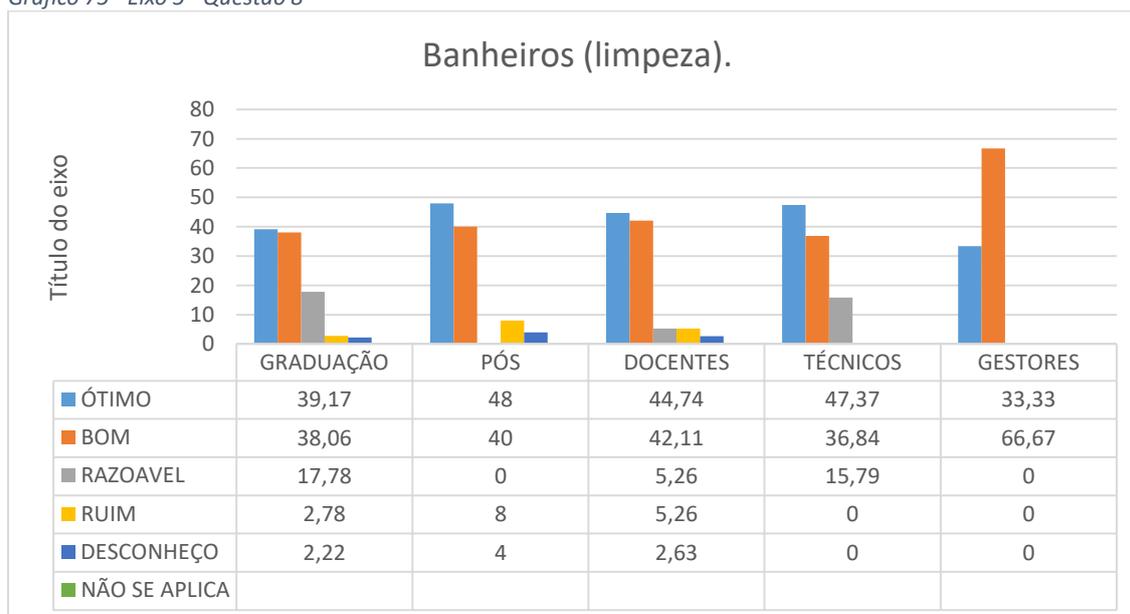
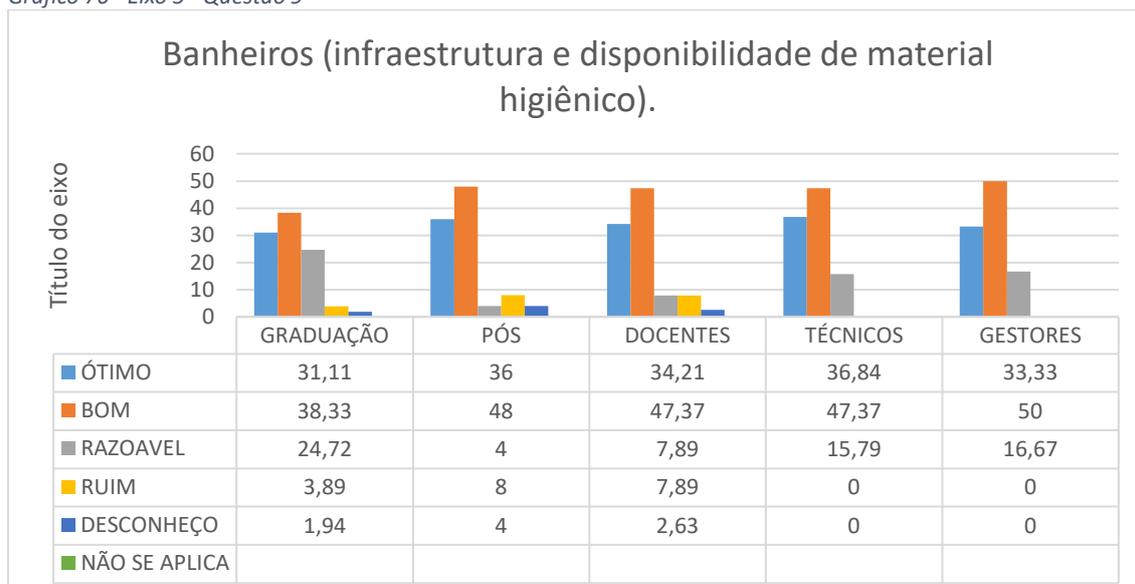


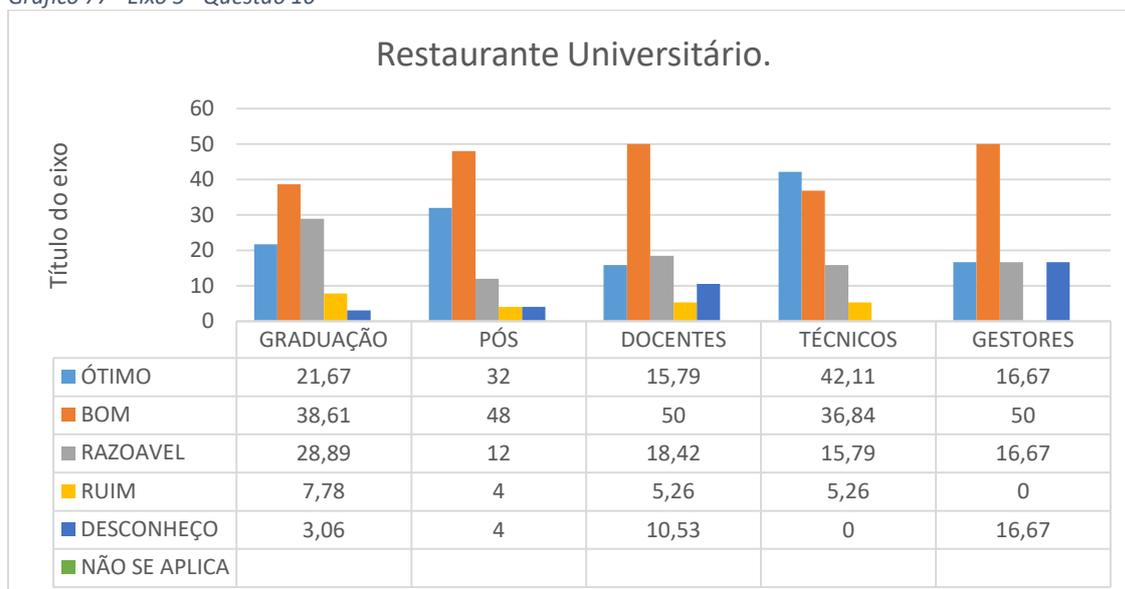
Gráfico 76 - Eixo 5 - Questão 9



Nos Gráficos 75 e 76, acima, foram avaliados os banheiros da UFPI. A avaliação quanto à limpeza foi muito positiva, destacando-se a categoria “ÓTIMO” nos segmentos graduação (39,17%), pós-graduação (48%), docentes (44,74%) e técnicos (47,37%), já no segmento de gestores a maioria apontou o quesito como “BOM” (66,67%).

Na avaliação da infraestrutura e disponibilidade de material higiênico, todos os segmentos optaram pela categoria “BOM” como maioria, na graduação 38,33%, pós-graduação 48%, docentes 47,37%, técnicos 47,37% e gestores 50%, apontando de modo geral para a satisfação da comunidade acadêmica e revelando a qualidade nos serviços prestados através das equipes de limpeza e manutenção.

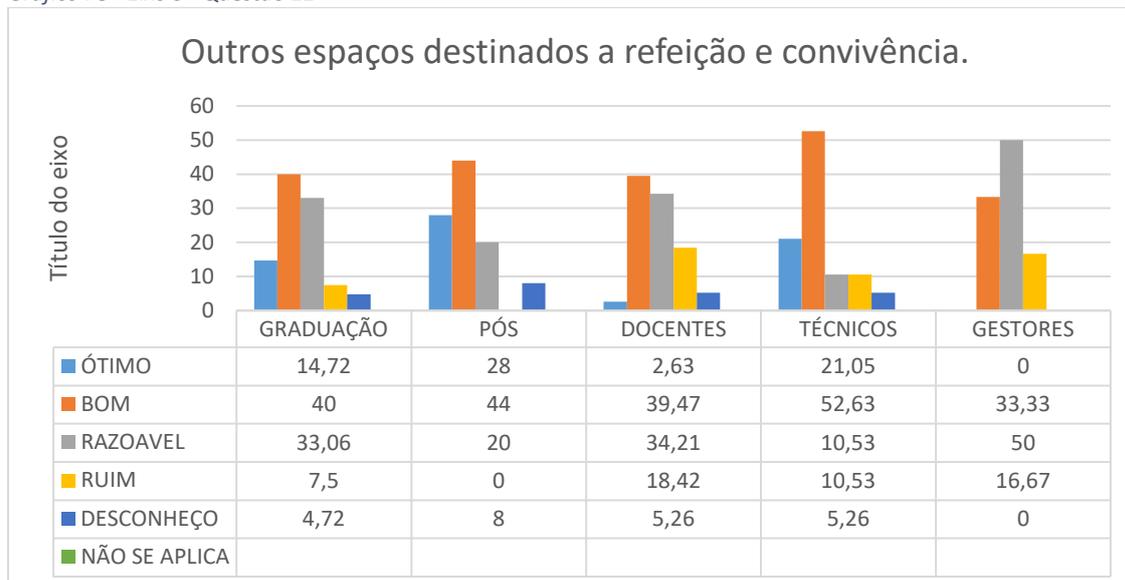
Gráfico 77 - Eixo 5 - Questão 10



Na avaliação do Restaurante Universitário, as respostas mostraram-se positivas. Nos segmentos de graduação (38,61%), pós-graduação (48%), docentes (50%) e gestores (50%) a maioria classificou como “BOM” as condições oferecidas pelo restaurante

universitário. Na percepção dos técnicos as condições físicas e serviços oferecidos são “ÓTIMOS” para 42,11%.

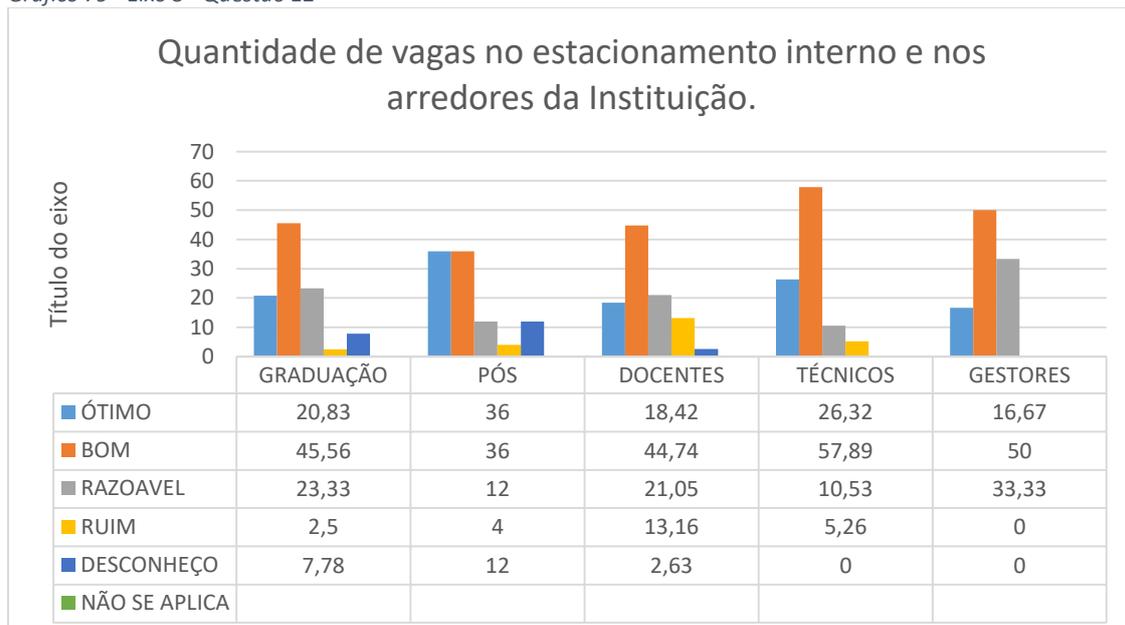
Gráfico 78 - Eixo 5 - Questão 11



Quanto à avaliação dos espaços destinados à refeição e convivência, o segmento graduação dividiu-se entre “BOM” (40%) e “RAZOÁVEL” (33,06%), no segmento da pós-graduação o quesito “BOM” (44%) foi a opção da maioria, entre os docentes houve também divisão entre as opções “BOM” (39,47%) e “RAZOÁVEL” (34,21%), os técnicos optaram pela categoria “BOM” (52,63%) e a maioria dos gestores avaliou como “RAZOÁVEL” (50%).

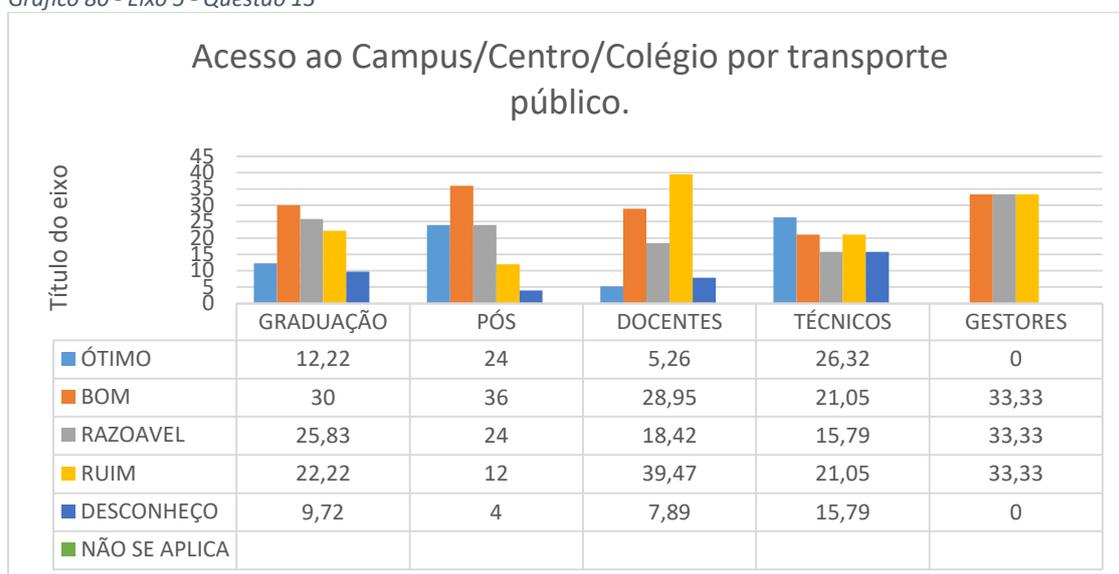
A percepção é positiva de modo geral, mas percentuais significativos na opção “RAZOÁVEL” denota a possibilidade de melhorias e mais atenção aos espaços destinados à convivência nos dependências do *campus*.

Gráfico 79 - Eixo 5 - Questão 12



Em relação às vagas de estacionamento, nota-se uma satisfação em todos os segmentos com percentuais de 45,56% na categoria “BOM” na graduação, na pós-graduação as respostas dividiram-se em “ÓTIMO” (36%) e “BOM” (36%), entre os docentes a maioria optou por “BOM” (44,74%), assim como os técnicos (57,89%) e gestores (50%).

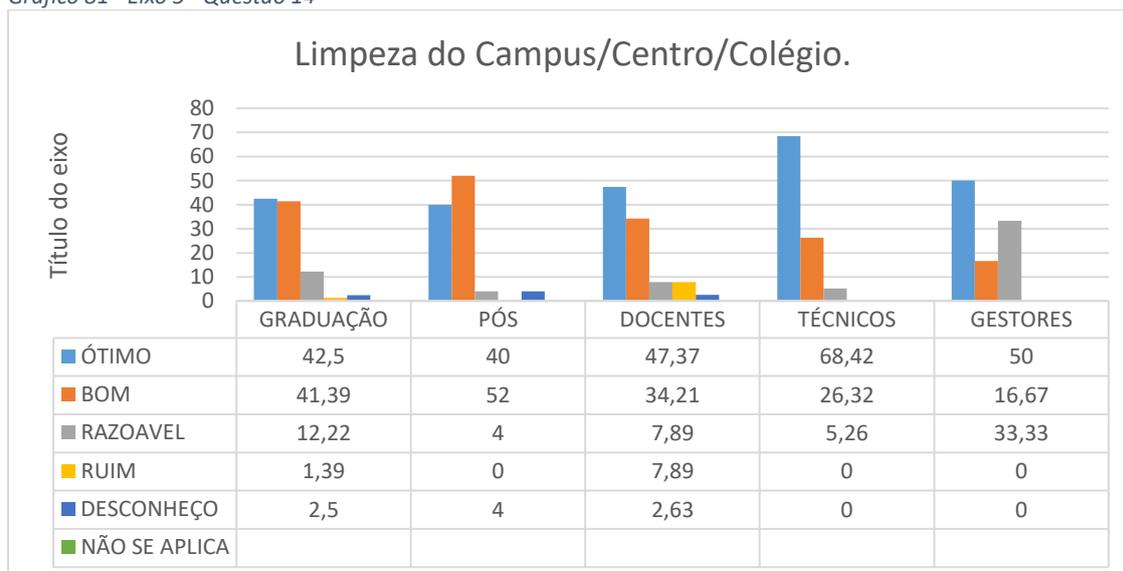
Gráfico 80 - Eixo 5 - Questão 13



Quanto ao acesso ao Campus/Centro/Colégio por meio do transporte público (Gráfico 80) as respostas apresentaram-se divergentes entre os segmentos, resultado compreensível dadas as diferentes realidades vivenciadas por cada um dos segmentos, bem como a oferta deficiente de transporte público regular na cidade de Floriano-PI, fato que a instituição procura minimizar com a disponibilização de veículos institucionais em rotas que atendem locais estratégicos da cidade e fazem o transporte da comunidade acadêmica. Os discentes da graduação consideram “BOM” (30%), porém significativa quantidade apontou para as categorias “RAZOÁVEL” (25,83%) e “RUIM” (22,22%). Na pós-graduação a maioria escolheu a categoria “BOM (36%)”. Já os docentes avaliaram como “RUIM” (39,47%). Entre o segmento técnico a maioria define como “ÓTIMO” (26,32%) e entre os gestores as respostas dividiram-se entre as categorias “BOM”, “RAZOÁVEL” e “RUIM”, todas com 33,33% não sendo possível definir uma maioria.

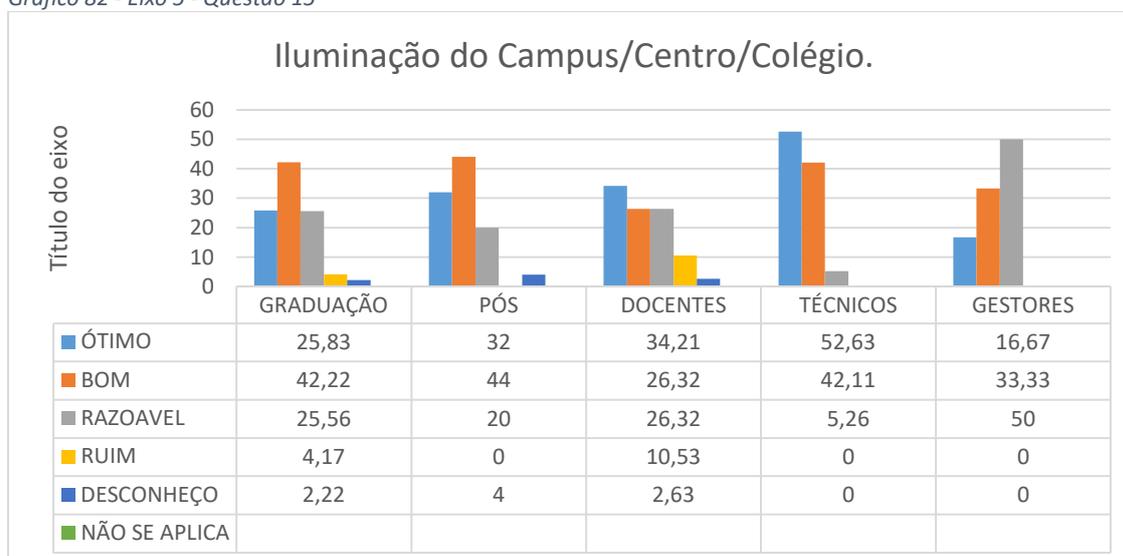
Observa-se que foi um item com bastante divergências de opiniões e devido às peculiaridades do CAFS e da cidade de Floriano, apontadas acima, é difícil tirar conclusões acerca dos resultados deste item.

Gráfico 81 - Eixo 5 - Questão 14



No Gráfico 81 a limpeza do campus foi muito bem avaliada, a graduação (42,5%), docentes (47,37), técnicos (68,42), gestores (50%) classificaram a limpeza dos espaços como “ÓTIMO”, e a pós graduação como “BOM”(52%), o que demonstra a satisfação por parte de todos os públicos avaliadores e excelência nos serviços prestados pelas equipes de limpeza do *campus*.

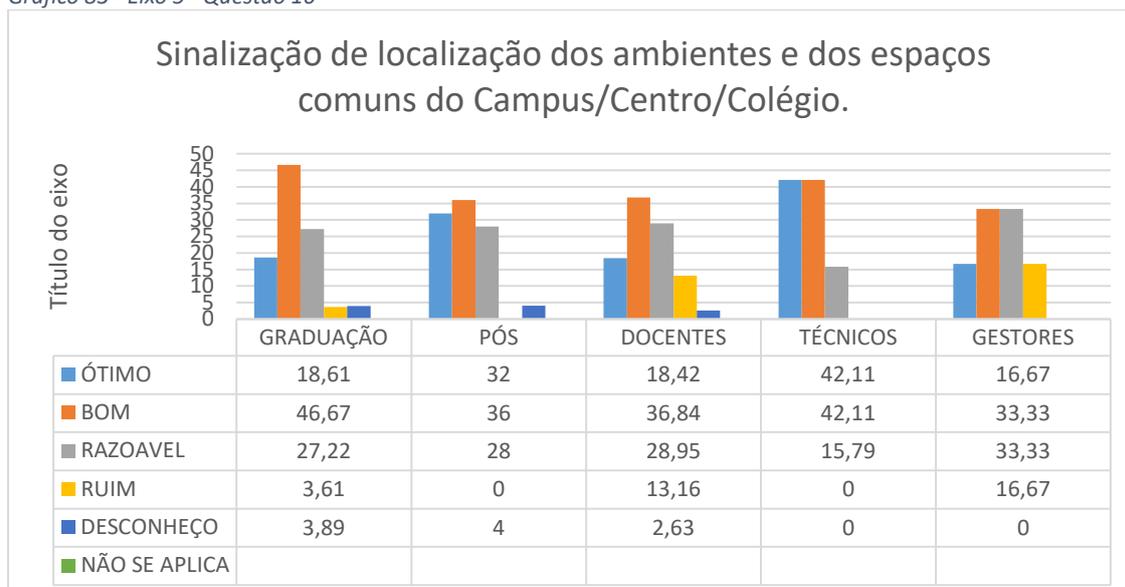
Gráfico 82 - Eixo 5 - Questão 15



Os dados sobre a avaliação da iluminação (Gráfico 82) mostra um equilíbrio nas respostas da graduação e pós-graduação avaliando o item como “BOM”, 42,22% e 44%. Já os docentes e técnicos consideram “ÓTIMO” o item consultado, 34,21% e 52,63%, respectivamente. Para os gestores 50% apontam como “RAZOÁVEL” a iluminação dos espaços.

Neste quesito, apesar de avaliações predominantemente positivas, pode-se notar a possibilidade de melhorias para que os índices que respostas “RAZOÁVEL” diminuam para as pesquisas seguintes.

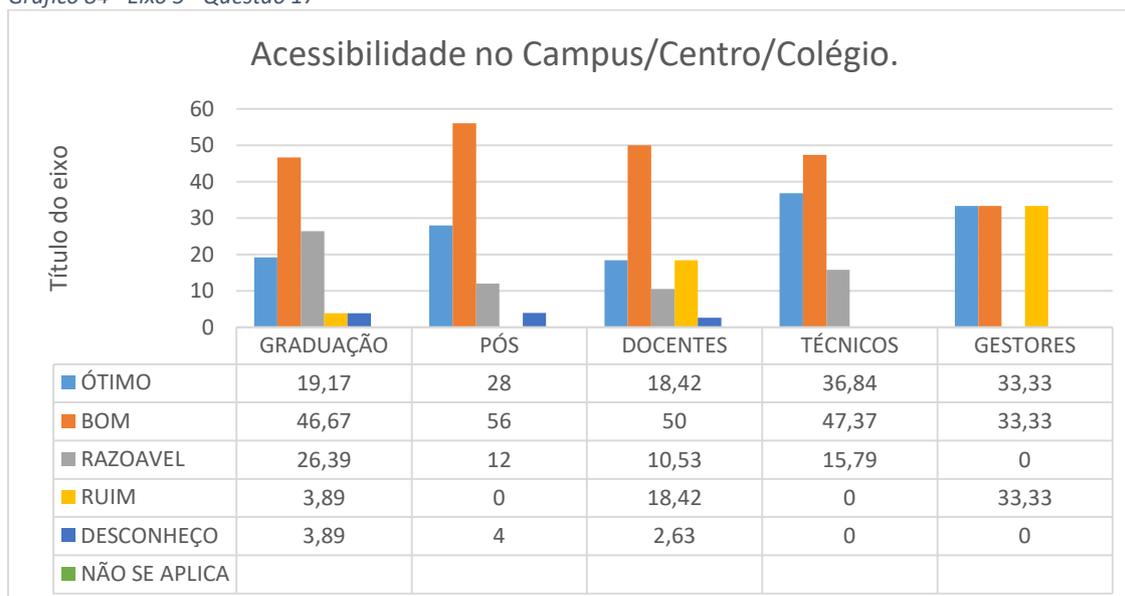
Gráfico 83 - Eixo 5 - Questão 16



O gráfico acima (Gráfico 83) refere-se às condições de sinalização dos espaços. O quesito foi avaliado pelos discentes da graduação de forma positiva com percentual de 46,67% na opção ‘BOM’, na pós-graduação o percentual foi de 36%, entre os docentes foi de 36,84%, entre os técnicos de 42,11%, já os gestores as opiniões dividiram-se entre “BOM” e “RAZOÁVEL”, ambos com 33,33%.

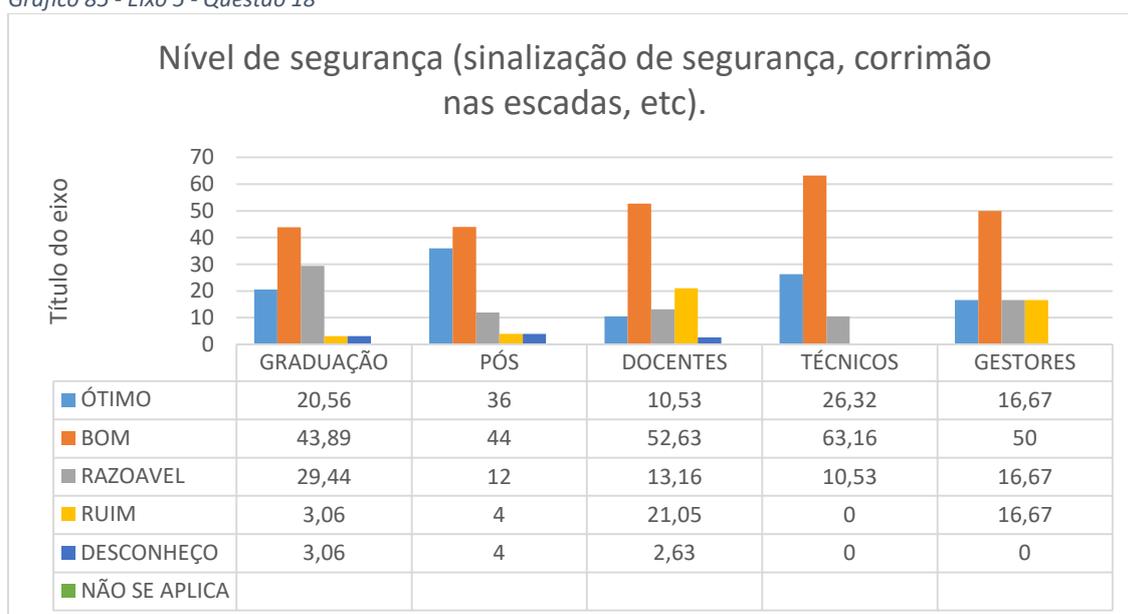
De modo geral a avaliação foi positiva, mas tem que ser levado em consideração as opiniões dos segmentos na opção “RAZOÁVEL”, com percentuais significativos, assim como os segmentos de docentes e gestores onde parte dos avaliadores manifestaram como ruim a sinalização dos espaços do *campus*, sendo 13,16% de docentes e 16,67% de gestores. Tais dados apontam para a necessidade de melhor adequar a sinalização interna.

Gráfico 84 - Eixo 5 - Questão 17



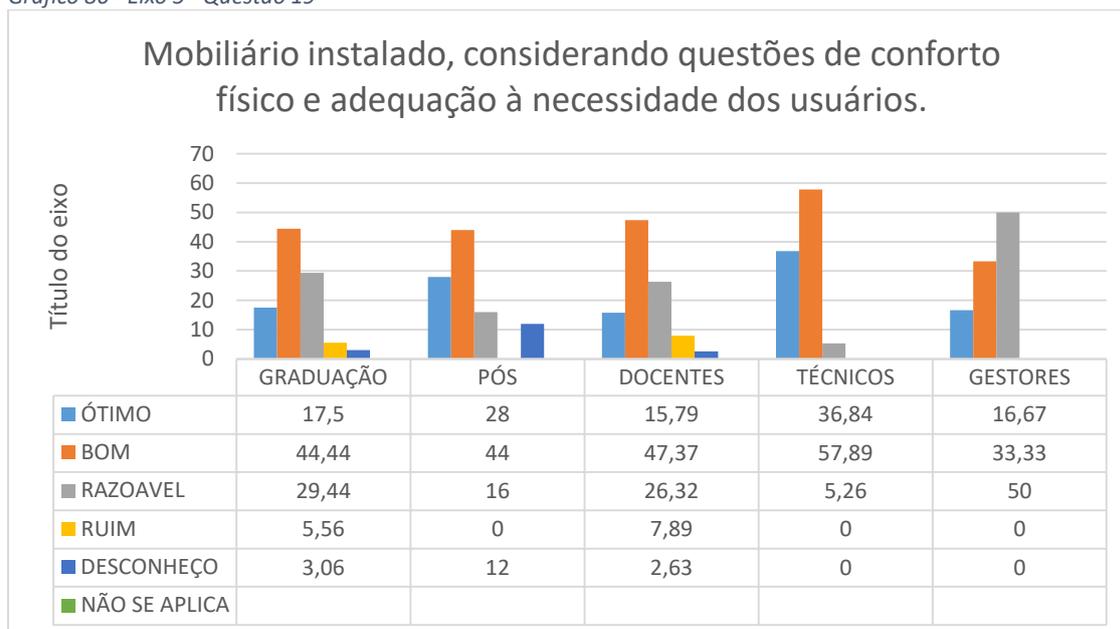
Sobre a Acessibilidade é possível observar no gráfico acima que os estudantes da graduação classificam o item como “BOM” (46,67%) em sua maioria, tendo também expressivo quantitativo que selecionou a opção “RAZOÁVEL” (26,39%), dado a ser observado e melhor analisado quanto as condições oferecidas no quesito acessibilidade. No segmento pós-graduação a opção “BOM” foi predominante com 56%, bem como no segmento docente, com 50% e técnico com 47,37%. No segmento de gestores a avaliação foi positiva visto que 33,33% optaram pela opção “ÓTIMO” e 33,33% pela opção “BOM”, mas destaca-se o quantitativo que optou pela opção “RUIM”, que ficou também com 33,33%, um dado que merece melhor atenção para as condições de acessibilidade no *campus*.

Gráfico 85 - Eixo 5 - Questão 18



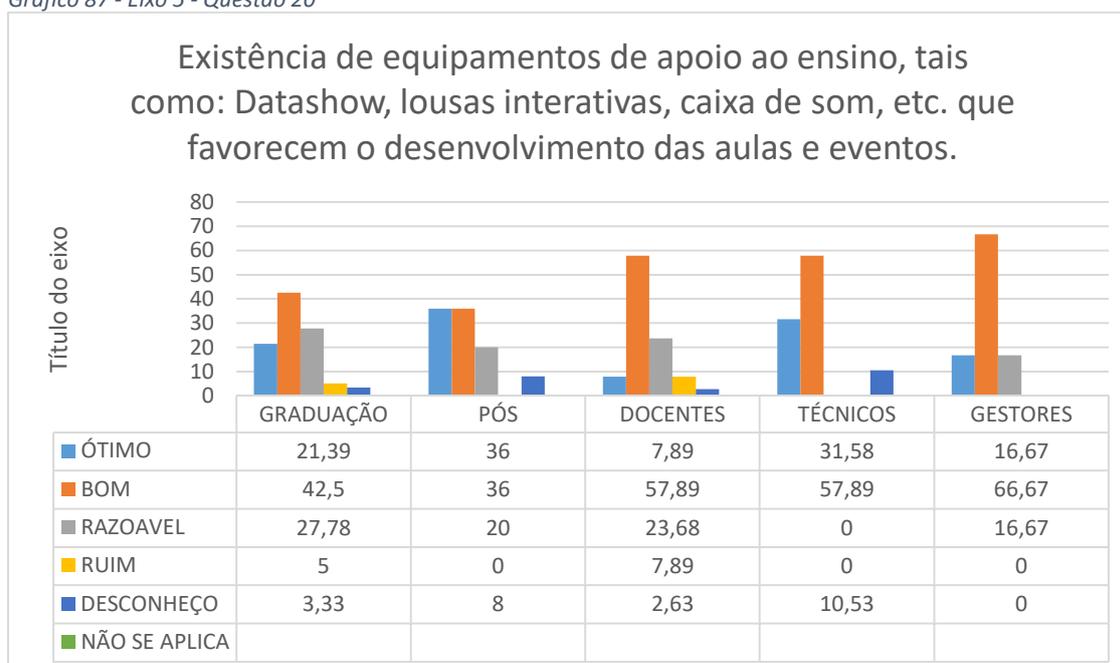
Quanto ao nível de segurança o segmento da graduação manifestou-se positivamente, com 43,89% dos respondentes optando por “BOM”, porém a percentagem elevada da opção “RAZOÁVEL” com 29,44% denota que parte desses estudantes não está plenamente satisfeito com os itens de segurança. No segmento da pós-graduação tem-se a predominância de avaliações positivas, a opção “BOM” obteve 44% e a opção “ÓTIMO” 36%. No segmento docente a avaliação positiva também se sobressaiu com 52,63 optando por “BOM”, mas há um destaque para o percentual que avaliou como “RUIM” as condições de segurança, dado que deve ser melhor observado. No segmento técnico a opção “BOM” obteve ampla maioria com 63,16%, assim como entre os gestores onde a percentagem foi de 50%.

Gráfico 86 - Eixo 5 - Questão 19



O Gráfico 86 traz os resultados quanto ao mobiliário. No segmento graduação a opção “BOM” obteve a maioria com 44,44%, mas o percentual elevado na opção “RAZOÁVEL” (29,44%) deve ser considerado, neste caso a percepção dos discentes pode ser observada quanto às carteiras, mesas, banquetas, armários, entre outros itens de mobiliário utilizados nas atividades de ensino. No segmento da pós-graduação a opção “BOM” obteve 44% das respostas. No segmento docente a opção “BOM” obteve 47,37%, mas, apesar da avaliação positiva, deve considerar o percentual da opção “RAZOÁVEL”, 26,32%, que neste caso pode se relacionar ao mobiliário instalado nos gabinetes dos docentes, bem como ao mobiliário utilizado nas atividades de ensino.

Gráfico 87 - Eixo 5 - Questão 20

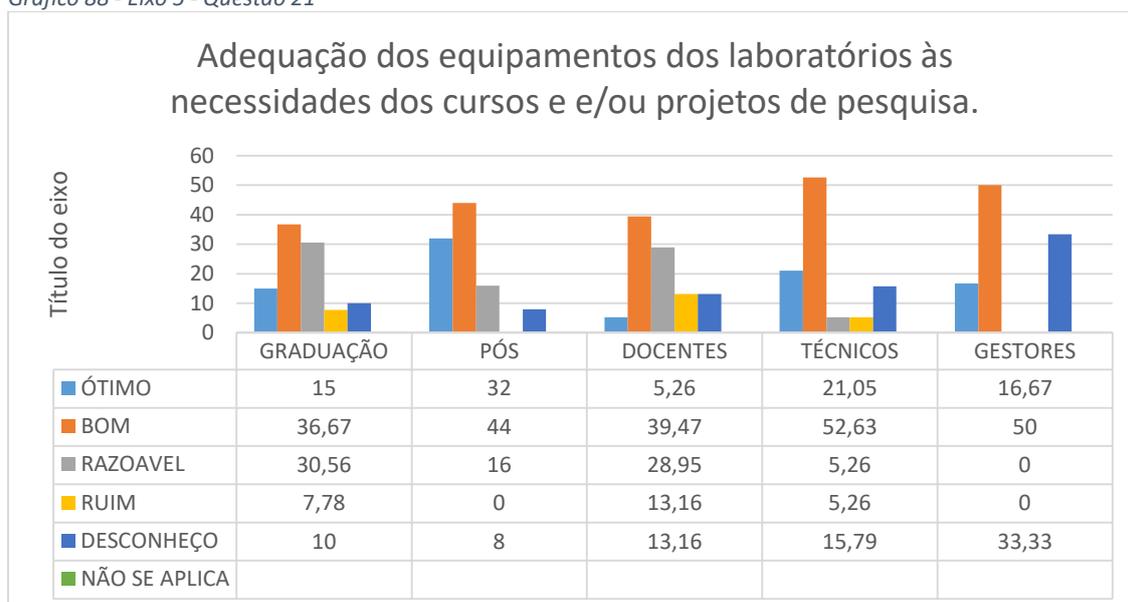


Quanto à existência de equipamento de apoio ao ensino, os resultados dos discentes da graduação, pós-graduação e docentes, segmentos que tem relação direta com

o item pesquisado, revelaram-se semelhantes, com a predominância de avaliações positivas no item “BOM”, 42,5%, 36% e 57,89%, respectivamente, e percentual também elevado na opção “RAZOÁVEL”, sendo 27,78% na graduação, 20% na pós-graduação e 23,68% entre os docentes. Este dado pode revelar que, apesar de serem oferecidos equipamentos de apoio ao ensino, estes podem não suprir completamente as necessidades das atividades educacionais ou não funcionar de forma plena, de modo que é um ponto a ser observado pela gestão do *campus*.

Nos demais segmentos, técnicos e gestores, as avaliações foram bastante positivas, sendo que 57,89% dos técnicos e 66,67% avaliaram como “BOM”, sendo que no segmento técnico 10,53% colocaram como opção “DESCONHEÇO”.

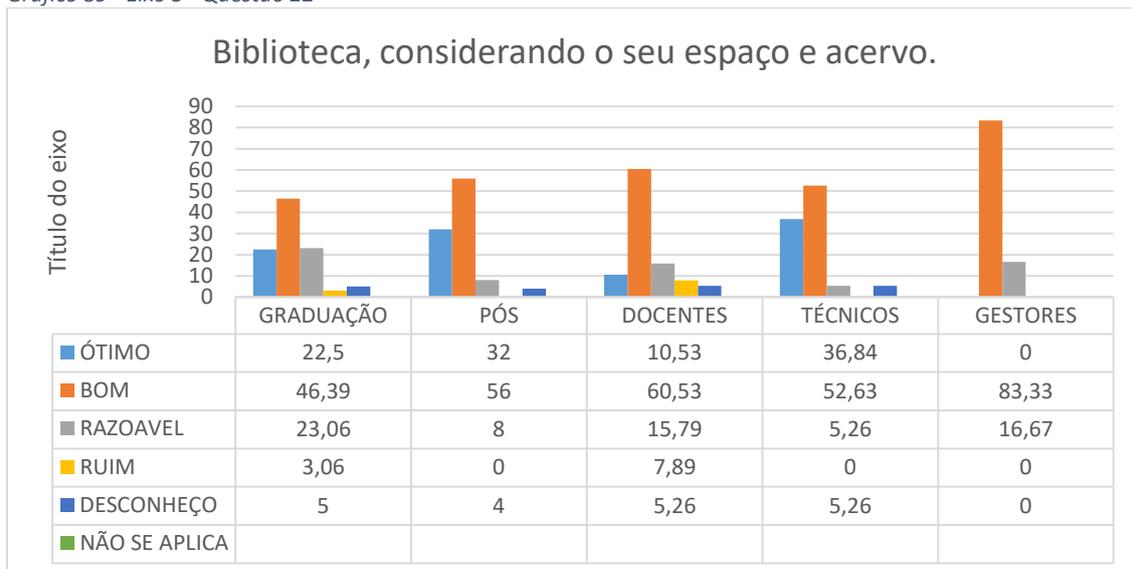
Gráfico 88 - Eixo 5 - Questão 21



O Gráfico 88 traz os resultados quanto à adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e/ou projetos de pesquisa. No segmento graduação 36,67% escolheu a opção “BOM”, porcentagem que foi maioria, porém a opção “RAZOÁVEL” também obteve grande porcentagem, 30,56%, o que pode denotar que o segmento não está plenamente satisfeito com o item pesquisado. No segmento pós-graduação a avaliação foi mais positiva, com 32% na opção “ÓTIMO” e 44% na opção “BOM”. Entre os docentes a avaliação assemelhou-se com a categoria de discentes da graduação, a opção “BOM” obteve maioria com 39,47%, mas a opção “RAZOÁVEL” obteve 28,95%, dado que deve ser observado, visto que esses dois segmentos utilizam os espaços de laboratório em atividades de ensino da graduação e a suas avaliações demonstram que as expectativas não estão sendo plenamente atendidas.

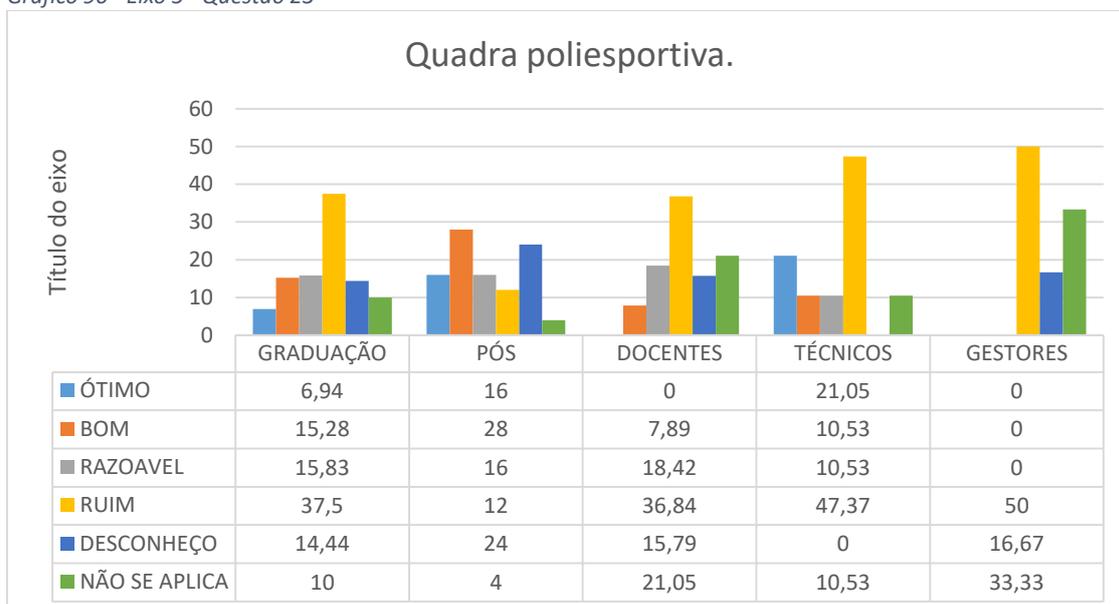
O segmento técnico traz uma avaliação positiva com 52,63% que optou por “BOM”, bem como o segmento de gestores que apresentou 50% nesta mesma opção. Há que se observar que ambos apresentaram percentuais significativos na opção “DESCONHEÇO”, 15,79% e 33,33%, respectivamente, dado que pode ser compreendido pela perspectiva de que as atividades desempenhadas por estes segmentos não estão diretamente relacionadas com o ambiente pesquisado.

Gráfico 89 - Eixo 5 - Questão 22



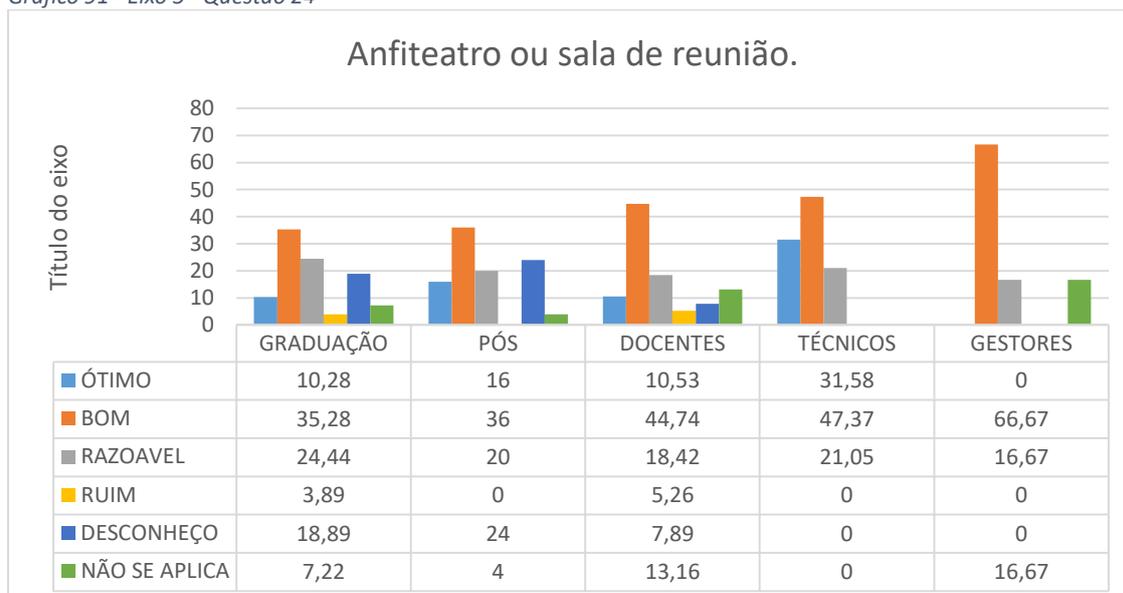
Os resultados quanto à Biblioteca, seu espaço físico e acervo foram positivos. No segmento graduação ampla maioria escolheu a opção “BOM”, 46,39%, no segmento pós-graduação foram 56%, entre os docentes 60,53%, os técnicos 52,63% e os gestores 83,33%. Dados que demonstram satisfação com o quesito abordado.

Gráfico 90 - Eixo 5 - Questão 23



O Gráfico 90 traz a percepção sobre a Quadra Poliesportiva. Com relação a este quesito se tem que pontuar que o CAFS não possui esta estrutura, mas por ter as suas instalações no mesmo espaço físico do Colégio Técnico de Floriano, que possui Quadra Poliesportiva, pode ter gerado dubiedade entre os respondentes. Assim, as respostas ficaram muito divididas de modo que a maioria dos discentes da graduação consideraram “RUIM”, 37,5%, os discentes da pós-graduação consideraram “BOM”, 28%, os docentes “RUIM”, 36,84%, os técnicos e gestores também “RUIM”, 47,37% e 50%. Destacam-se, ainda, percentuais significativos para as opções “DESCONHEÇO” e “NÃO SE APLICA”.

Gráfico 91 - Eixo 5 - Questão 24



No quesito quanto à estrutura física do Anfiteatro ou sala de reunião, os discentes da graduação e da pós-graduação apontaram para a opção “BOM” em sua maioria, 35,28% e 36 %, respectivamente, porém grande percentual também na opção “DESCONHEÇO”, 18,89% e 24%. Fato que pode ser compreendido ao se contextualizar a realidade do *campus* pesquisado, no qual não há Anfiteatro, somente sala para reunião, e ainda assim, ambiente utilizado predominantemente para reuniões administrativas.

Nos segmentos docentes, técnicos e gestores a maioria classificou como “BOM”, com percentuais de 44,74%, 47,37% e 66,67%, respectivamente, demonstrando satisfação destes segmentos com o ambiente da sala de reuniões.

Os gráficos a seguir, mostram a avaliação do conhecimento dos segmentos consultados e o resultado apresentado para a Biblioteca Virtual.

Gráfico 92 - Eixo 5 - Questão 25

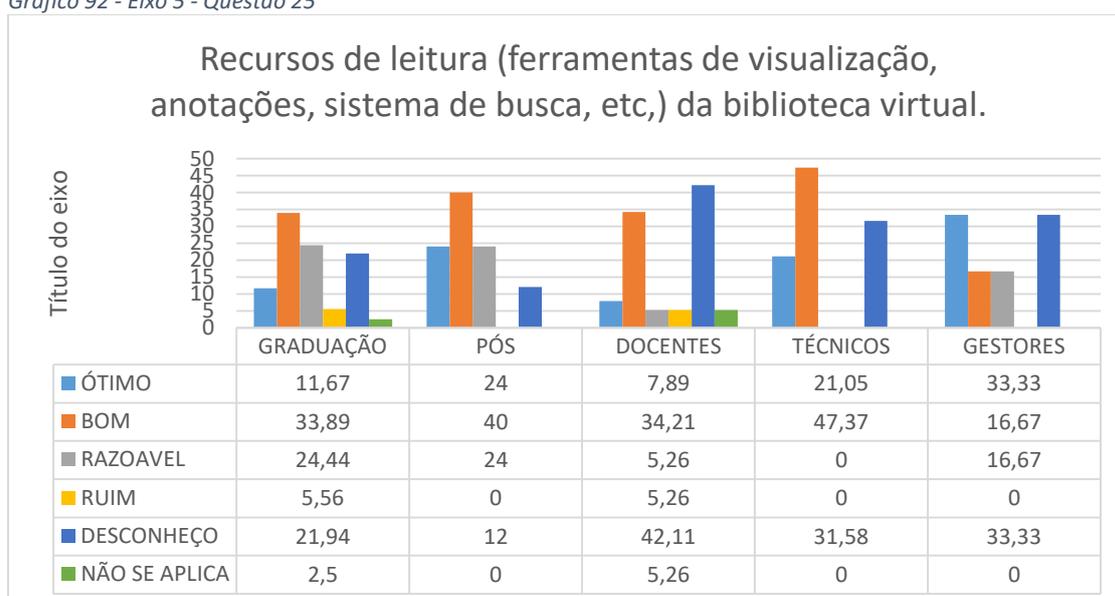


Gráfico 93 - Eixo 5 - Questão 26

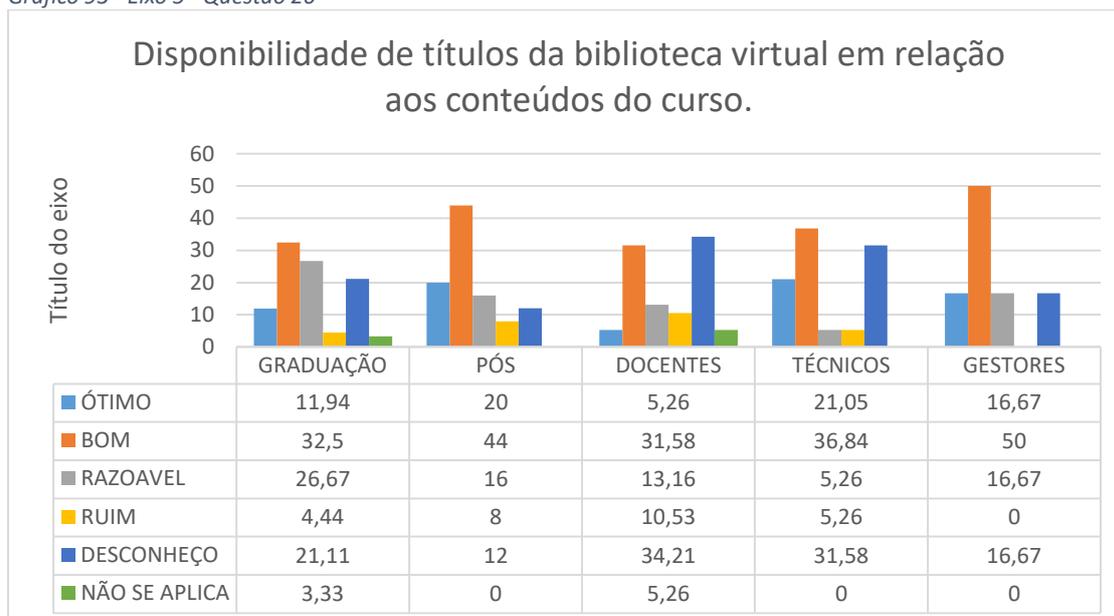
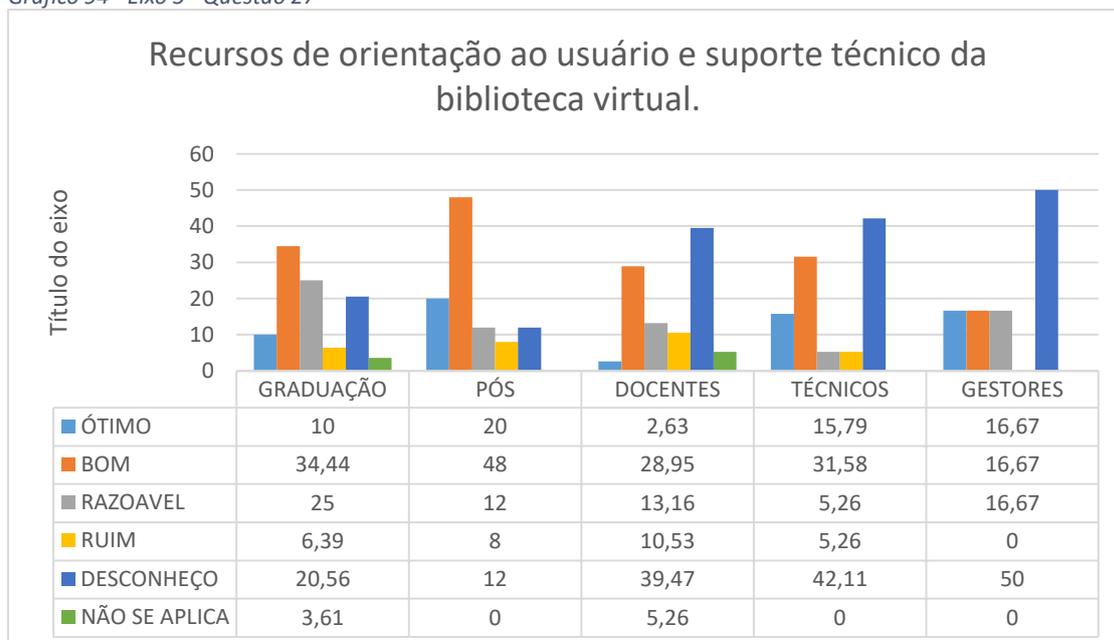


Gráfico 94 - Eixo 5 - Questão 27



Os gráficos acima (Gráfico 24, 25, 26 e 27) referem-se a avaliação da biblioteca virtual, quanto ao recurso de leitura, disponibilidade de títulos, recursos de orientação ao usuário e suporte técnico.

Quanto aos recursos de leitura, entre os discentes da graduação a maior parte, 33,89%, classificou como “BOM”, o mesmo entre os discentes pós-graduação com 40%. Há que se destacar o percentual de 21,94% na graduação de apontaram para a opção “DESCONHEÇO”, significativo número de estudantes. Entre docentes, técnicos e gestores, percentual elevado também optou pela opção “DESCONHEÇO”, demonstrando que a Biblioteca Virtual ainda é uma opção pouco conhecida entre os segmentos consultados.

Quanto à disponibilidade de títulos, os discentes apontaram para a opção “BOM”, 32,5% na Graduação e 44% na Pós-Graduação. Já entre os docentes a opção que obteve maioria foi “DESCONHEÇO” com 34,21%, podendo se concluir que entre os professores essa ferramenta não é amplamente conhecida. Entre os técnicos, a maioria elegeu a opção “BOM”, 36,84%, porém o percentual de “DESCONHEÇO” também foi elevado, 31,58%. Já os gestores, ampla maioria, 50%, apontou para opção “BOM”.

E, por fim, quanto os recursos de orientação ao usuário e suporte técnico, os discentes da graduação, 34,44%, e da pós-graduação, 48%, indicaram a opção “BOM”. Destacando-se, novamente, o percentual de discentes da graduação que optaram por “DESCONHEÇO”, 20,56%. Na categoria docente o percentual de respondentes que optou por “DESCONHEÇO” foi mais uma vez maioria, 39,47%, resultado semelhante obtido nas categorias técnicos e gestores, 42,11% e 50%.

Desse modo, pode-se concluir que a ferramenta Biblioteca Virtual ainda não é amplamente utilizada pela comunidade acadêmica. Com base nas respostas a maior utilização é pelo segmento de discentes da pós-graduação, e entre estes a percepção com relação a este serviço é, de modo geral, boa. Nas demais categorias foram observados percentuais elevados de respondentes que afirmam desconhecer os aspectos relacionados à Biblioteca Virtual, indicando, portanto, necessidade de maior divulgação com relação a esse serviço.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento e análise dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela Comissão Setorial de Avaliação do CAFS é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade acadêmica visualizada pelos segmentos de gestores, docentes, técnicos- administrativos e discentes, que compõe nosso *campus*.

O relatório apresentado atinge sua finalidade ao descrever e apresentar os resultados da autoavaliação obtidos referente ao ano de 2023, como forma de gerar informações e produzir conhecimentos acerca da realidade institucional do CAFS/UFPI, possibilitando a avaliação das ações gerenciais partir do apontamento das suas potencialidades e/ou fragilidades.

Assim, é necessário que os resultados do processo de autoavaliação sejam efetivamente utilizados na direção da realização de seus objetivos e metas, tendo em vista a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, estima-se esforços na melhoria das estratégias de ação por parte da Comissão Setorial, ampliando os meios de divulgação dos resultados obtidos neste relatório apresentado, ao passo que se prepara os distintos segmentos para novos períodos de aplicação do questionário de autoavaliação institucional da UFPI.